

# DIÁRIO de Notícias



Turismo dá  
350 mil contos  
para tentar  
reduzir a crise



Padre Rafael Andrade:  
há mudanças  
a fazer na Igreja  
da Madeira

4

24

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA  
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

SEGUNDA-FEIRA - 27 DE DEZEMBRO DE 1993



ANO 118.º - N.º 48759 - PREÇO 90\$00  
(IVA INCLUIDO)

CONTRA A VIDA EM APARTAMENTO

## Miúdos do Funchal vão ter parque em Santa Catarina



Aqui vão poder passar tempos livres as crianças "condenadas" a uma vida entre as paredes do apartamento.

• Já em 1994, a cidade terá um novo espaço dedicado às crianças.

A futura vereação da Câmara Municipal do Funchal, a ser presidida por Virgílio Pereira, vai reservar exclusivamente às crianças uma parte do Parque

de Santa Catarina. Trata-se de uma medida que visa oferecer as condições de um parque infantil bem apetrechado e ao ar livre aos miúdos da cidade, onde a vida em

apartamento vai ganhando terreno. Depois da convulsão natalícia das creches, uma boa nova para os pais.

PÁGINA 5

CONFIRMADO

## Autuori regressa ao Marítimo

• DESPORTO •

NESTA  
EDIÇÃO

Natal no Mundo  
com várias  
versões

2

Bispo lembra  
os valores  
da família

12

Papa recorda  
Médio Oriente  
e Bósnia

14



Santa Quitéria  
Água de Pena  
Ribeira Brava

São 14.000 m2 de área coberta,  
para o servir na totalidade

ED  
ESSEVÃO NEVES, S.A.

CARTÃO DE CLIENTE  
01 011330

DENOMINAÇÃO COMERCIAL  
TELEF:

Bebidas  
o maior sortido  
ao vosso  
dispôr

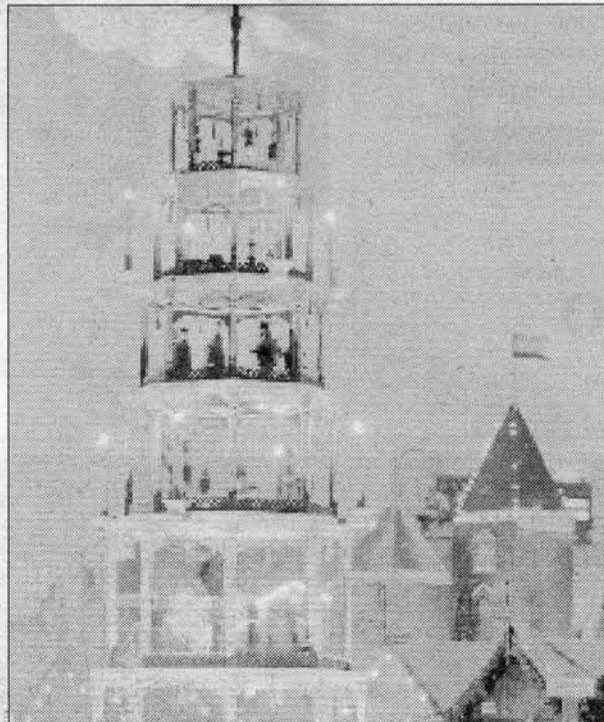
PONTO  
DE  
VISTA

**F**ez-se Natal no Mundo. Nuns lados com festa, noutros nem por isso. O calendário passou uma vez mais, mas para muitos as comemorações não foram além de meros sonhos não concretizados. E quem parar para pensar um pouco sobre aquilo que foi a quadra natalícia em alguns países, sente que o Natal não pode ser, de forma alguma, quando um homem quiser. Não houve cessar de hostilidades nos grandes centros de conflito, as armas substituíram as palavras e a guerra foi mais forte do que a paz.

- **Os problemas continuam, ninguém pode dar paz a quem fomenta guerra. A indiferença dos homens é cada vez maior**

Na Bósnia e na Faixa de Gaza, o Natal não foi suficientemente forte para travar a onda de violência que vem caracterizando aquelas zonas do Globo há muito tempo. Tiros, bombas, mortos e feridos para contar num período em que se discute a construção de um clima pacífico. O Papa alerta, a Igreja manifesta-se contra este estado de coisas numa altura em que a sua mensagem é melhor interpretada por uma outra disponibilidade das pessoas. Mas os problemas continuam, ninguém pode dar paz a quem fomenta guerra. É preciso mostrar ao mundo que já não há Natal como antigamente. A indiferença dos homens é cada vez maior, a força da vida moderna coarctou em larga escala a possibilidade de podermos viver, hoje, como ontem. E assim, pelos quatro cantos, os homens viram no Natal uma época estrategicamente privilegiada para retomar ou conquistar posições dentro dos diferentes cenários. Foi o que aconteceu na ex-Jugoslávia, onde as soluções são cada vez mais escassas. Ali e acolá, o povo passou ao lado do Natal. Mas que motivos existiam para comemorar? Só esse povo saberá como responder.

H. C.



No Natal do mundo, houve um pouco de tudo.

NATAL 1993

# Calmo para uns doloroso para outros

- **Muitos foram os países que viveram um Natal atribulado. Algumas pessoas morreram. Nos Estados Unidos e Bósnia. Portugal, pelo contrário, gozou de dias calmos.**

**A** época natalícia que vivemos não se manteve fiel às diretrizes por ela propalada. Em muitos países deste "admirável mundo", a paz e o amor não foram uma constante, havendo em seu lugar alguns desesperos e mortes à mistura. A guerra continuou na Bósnia.

Em Portugal a calma reinou, a ponto de nas últimas horas do dia 24 o Comando Distrital de Lisboa da Polícia de Segurança Pública receber, apenas, uma chamada telefónica do exterior.

Na véspera de Natal e apesar da azáfama das últimas compras nada de anormal se registou. O próprio tráfego nas ruas da capital manteve-se calmo. Segundo um oficial da PSP, contactado pela agência Lusa, apenas nas zonas dos centros comerciais e da baixa houve maior agitação. A explicar o "estado de calma" existente o agente referiu a saída das pessoas da metrópole para as suas terras de origem.

Nalgumas zonas do globo os dias de Natal não foram vividos em paz, já para não falarmos em amor e fraternidade, porque mesmo no nosso brando país, houve, de certeza, "natais" com fome e sem amor...

Na ex-Jugoslávia o som das armas não se fez calar e a "vergonhosa" guerra continuou, fazendo desta vez quatro mortos em Sarajevo. No dia 24 de Dezembro bombardeamentos e tiros de atiradores furtivos provocaram a morte a três pessoas, ferindo 39, segundo fontes dos hospitais da capital bósnia.

Recorde-se que os ataques registaram-se após um novo acordo de cessar-fogo, que propunha-se vigorar até 3 de Janeiro de 1994.....

Uma das vítimas mortais foi um capacete azul francês, morto a tiro na zona muçulmana de Bihac. O militar das forças da ONU na Bósnia-Herzegovina foi atingido numa estrada que atravessava uma linha da frente entre muçulmanos e separatistas do Norte de Bihac e posições a Sul, ligadas a Sarajevo.

Pouco antes da tragédia, o ministro francês da Defesa, François Leotard, em visita à região na noite de Natal, tinha passado no local.

## Falta de dinheiro provoca sequestro

Em Chicago, Estados Unidos da América, dois mortos e três feridos foi o balanço dos disparos indiscriminados de um homem sobre convivas reunidos, sexta-feira à noite, numa festa familiar. Testemunhas oculares afirmaram que o atacante chegou a casa, perguntou por uma jovem, provavelmente sua noiva, e quando lhe disseram que ela não o queria ver, abriu fogo sobre os presentes.

Para além dos mortos, houve dois feridos graves, que se encontram, actualmente, hospitalizados.

Já no estado de Nova Jersey, um indivíduo inconformado com a falta de dinheiro nos bolsos, numa altura crítica, como é o Natal, sequestrou a noiva, dois filhos dela e enfrentou a tiro, durante 12 horas, a polícia. Sean Johnson levou a noiva para um albergue de vagabundos e aos gritos dizia que não tinha dinheiro para as compras de Natal, enfrentando, com uma pistola, o cerco policial.

Segundo um agente da polícia, o que aconteceu foi que o homem "perdeu a cabeça" por não ter dinheiro para comprar prendas às crianças.

Na Somália, África, estes dias foram vividos por soldados norte-americanos com o "moral em baixo". Os militares não usufruíram de grandes celebrações, o que suscitou um "vazio de alma" entre os soldados mais preocupados com o regresso a casa.

Já deixaram a Somália mais de 2.500 militares norte-americanos, devendo os restantes 5.500 fazê-lo até ao fim de Março do ano novo.

Em Angola, a situação de guerra, suscitou críticas do cardeal-arcebispo de Luanda, Dom Alexandre do Nascimento.

O prelado, durante a homilia proferida na igreja de Nossa Senhora de Fátima, questionou «quem nas horas tremendas se apresentou para enterrar os mortos, tutelar a orfandade e, na falta de melhor, para chorar com os que choram?»

O cardeal, crente no restabelecimento da paz naquele país africano terminou a sua homilia apelando ao Criador para que



O Pai Natal na Faixa de Gaza sem conseguir parar a guerra.

destrua a guerra que «tanto mal tem provocado aos angolanos».

Em Coimbra a Associação para o Desenvolvimento de Angola em Portugal (ADAP) apelou aos contendores da guerra para que cessem as hostilidades e assumam, rapidamente, um compromisso de paz.

Em carta enviada ao presidente da República angolana disse deram conhecimento. A associação dirigiu, ainda, um apelo à comunidade internacional e a Portugal, solicitando que não abandonem o país «nesta hora difícil».

## Natal em Belém com bandeira da Palestina

Na terra onde Jesus nasceu, Belém, jovens desfilaram, na véspera de Natal, na Praça de Natividade ao som das gaitas de foles, precedidos de bandeiras da Palestina, vistas pela primeira vez desde o início da Intifada.

Belém volta assim a marcar encontro com a Festa, mas quase em cima do grande acontecimento tudo pareceu comprometido ao surgir uma "guerra das bandeiras" entre palestinos e israelitas. O exército israelita acabou por ceder.

O general Zohar, administrador militar da Cisjordânia, afirmou que «não valia a pena lutar contra uma bandeira e por isso deixámo-la ficar para não estragar a Festa, embora consideremos que não se deve misturar nacionalismo com religião». Apesar da paz aparente centenas de guar-

das e um helicóptero vigiaram a cidade.

Diversas pessoas mostravam-se contentes com a Festa, no entanto George Harb, vereador municipal, não partilhava do entusiasmo dizendo estar satisfeito, mas não feliz. «Isso só acontecerá quando tivermos conquistado a nossa independência» - afirmou.

Quarenta e cinco mil cristãos palestinos vivem em Jerusalém e nos territórios ocupados e mais de 124 mil estão radicados em Israel.

Um sinal de paz que deveria manter-se.

No Vaticano, o Papa João Paulo II celebrou a Missa do Galo para cerca de 10 mil crentes, que apesar do temporal que se fez sentir em Roma deslocaram-se à Basílica de São Pedro.

A missa foi transmitida para 48 países, entre os quais a Rússia e Bósnia-Herzegovina.

Na sua homilia, o Papa sublinhou que Cristo nasceu para cada homem, recordando que na História a humanidade prefere, muitas vezes, as trevas à luz.

O sumo pontífice disse que Deus quer que sobre todos os povos do Mundo brilhe a luz da verdade. As atenções da oração universal foram proferidas em seis línguas, entre as quais a portuguesa.

João Paulo II apelou, por fim, aos responsáveis das nações para que procurem a paz, mesmo quando pareça que o impossível já foi alcançado.

ROBERTO FERREIRA

FESTA EM TODO O LADO

# Emigrantes à moda da Madeira

- Os emigrantes madeirenses também celebraram a quadra natalícia. Longe da terra natal, cada um comemorou o dia de Festa com um cariz tipicamente regional.

Califórnia, África do Sul, Brasil e Venezuela, quatro destinos onde a presença desta Região Autónoma já fez história. Neste Natal, as Comunidades Madeirenses radicadas naqueles países reviveram a nossa tradição, enriquecendo-a com os costumes locais.

Na Califórnia, é época para recordar os familiares e amigos. É também altura de recordar e contar como é que, nesta Ilha, cada freguesia prepara a quadra natalícia.

Nesta cidade dos Estados Unidos da América, os preparativos desta época são vividos intensamente, apesar de expostos a um mundo cada vez mais mecanizado e materialista.

As missas do Parto atraem os emigrantes aos templos portugueses. Entre flores e luzes, à mistura com cantos religiosos, há celebração litúrgica com Acção e Graças ao Menino Jesus.

Entretanto, as searas já cresceram em pequenos cântaros de metal que enfeitarão a tradicional lapinha. Os lares dos emigrantes são ornamentados com desenhos alusivos à quadra. A feitura dos tradicionais bolos de mel e broas preenchem também os tempos livres de algumas donas-de-casa. Em geral, os emigrantes portugueses ornamentam as suas casas de luzes, coroas de flores e laços vermelhos.

Poucos são os madeirenses que fazem o presépio, mas em contrapartida a árvore de Natal é questão indispensável.

A família reúne-se antes e depois da missa do Galo, à meia-noite. Terminada a celebração eucarística, os madeirenses regressam às suas casas, onde saboreiam a canja. No dia de Festa, a ementa conta com carne de vinho-e-alhos, o bolo de mel acompanhado com um cálice de vinho Madeira, licor ou brandy português comprado nas lojas de proprietários conterrâneos.

## Natal quente

Na África do Sul, a efeméride natalícia acontece no meio do Verão. É por is-

so evidente a inexistência de carvalheiros ou de ciprestes para serem venerados por aqueles pagãos que se converteram ao Cristianismo. Todavia, esta quadra festiva tem início com a continuação do que o inglês John Horseley começou em 1843: a venda dos primeiros cartões de boas-festas, a presença do Pai Natal, o cantar de 'Carols' à noite e com velas em público. E ainda a aquisição de árvores de Natal, costume introduzido pelo príncipe Albert, marido da rainha Vitória, em 1840.

Na África do Sul, a tradição inglesa ganhou grande influência particularmente na quadra natalícia. O almoço de Natal, cuidadosamente elaborado, é diversificado: peru recheado, galinha, batatas assadas com pele, couve-flor 'au gratin', cenourinhas e ainda espinafres cremosos.

Noutros anos, a Missa do Galo contava com grande afluência de fiéis. Hoje, devido ao aumento da criminalidade, já não é assim.

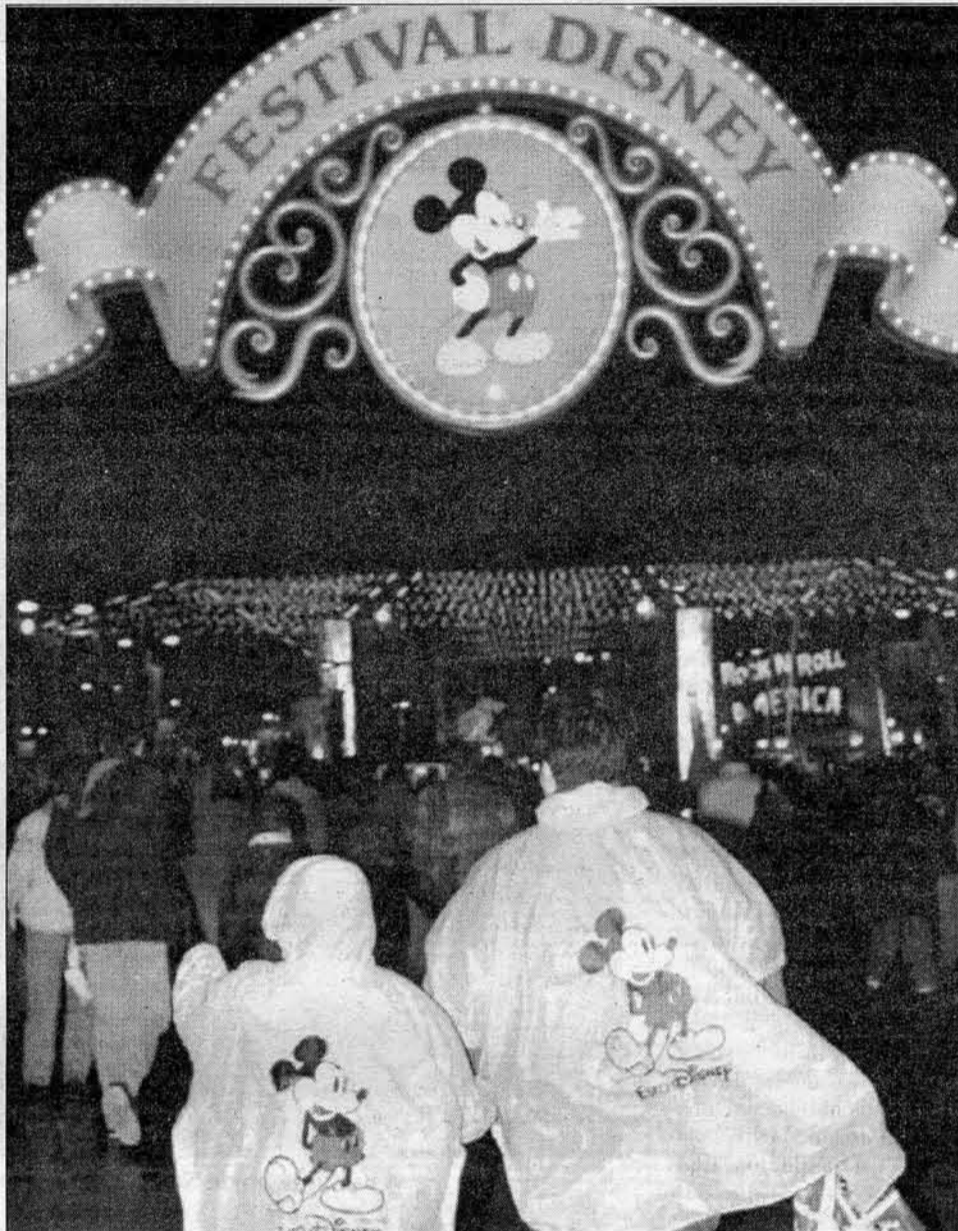
A comunidade negra também celebra esta efeméride, apesar das dificuldades existentes. Em quase todas as famílias, os festejos iniciam-se com a 'Ukudla Kukakhiissimuzi' (Comida de Natal), constituída por uma considerável variedade de saladas. A bebida principal é 'Umgomboti' (cerveja), que na maior parte das vezes é arrefecida nas areias dos rios próximo às suas residências.

Os emigrantes madeirenses radicados naquele país da África do Sul optam pela ementa à base de camarão.

Como o tempo é de verão, milhares de pessoas escolhem os rios e as praias para celebrar o Natal.

## Miscelânea de costumes

No Brasil, o tempo também é de calor. Os portugueses, seja qual for a sua região de origem, integram-se quase sempre nos festejos locais. Embora haja festas típicas todo o ano, no Natal a comunida-



O Natal de todos e para todos.

de madeirense não tem nenhuma iniciativa específica: cada família comemora da forma que sabe e pode.

O Natal é também a grande época de vendas nas grandes cidades brasileiras. Em poucos países, a ofensiva comercial é tão grande como no Brasil. Muitos milhões de dólares são investidos em gigantescas campanhas publicitárias que aliciam as pessoas a comprar o que precisam e o que não precisam. É um verdadeiro negócio da China.

No Norte e Nordeste brasileiro, onde a presença africana é muito forte, o Natal tem uma faceta muito popular. Em estados como o Ceará, Pernambuco, Bahia e outros da mesma região, as pessoas optam normalmente por se reunir em recintos mais colectivos. Porcos, carneiros e até gado bovino, engordados ao longo de meses, são assados na brasa, num gigantesco churrasco. Tudo é generosamente regado com litros e litros de cerveja bem gelada.

Ao Sul, o Natal é mais europeu. Em Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e parte de São Paulo, esta quadra obedece ao mesmo cerimonial que em Portugal. As pessoas reúnem-se em casa de familiares e amigos, trocam presentes e comem os tradicionais bacalhau e peru. Cada comunidade adiciona a estes pratos obrigatórios outros tantos típicos dos seus países ou regiões de origem.

## Natal familiar

Na Venezuela, a época é também de festa. A comunidade portuguesa radicada neste país da América do Sul aprendeu a conviver com alegria num país de costumes muito diversos. A união familiar é pretexto de encontro neste período. No dia de Natal, a família junta-se com os amigos para celebrar o sentimento de amor e amizade num almoço que culmina com a troca de presentes.

Na véspera, a ida à Mis-

sa do Galo faz parte do ritual natalício das famílias madeirenses residentes naquele país.

A arte culinária é muito diversa. Desde o porco assado com batatas salteadas até à tradicional 'hallaca', os pratos desta quadra enriquecem ainda mais o clima de festa que se vive. Não faltam também na mesa o 'pan de jamón' (pão recheado com presunto ou fiambre), as nozes, azeitonas, bolo de mel e a canja.

Os luso-descendentes não escapam a este momento. Seguem com fidelidade as tradições que passaram dos avós para os pais e destes para os filhos. Eles são os laços de união entre as tradições madeirenses e as venezuelanas.

GREGORIO ARAUJO  
(EM CALIFORNIA)  
JOSÉ LUIS DA SILVA  
(NA ÁFRICA DO SUL)  
DOMINGOS SERRINHA  
(NO BRASIL)  
NANCY DOS SANTOS  
(EM VENEZUELA)

## ACONTECE HOJE

### Clube de Ténis dá conferência

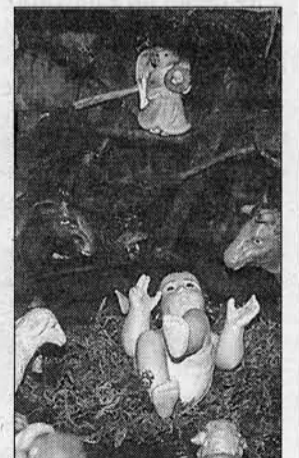
O Clube de Ténis do Funchal realiza uma conferência de imprensa, pelas 17.00 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores. De seguida será apresentado o IV Troféu Inocência de Freitas.

### Santa Cecília expõe presépio

A paróquia de Santa Cecília, em Câmara de Lobos, expõe um presépio de grandes dimensões, numa gruta que parece datar do século XVI, altura em que os franciscanos iniciaram a edificação de um convento conhecido por "Convento de São Bernardino". O presépio pode ser visitado entre as 15 e as 18.00 horas.

### Época festiva continua

A época festiva do Natal continua a ser comemorada por inúmeras famílias, que fiéis à tradição deslocam-se a casa de familiares, onde saboreiam o bolo de mel e os licores típicos. É o Natal. Entretanto, muitos regressaram ao trabalho, esperando, ansiosamente, pelo último dia do ano.



A tradição mantém-se.



A Festa continua.

# ORÇAMENTO PARA FIM-DE-ANO AUMENTOU

## Secretaria do Turismo dá 350 mil para 80% de ocupação hoteleira

- O Orçamento da Secretaria do Turismo para o cartaz turístico do Natal e fim-de-ano aumentou para 350 mil contos. Entretanto a ocupação hoteleira está nos 80 por cento.

JOÃO FREITAS

Cifrou-se em 350 mil contos, o investimento da Secretaria Regional do Turismo e Cultura para o cartaz turístico constituído pelo Natal e fim-de-ano. Relativamente ao ano transacto, o montante da verba foi aumentado por forma a cativar os turistas para 1994. No entanto, a ocupação hoteleira para o último do ano só atinge os 80 por cento.

A directora regional de Turismo, Conceição Estudante, está consciente da necessidade de apostar "forte" nos principais cartazes típicos madeirenses. Por isso, a animação citadina, que começou já no dia oito deste mês, culmina com as festas de fim-de-ano. Nomeadamente, através do quadro vivo da ida à lenha, formado por 14 bonecos em tamanho natural e especialmente vestidos de forma regional. As técnicas de embalsamento desenvolvidas por José Manuel de Freitas estão na origem da bem conseguida vaca e bezerro que embelezam aquele espaço.

O trenó do Pai Natal, uma reconstituição dos jogos tradicionais madeirenses, em frente do Jardim Municipal, um presépio e lapinha, no Largo da Restauração, e uma demonstração de um Natal típico madeirense, na Praça de Colombo, são outras iniciativas que estão animando a cidade. Para além das bandas musicais e ranchos de folclore, no dia 31 de Dezembro, o Funchal vai assistir à exibição do Grupo das Romarias Antigas e dos borracheiros, fazendo o circuito da baixa da cidade.

A noite que faz a separação entre 1993 e 1994 também será marcada, como é óbvio, pelo fogo de artifício, bem como por um espectáculo tradicional de variedades, no Jardim Municipal, para além da cerimónia litúrgica do Te Deum.

Especificando sobre o típico fogo de artifício, Conceição Estudante frisou que terá a mesma duração relativamente ao ano anterior, assim como o mesmo número de balonas e de fo-

guetes, que serão projectados para o ar a partir de 23 postos distribuídos entre o anfiteatro e a zona baixa do Funchal.

### Sondagem dá 80 por cento

De acordo com dados fornecidos por uma sondagem feita pela Secretaria do Turismo, a ocupação hoteleira no dia 31 de Dezembro irá rondar os 80 por cento, distribuídos pelos diversos empreendimentos turísticos da nossa praça. Apesar disso, segundo Conceição Estudante, as pessoas planeiam as suas férias «muito à última da hora» pelo que esta percentagem pode ainda sofrer alguma alteração.

Sobre a adesão dos turistas aos hotéis, a directora regional de Turismo frisou que a média de ocupação nos hotéis com a categoria de cinco estrelas é inferior à média dos «quatro estrelas». «O que não quer dizer que não haja unidades de cinco estrelas com ocupação superior a 80 por cento», acrescenta.

Os mercados de origem da maioria dos nossos visitantes são os habituais. Nomeadamente, da península escandinava, da Alemanha, para além de Portugal Continental, que como é habitual fornece muitos visitantes à Região.

### 350 mil contos para a animação

Para deixar o Funchal num «brinquinho» durante o Natal e fim-de-ano, o Governo Regional, através da Secretaria do Turismo disponibilizou cerca de 350 mil contos. Contudo há determinados tipos de eventos de natureza cultural que são da responsabilidade de instituições privadas e que, por isso, não são contabilizados no Orçamento da Secretaria. São os casos de alguns presépios que são abertos um pouco por toda a Madeira, que apesar de fazerem parte do programa turístico das festas de fim-de-ano, são da responsabilidade de outras entidades privadas.

Neste âmbito, Conceição Estudante considera sa-



A iluminação de Natal foi uma aposta do Turismo na manutenção do cartaz.

lutar a constituição de mais iniciativas do género. A Secretaria Regional de Turismo costuma apoiar este tipo de iniciativas, mediante «uma pequena memória descritiva sobre o objecto do evento, dando informação às pessoas sobre os mesmos», disse a directora.

Neste sentido, Conceição Estudante frisou que tem havido a preocupação de fazer a ligação entre as actividades tradicionais madeirenses e os turistas que nos visitam. Segundo a directora de Turismo, os estrangeiros vêm à procura do que nós temos de diferente em relação aos seus países. «É importante que o turista seja informado das características do meio em que está passando férias», refere.

### Crescimento moderado

O montante investido pela Secretaria do Turismo nas festas de fim-de-ano, apesar de ter aumentado, não sofreu uma subida «por aí além». «Procuramos manter um crescimento moderado nestas coisas», explica Conceição Estudante.

Este investimento poderá significar também «um passo em frente» no sentido do turismo da Região «virar as costas» ao momento menos bom que a actividade atravessou nos últimos dois anos. Conceição Estudante, sobre este tema é um pouco reticente, visto que a quadra de fim-de-ano «é tradicionalmente uma época em que damos grande atenção».

Ainda sobre este tema, a nossa interlocutora opina que não é só o montante despendido pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura que faz do cartaz de fim-de-ano o principal da Madeira. Com efeito, o anfiteatro do Funchal, a tradição do fogo de artifício e das iluminações, assim como o maravilhoso tempo que geralmente acolhe esta quadra, contribuem em grande parte para o «toque de magia» de que a Madeira dispõe nesta época do ano.

### Orçamentos específicos

A directora regional de Turismo discorda da ideia de que a Secretaria «apertou o cinto» nos outros car-

tazes para agora investir ao máximo no fim-de-ano. Justifica dizendo que quando o Orçamento do Turismo de 1993 foi elaborado, já previa as verbas a disponibilizar para os quatro principais projectos de animação do Funchal: Carnaval, Festa da Flor, Festa das Vindimas e Fim-de-ano. «Cada festa tem ao seu dispor uma certa quantia de dinheiro para a sua realização. Nós procuramos não gastar mais do que esse montante», acrescentou Conceição Estudante.

### Almirante Reis para o último do ano

Um projecto para uma noite bem preenchida, será aquele que as pessoas podem encontrar no Parque Almirante Reis, antes do fogo de artifício.

De facto, apesar do circo não ter vindo, aquele espaço de animação continua a gozar de um bom estatuto para a animação. Saborear bolo do caco ou pão com chouriço acompanhados de cerveja, dar uma volta nos «carrinhos eléctricos», no baloiço ou no carrossel, jogar com os matraquilhos ou com os jo-

gos de computador, são algumas das opções que o público terá ao seu dispor para se entreter durante o início da última noite do ano de 1993.

Depois, já perto da meia-noite, o público costuma dirigir-se para o cais da cidade ou para um ponto estratégico da Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses no sentido de contemplar o espectáculo do fogo de artifício. Outros, porém, já um pouco influenciados pela bebida ou sem desejo de encontrar um bom sítio para ver os foguetes, deixam-se ficar pelo «Almirante Reis».

Depois dos dez minutos de cor nos «céus» da Madeira, e simultaneamente ao som do apitar dos paquetes na Pontinha, muitas garrafas de champanhe são destapadas, saudando o novo ano. As pessoas fazem votos para que os próximos 12 meses sejam prósperos a nível financeiro e em saúde.

De seguida a festa continua até às tantas. É que o primeiro dia do ano é feriado e portanto não há a necessidade de acordar cedo para ir para o emprego. É o novo ano.

NO DIA 31 DE DEZEMBRO

# Hotéis preparam festa "rija" para despertar o turismo

- Os hotéis madeirenses estão apostando na festa de fim-de-ano para cativarem os turistas para o próximo ano. Sair da crise, precisa-se.

O fim-de-ano é o cartaz turístico mais importante da Madeira. Por isso, os principais hotéis madeirenses estão apostando na animação própria constituída por um espectáculo musical e por uma refeição "digna dos deuses" para cativarem os visitantes a regressarem alguns meses mais tarde. É que a crise que o sector atravessou fez mósas na economia das unidades hoteleiras, pelo que torna-se necessário investir para ultrapassar essa fase.

O Hotel Atlantic Gardens está com a ocupação a 100 por cento. Isso mesmo foi-nos dito pela directora, Ana Rita Vasconcelos. Segundo referiu, o hotel tem mérito nessa realidade.

Os turistas daquela unidade vão passar a última noite de 1993 no Casino Park. Isto porque, o Atlantic Garden pertence ao Grupo Pestana, que também é proprietário do "cinco estrelas".

No Casino Park haverá um jantar de gala, com um show em que participarão bailarinas e cantores. De seguida, as pessoas assistem ao fogo de artifício no terraço do hotel, que disfruta de uma boa vista para assistir ao espectáculo pirotécnico.

A Alemanha e os países da Escandinávia são as regiões de origem da maioria dos turistas, que pertencem à classe média, que estão no Hotel Atlantic Gardens.

## Particulares podem participar

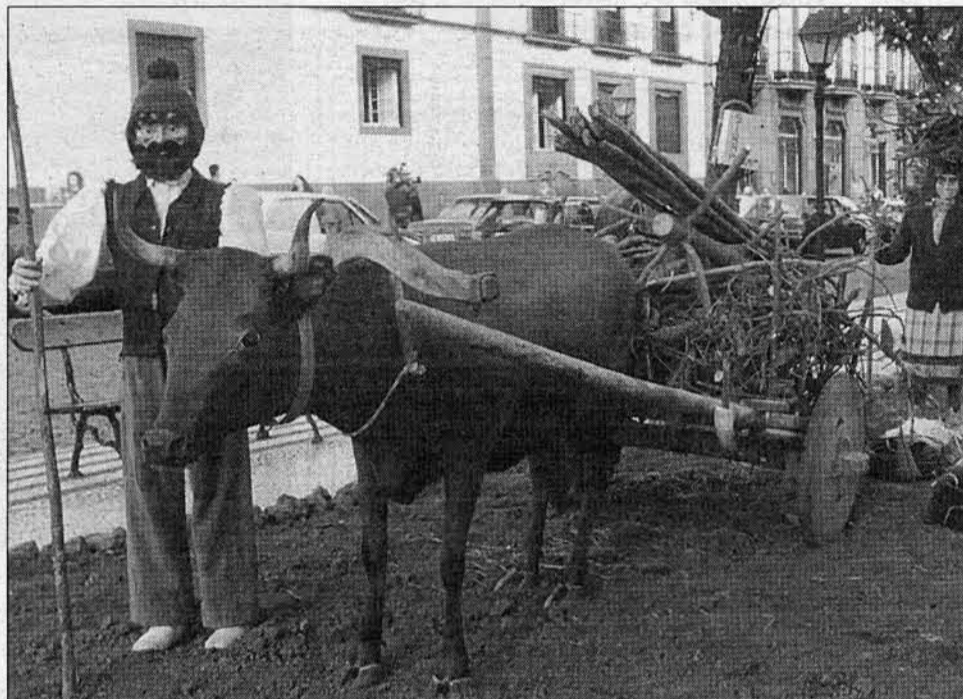
Os particulares também podem participar no espectáculo de fim-de-ano organizado pela unidade hoteleira. Para isso, basta fazer uma reserva na própria infra-estrutura.

Como responsável de um hotel, considera que o Governo Regional está realizando uma animação «muito interessante e atractiva». De acordo com as opiniões dos turistas, Ana Rita Vasconcelos concluiu que os quadros vivos da ida à lenha, têm conquistado a simpatia dos nossos visitantes.

Apesar de ter dito que a animação ainda poderia ser melhor, referiu que é bastante aceitável a actividade do Executivo neste campo. «Em comparação com o ano passado está melhor».

O facto de a ocupação hoteleira estar nos 100 por cento é normal nesta época. Os turistas gostam de conhecer a passagem de ano na Região.

O Hotel Savoy foi outro



Na Placa Central uma das iniciativas para animar o fim-de-ano.

contactado pela nossa reportagem. Segundo o seu director, João Sousa, a ocupação hoteleira para o dia 31 ronda os 77 a 80 por cento.

## Baixa considerável

Em comparação com o ano transacto a afluência de turistas aos hotéis baixou consideravelmente em cerca de 15 por cento. Este facto, para João Sousa, é explicado pela crise económica internacional, pelos preços elevados praticados pelos hotéis e pela falta de aposta em relação ao destino turístico Madeira por parte dos operadores.

Para animar a noite de fim-de-ano, a administra-

ção do Savoy contratou uma artista inglesa, que já actuou em Portugal Continental.

As pessoas particulares também podem participar no espectáculo, por 16 contos e meio, ainda com direito ao jantar completo que será servido no decorrer do show. O menu será constituído por nove pratos: a entrada de pera abate com gambas, lagosta granfinada, pudim oriental, gelado especial e os digestivos, são apenas alguns exemplos. Após o fogo de artifício vai haver canja.

Comparativamente ao ano passado há mais animação dentro do hotel. Desta maneira, os turistas provenientes da Escandinávia, Inglaterra e Alema-

nha terão oportunidade de assistir a uma "festa de arromba". É uma boa forma de assinalar a passagem do ano. Embora esta época tenha muitos clientes, o Savoy não aumentou os seus preços.

João Sousa, como hoteleiro, considera que a animação pública está bem conseguida. «É difícil saber se é possível fazer melhor. Mas na minha opinião, este cartaz turístico está melhorando de ano para ano». Isso mesmo tem sido a opinião corrente dos turistas.

O director hoteleiro afirma que o cliente desta época é mais ou menos fixo. Isto é, segundo a sua opinião, no Natal e fim-de-ano os hotéis estão sempre com "boa casa".

João Sousa afirma que o Hotel Savoy está muito bem posicionado para assistir ao fogo da meia noite. Os turistas irão assistir ao espectáculo do terraço daquela unidade hoteleira. «Tem espaço para 1.000 pessoas», acrescenta o hoteleiro.

## Jantar com animação

O Hotel Alto Lido está a 80%. Para assinalar o último dia do ano, esta unidade vai promover um jantar com animação, até perto das 24.00 horas.

Sessenta por cento é a percentagem de ocupação que o Hotel Apartamentos do Mar terá a 31 de Dezembro. Em comparação com o ano passado esta percentagem é menor.

Para esse dia, os clientes daquela unidade terão um buffet completo, e, a nível de animação, um espectáculo de ballet inglês.

No Karaokki, discoteca em anexo ao hotel, também vai haver animação "rija". Neste espaço, como é normal, «todas as pessoas têm acesso», conforme salientou o director de animação, João Jesus. Na verdade são os particulares os principais artífices da festa naquele recinto.

Este responsável tem consciência de que aquela unidade hoteleira não está bem posicionada. Mas, apesar disso, os clientes sobem ao terraço para apreciar, o máximo possível, do espectáculo de fim-de-ano.

J. FREITAS

EQUIPA DE VIRGÍLIO DECIDE

## Parque de Santa Catarina com espaço para a miudagem

O Parque de Santa Catarina vai dar mais atenção às crianças.

Já em 1994, o Parque de Santa Catarina terá um espaço dedicado às crianças. Trata-se de uma medida a executar "o mais depressa possível" pela vereação a ser presidida por Virgílio Pereira - segundo soube o DIÁRIO.

"Grande parte da população do Funchal vive em apartamentos e é urgente oferecer às crianças espaços ao ar livre", informou-nos uma fonte do elenco laranja que se prepara para tomar posse em Janeiro. "A intenção é construir naquela zona um parque infantil com todas as condições, em termos de oferta de diversões e segurança às crianças".



Os miúdos do Funchal vão ter um parque infantil sério em St.ª Catarina

O nosso informador disse que um parque infantil na cidade é o complemento

que falta às creches e à vida em casas sem quintal. Pelo que a grande aposta

será feita em Santa Catarina. Mas sem prejuízo de outras unidades do género

que a futura vereação quer montar noutras zonas funchalenses, com idênticos objetivos.

O equipamento no Parque de Santa Catarina será obtido a partir de materiais reciclados, à semelhança do que é feito noutras cidades europeias. A estratégia permite a implantação das estruturas a baixo preço.

"A área estará vocacionada para lazer, educação e convívio entre as crianças e ficará sob rigorosa vigilância, para evitar eventuais acções de vandalismo", revelou-nos a fonte. "Não está em preparação um projecto megalómano, mas o parque infantil oferecerá uma boa ocupação de tempos livres às nossas crianças".

Recorde-se que, na sua anterior passagem pela Câmara Municipal do Funchal, Virgílio Pereira lançou as bases para um parque infantil em Santa Catarina - projecto que não teve continuidade.

Esta é mais uma de um pacote de medidas que a próxima Câmara irá tomar ao longo do seu mandato. Outra, que já anunciámos, consiste em "varrer" os carros que diariamente ocupam os passeios junto aos edifícios oficiais da cidade.

No próximo dia 29, Virgílio Pereira, novo presidente da Câmara, reunir-se-á com os elementos da sua lista, para passar ao papel ideias e projectos na posse de cada qual.

L.C.

## BREVES

**Empresa alemã recupera vivendas**

Quase três mil vivendas da Avenida Karl Marx, antiga Avenida Estaline, em Berlim Leste, vão passar, no próximo dia 31, para a posse de uma companhia imobiliária alemã que se comprometeu a remodelar as habitações declaradas «monumento urbanístico». A informação foi divulgada pelo actual proprietário, à administração de vivendas do distrito de Friedrichshain, que declarou não ter condições para pagar as obras de restauração das residências. As vivendas foram mandadas construir há 40 anos, para famílias de operários, pelo antigo governo da Alemanha Democrática, com o objectivo de mostrar a superioridade do sistema comunista.

**Ford retira 600.000 Escort**

A Ford decidiu retirar mais de 600.000 automóveis do modelo Escort para reparar o sistema anti-poliuição, que já não respeita as normas norte-americanas, anunciou a Agência Norte-Americana de Protecção do Ambiente (EPA). A decisão, tomada quinta-feira depois de testes efectuados pela EPA, diz respeito a 636.000 Escort dos anos 1988, 1989 e 1990, com motor de 1,9 litros, comercializado nos Estados Unidos e Canadá. A Ford instalará gratuitamente novos colectores de escape catalíticos, que reduzirão mais as emissões de monóxido de carbono.

**Japão suprime exportações**

O Japão vai suprimir o 'plafond' «voluntário» das suas exportações de máquinas-ferramenta para os Estados Unidos e Europa no fim de Dezembro, anunciou sexta-feira o Ministério da Indústria e do Comércio Externo (MITI). Um responsável do MITI explicou que a decisão está em conformidade com o acordo do GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Pautas Aduaneiras), assinado no dia 15, que prevê a supressão de medidas de auto-limitação das exportações.

**RÚSSIA**  
**Ieltsin assina decretos**

- O texto ordena que o Governo estabeleça um fundo federal de cereais que incluirá reservas federais e de emergência e para fornecer o Exército.

O presidente da Rússia, Boris Ieltsin, aprovou decretos sobre o mercado de cereais, privatização das empresas estatais e municipais e partilha de propriedade, anunciou o seu serviço de imprensa.

O decreto sobre o mercado de cereais afirma que as regiões russas satisfarão as suas próprias necessidades separadamente sem dependerem das entregas de Moscovo.

As regiões que dificultem o livre trânsito e comércio de cereais serão punidas, com o Governo a retirar apoio às suas empresas e produções agrícolas, afirma o decreto.

O texto ordena que o Governo estabeleça um fundo federal de cereais que incluirá reservas federais e de emergência e para fornecer o Exército. No entanto, determina que o Governo não estabelecerá quotas de fornecimento de cereais às regiões e comprará cereais ao preço do mercado.

Todas as empresas que comprem, processem e armazenem cereais, bem como as padarias, deverão ser privatizadas a 1 de Abril de 1994, estipula o decreto, acrescentando que o Governo reterá 51 por cento dos lucros de algumas empresas por um período de três anos.



Boris Ieltsin quer a economia de mercado à força na Rússia.

Outro decreto afirma que o Governo deverá preparar um programa de privatização das empresas es-

tatais e municipais, juntamente com as respectivas regulamentações e leis, até 1 de Março.

Num outro decreto, Ieltsin autoriza o condomínio como forma de propriedade na Rússia.

## GATT

**Taiwan quer aderir em 94**

Taiwan só quer o GATT para Outubro de 1994.

Taiwan fixou Outubro de 1994 como data limite para a sua adesão ao GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Pautas Aduaneiras), anunciaram responsáveis da economia taiwanesa.

«Teremos de levar a bom desfecho todas as discussões comerciais e os processos de adesão, para em Outubro próximo estarmos em condições de aderir», afirmou Vicent Si-ew, presidente do Conselho para a Planificação e Desenvolvimento Económicos (CEPD).

Si-ew destacou o facto de Taiwan, ao tornar-se membro do GATT, passar automaticamente a fundador da Organização Mundial do Comércio, que tomará o lugar do GATT a partir de 1995.

O dirigente do CEPD observou ainda que não há alternativa à adesão de Taiwan ao GATT logo que possível, pois nenhum país pode ignorar a influência do acordo e os seus 117 signatários.

O ministro da Economia, Chiang Pin-Kung, também considerou ser essencial para Taiwan terminar todas as discussões bilaterais com os membros do GATT até Outubro próximo, bem como recolher o apoio necessário de dois terços dos actuais membros.

Taiwan apresentou em 1991 o seu pedido de adesão, enquanto país em vias de desenvolvimento, mas em 1992 alterou os termos do pedido, considerando-se país desenvolvido, para acelerar o processo.

## JAPÃO

**Exportações de automóveis quebraram**

A exportação de veículos automóveis caiu em Novembro 22,5 por cento em termos anuais para um total de 330.633 unidades, anunciou em Tóquio uma associação do sector.

A Associação dos Fabricantes Japoneses de Automóveis afirmou que Novembro representou o segundo mês consecutivo em que a exportação quebrou em termos anuais mais de 20 por cento.

A associação disse ainda que o número de veículos exportados no mês passado representa o mais baixo valor desde Abril de 1979, quando o Japão exportou 324.470 veículos automóveis.

Em Novembro, as exportações para os Estados Unidos caíram 16,2 por cento, para os países da União Europeia 28,7 por cento e para a Ásia 12,3 por cento.

Todos os fabricantes registaram baixas mas a Fuji

Heavy Industries, que fabrica os veículos da marca Subaru, teve uma quebra de 63,2 por cento nas exportações dos seus automóveis devido à redução da procura nos mercados norte-americano e europeu.

Entretanto, a Isuzu Motors anunciou prejuízos não-consolidados antes de impostos no montante de 10,20 mil milhões de ienes (cerca de 16 milhões de contos) no ano fiscal terminado em 31 de Outubro último.

Trata-se do terceiro ano consecutivo em que a empresa regista prejuízos tendo os deste ano ficado a dever-se a investimentos nas áreas da segurança e defesa do meio ambiente e ao pesado serviço da sua dívida.

No entanto, após a consolidação a empresa registou lucros de 3,96 mil milhões de ienes devido à venda de bens patrimoniais no montante de 33 mil milhões de ienes.



O Japão exportou menos veículos em Novembro

## SONAE

**Aumento foi suspenso**

A operação de aumento de capital da SONAE vai ser suspensa devido ao recurso apresentado ao Tribunal Administrativo pela família Pinto Magalhães e por a CMVM não considerar a operação de interesse público.

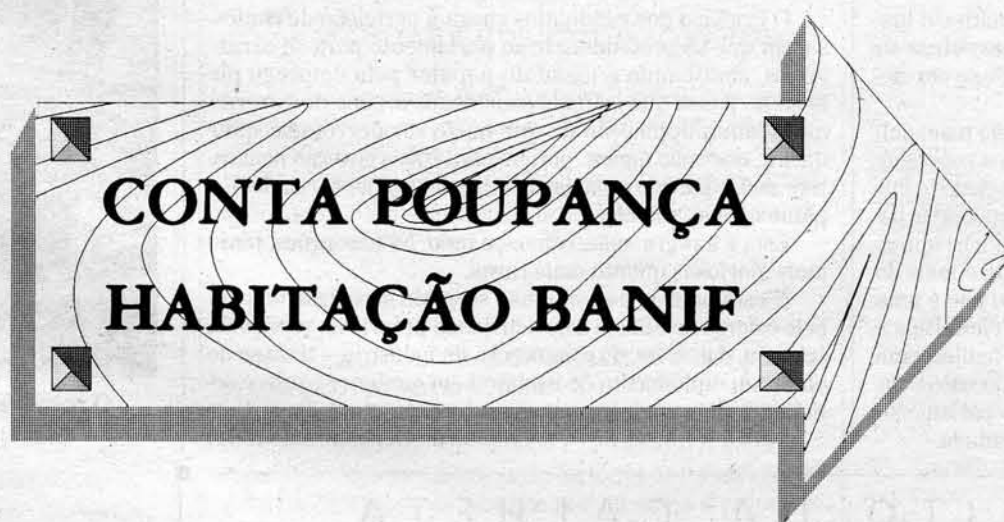
Uma fonte da SONAE disse que a empresa vai publicar um anúncio a dar conta da decisão da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) que implica a suspensão da operação.

«Atendendo ao teor da lei, sempre que se apresenta um recurso a um tribunal sobre uma operação de aumento de capital, esta é automaticamente suspensa excepto se a CMVM considerar o aumento de capital de interesse público», afirmou a mesma fonte.

Na quinta-feira, a família Pinto de Magalhães que detém cerca de 10 por cento da SONAE apresentou ao Tribunal Administrativo um recurso para se suspender a decisão da CMVM que autoriza o aumento de capital da empresa liderada por Belmiro de Azevedo.

A decisão da CMVM foi tomada após o Tribunal Cível, em que decorria o conflito que opõe os herdeiros de Pinto de Magalhães a Belmiro de Azevedo, se ter pronunciado de «uma forma ambígua e passível de todas as interpretações», no entender de vários especialistas.

# O caminho mais curto e rendível para chegar à sua casa passa pelo BANIF!



É verdade!

O BANIF oferece-lhe elevados juros na sua **Conta Poupança Habitação**.

E mais! Os montantes depositados em cada ano são dedutíveis à matéria colectável, para efeitos de IRS, até 320 contos. E fica, ainda, habilitado a receber prémios mensais atribuídos pelo Ministério das Finanças que duplicam o saldo da conta até ao limite de 10.000 contos.

Aproveite todas as vantagens que a **Conta Poupança Habitação BANIF** coloca à sua disposição.

Como vê, o caminho mais curto e rendível para chegar à sua casa passa certamente pelo BANIF.

Contacte-nos.  
Estamos à sua disposição  
para o servir!

**BANIF**



**Banco Internacional do Funchal, S.A.**

O nosso Banco!

**SEDE SOCIAL**

Rua de João Távira, 30  
9000 FUNCHAL  
Telef.: 22 21 62/6 Telex 72128  
Fax 22 48 22

**SEDE CENTRAL**

R. Alexandre Herculano, 50  
1200 LISBOA  
Telef.: 54 01 23/54 01 73  
Telex 42640/64534 Fax 53 87 41

**REGIÃO NORTE**

**Estabelecimento Principal**  
Av. dos Aliados, 107 - 4000 Porto  
Telef.: 208 47 10 Telex 28697  
Fax 208 49 12

**Região Autónoma da Madeira**

**Dependências**  
Infante  
Luís de Camões  
Mercado  
Monumental  
Quinta Deão  
São Martinho

**Agências**  
Boaventura  
Camacha  
Câmara de Lobos  
Canical  
Caniço

Est. Calheta  
Est. Câmara de Lobos  
Loreto  
Machico  
Ponta do Sol

Porto Santo  
Ribeira Brava  
Santa Cruz  
Santana  
São Vicente

**Agências no Continente**

**Lisboa**  
Rua do Ouro  
Av. 5 de Outubro  
Amoreiras  
Av. da Igreja  
Lapa  
Porto  
Rua Sá da Bandeira  
Rua Campo Alegre

Barcelos  
Braga  
Caldas da Rainha  
Coimbra  
Fogueteiro  
Gondomar  
Guimarães  
Maia  
Matosinhos  
Mortágua  
Sangalhos  
S. João da Madeira  
Vila da Lixa  
Vila Meã  
Vila Nova de Gaia

Filial em Grand Cayman:  
BANIF - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.  
Correspondência em Portugal: Rua Alexandre Herculano, 50 - 1200 LISBOA

Sucursal Financeira Exterior e Sucursal "Trust" Exterior - Rua de João Távira, 30 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 22 58 32 - 22 21 62/6 - Telex 72128 - Fax 22 48 22  
Capital Social 17 500 000 000500 - Registo Comercial do Funchal n.º 3658 - Pessoa Colectiva n.º 511 029 730



NO PASSADO

# Ser deputado...

«O berço do systema parlamentar foi a Inglaterra. Nascido em uma nação essencialmente conservadora, nem por isso este systema deixa de ser uma das grandes conquistas da liberdade. É no seio do parlamento que se acha enthronizado o princípio da soberania nacional que, sem essa instituição, não poderia pacificamente fazer valer os seus direitos nem tomar a iniciativa na feitura das leis e na reforma progressiva das instituições políticas.

Mediante a intervenção dos seus representantes em cortes, os povos tornam-se os senhores absolutos dos seus próprios destinos, e colaboram indirecta mas eficazmente na grande obra dos progressos sociaes, de que as leis são as reguladoras e os motores mais efficientes.

Mas, como tudo que é obra do engenho humano, a instituição parlamentar está também sujeita a desvirtuar-se e a falsear a sua legítima missão, transformando-se em elemento de decadência ou de tyrania.

Esta hypothese dá-se quando a representação nacional, longe de ser constituída por legítimos e idóneos representantes, livremente eleitos por um eleitorado consciente e instruído, é filha espúria das tramóias eleitoraes, perpetradas pelos agentes do poder executivo, corrompido e corruptor. Com um tal poder, a genuinidade do parlamento é mais do que duvidosa, a eleição é uma comédia, quando não é uma tragédia; e desde a falsificação dos cadernos eleitoraes à mercancia dos votos ao roubo das urnas e ao fuzilamento dos eleitores, tudo são expedientes admissíveis e practicos para os governos corruptos, que aspiram a fazer do parlamento uma chancellia ministerial, subserviente e degradada.

Exemplos positivos d'esta theoria não precisamos de ir procurá-los a nações estranhas — temo-los, infelizmente, em abundância na própria chronica do constitucionalismo indígena. O rebaixamento do nível moral e intelectual da instituição parlamentar no nosso paiz é assaz frisante, e d'elle tem derivado, como consequência lógica, a indifferença pública pelo exercício do direito do sufrágio e o esmorecimento das grandes virtudes cívicas.

Ser deputado da nação já não é um encargo espinhoso e difficil, confiado aos mais illustres e beneméritos cidadãos: é uma especulação pessoal, com a mira na conquista de um talher à mesa do orçamento ou uma delegação do poder executivo na pessoa de apaniguados seus, impostos pela força auctoritária aos collegios eleitoraes.

O cynismo dos candidatos chega à perfeição de confessarem que só pretendem ir ao parlamento para se arranjar, chatinando o mandato popular pelo emprego público ao passo que os mais conspícuos órgãos do governo ameaçam a opposição de que há-de ser derrotada, quer queira, quer não queira, porque para isso o governo nem carece de ter partido organizado — basta-lhe a auctoridade! Espantoso, mas verídico.

Esta é a regra; mas, como em tudo, há excepções, tanto mais gloriosas quanto mais raras.

N'este paiz da cocanha não se cuida de entrar na vida pelo esforço do talento e da actividade própria ao serviço da sciencia, das artes, do commercio, da indústria — trata-se de obter um diplomazito de bacharel em qualquer cousa e solicitar depois um logar à mesa do orçamento. (...)

(Dia 27 de Dezembro de 1893)



O rebaixamento do nível moral e intelectual da instituição parlamentar é assaz frisante...

NO ESTREITO DA CALHETA

## O Retábulo dos Reis Magos

Parece que esta freguesia teve origem na terra ali primeiro povoada por André Gonçalves de França, o Polonês, oriundo, como a alcunha indica, da Polónia, e que neste lugar teve terras de sesmaria no século XV. Seu filho João de França teve acção importante no sítio, mandando construir a Capela de Nossa Senhora da Graça, que foi sede do morgadio em 1503 e onde mais tarde ele próprio foi sepultado. Esta capela foi também a sede de paróquia.

Outro povoador do Estreito foi João Rodrigues Caste-

lhano, de origem genovesa, que tinha muitas terras de cultura e muitos escravos. Outro fundador ainda foi Francisco Homem de Gouveia que, no século XVI, se fixara na Calheta. Com sua mulher Isabel Afonso mandou construir em seu morgadio a Capela dos Reis Magos; daí o lugar se chamar Lombo dos Reis. Esta capela, em que ambos estão sepultados, tem da sua fundação um magnífico retábulo representando os Reis Magos. O conjunto escultórico, de madeira de carvalho, é atribuído à escola de Antuérpia do século XVI.

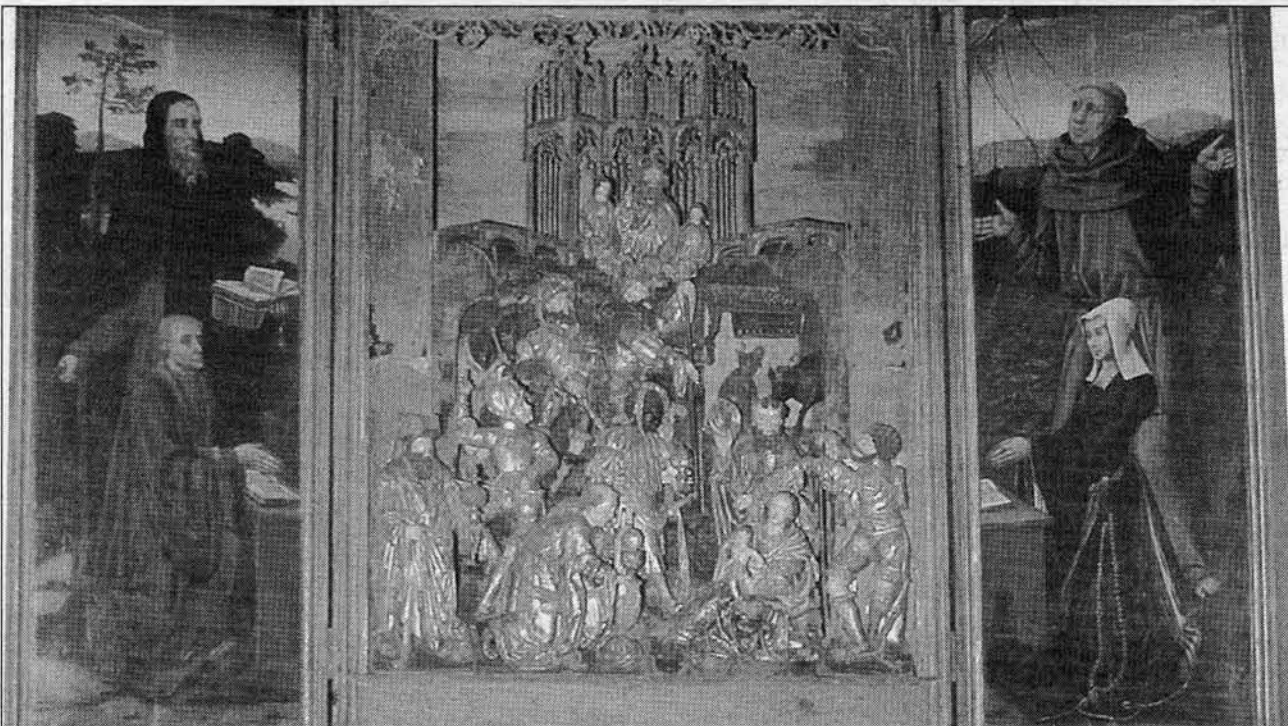


Imagem do Retábulo dos Reis Magos.

DIZ - SE ...

“Há consenso quase absoluto acerca da importância decisiva da família e do seu papel gratificante. Surge como o suporte por excelência da realização efectiva do indivíduo, é sentida e desejada como a verdadeira e única amarra que o prende à sociedade”.

— Frei Bento Domingues no PÚBLICO.

“Confesso sentir a falta do radicalismo liberal, agora cada vez mais substituído por um morno conservadorismo proteccionista, reflexo do medo e dos interesses, plataforma de união entre patrões e empregados convergindo na recusa da mudança. Conservadorismo sem alma nem centelha, mas nem por isso menos rentável em adesão popular”.

— Francisco Sarsfield Cabral no PÚBLICO.

“Já era suficientemente horrível ser-se da Bósnia ou da Croácia, ter de se fugir da morte no país natal e buscar refúgio na construção civil argelina. Mas depois ainda era preciso morrer mesmo. E devagar. Ninguém teve a misericórdia mínima de os varrer durante o sono com uma rajada de metralhadora”.

— Clara Pinto Correia no Diário de Notícias de Lisboa.

“As propinas deveriam ter sido englobadas numa reforma ampla que abrangesse toda a situação do ensino superior público e privado. Fazer cavalede-batalha das propinas é elevar o acessório a principal e matar a possibilidade de fazer debate público sério sobre o ensino superior no País”.

— Ricardo Leite Pinto no Diário de Notícias de Lisboa.

**DIÁRIO**  
de  
**Notícias**

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$000; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Financeiro: Cristina Lourenço

Director Comercial: Manuel Neves

Director de Produção: Luís Costa

Director de Arte: Lurdes Gomes

Director: Jorge Figueira da Silva.

Sub-director: Luís Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, José Ribeiro, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença.

Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»),

Miguel Silva («DN-Revista»)

e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).

Fotografia: Agostinho Spinola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/93: 15.340 EXEMPLARES

Associação Portuguesa  
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação  
da Imprensa Diária





OURIVESARIA DO SÉC. XVII

# Naveta madeirense vendida em Lisboa

RUI CARITA

O património artístico madeirense começou nos últimos anos a despertar um curto interesse no mercado de arte nacional com os convenientes e inconvenientes daí advindos.

Nos últimos anos, principalmente com a divulgação do tesouro de pratas da Ribeira Brava, exposto da melhor maneira possível na Europália 91 e um ano depois no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, os colecionadores e antiquários portugueses foram colocados perante um lote de peças de qualidade, até então praticamente desconhecidas da Ourivesaria Madeirense do século XVII. Até então, no contexto, geral da ourivesaria portuguesa, praticamente, a Madeira tinha sido quase completamente ignorada. Havia alguns dados pontuais nos inventários de marcas nacionais, mas que passavam totalmente despercebidos aos colecionadores e antiquários interessados no sector. Algumas grandes exposições aqui efectuadas, como as de 1950 e mesmo alguns trabalhos recentemente editados na Região, como o número 10 da revista «Islenha», de Jan.-Jun. 1992, só encontraram eco em especialistas pontuais.

No entanto, com a exposição parcial do lote de pratas da matriz da Ribeira Brava, que se tinha deslocado à EUROPÁLIA em 91, exposto no ano seguinte no Mosteiro dos Jerónimos, o público nacional interessado teve a oportunidade de poder apreciar um vasto lote de ourivesaria madeirense de alta qualidade e que até então tinha passado totalmente despercebido. Foram expostas entre outras, a cruz processional atribuível a Marcos Agostinho (MA, 1584), um magnífico par de galhetas, um jarro com uma interessante carranca e respectiva bacia, uma salva funda com pés de cabra, etc. O ourives, ou talvez melhor a oficina, que executou a maior parte das peças, deve ter sido assim a do mestre Marcos Agostinho, falecido em 1651, quando executava um



A naveta vendida em Lisboa (15x20 cms, 500 grs.)

par de galhetas precisamente para a Ribeira Brava. No entanto, dado o excepcional conjunto em questão, outros ourives devem ter colaborado, principalmente o mestre Tristão Ribeiro, que trabalhou para o cabido da Sé do Funchal no 1.º quartel do século XVII.

Na semana passada, apareceu num

leilão de Lisboa uma naveta de prata da 1ª metade do século XVII. Foi de imediato detectada como executada na Madeira, dada a sua semelhança com as peças da Ribeira Brava e de outras igrejas da Região. Foi adquirida por um colecionador de Lisboa e atingiu já um preço interessante.

Mas todas estas situações têm o seu

- **Mas todas estas situações têm o seu reverso. É que a partir de agora o interesse por estas peças vai aumentar e vai ser necessário redobrar o cuidado regional na sua salvaguarda**

reverso. É que a partir de agora o interesse por estas peças vai aumentar e vai ser necessário redobrar o cuidado regional na sua salvaguarda e conservação. Até ao momento estas peças existiam, mas não eram conhecidas, logo eram como se não existissem. A partir de agora a situação é diferente. Não tem havido problemas de maior com roubos no nosso património regional, ao que se saiba. O caso da coroa de Nossa Senhora do Monte até não tem especial recorte para o nosso património artístico, mas foi um importante alerta. Para o nosso património artístico, o importante e irreparável era a imagem e o seu oratório de prata regional antiga, não a coroa de ouro, mais ou menos recente, que só possuía valor material, embora francamente apreciável.

Vai ser necessário de futuro um importante cuidado de inventariação do nosso património artístico, devidamente fotografado, medido e pesado, de forma a minimamente acautelar o seu possível extravio. Era costume em algumas antigas igrejas madeirenses existir um compartimento especial chamado casa da prata, como ainda existe na igreja do Colégio, devidamente protegido e gradeado. Claro que hoje não seria agradável (e até poderia ser contraproducente) a colocação de grades por toda a parte, mas há outros processos; há alarmes e, mais do que isso o cuidado e o bom senso. Alguns lugares, como aliás se pensa executar na matriz da Ribeira Brava, deveriam ser dotados com pequenas salas de exposição, cuidadosamente montadas e dotadas de alarmes para a exposição dos seus tesouros. Uma Matriz não é só o edifício, é a Igreja, e a Igreja é o conjunto de todos os seus fiéis. Logo este Tesouro, à guarda da matriz da Ribeira Brava, é propriedade, mas também responsabilidade de todos nós, fiéis.

reverso. É que a partir de agora o interesse por estas peças vai aumentar e vai ser necessário redobrar o cuidado regional na sua salvaguarda e conservação. Até ao momento estas peças existiam, mas não eram conhecidas, logo eram como se não existissem. A partir de agora a situação é diferente. Não tem havido problemas de maior com roubos no nosso património regional, ao que se saiba. O caso da coroa de Nossa Senhora do Monte até não tem especial recorte para o nosso património artístico, mas foi um importante alerta. Para o nosso património artístico, o importante e irreparável era a imagem e o seu oratório de prata regional antiga, não a coroa de ouro, mais ou menos recente, que só possuía valor material, embora francamente apreciável.

MUITOS EMBATES COM BELÉM ...

## Luta sem tréguas

PEDRO CID

Na sequência das eleições autárquicas, era de esperar para a política portuguesa um período de certa acalmia político-partidária. Cada liderança conceberia a si própria um tempo razoável de reflexão em ordem a elaborar as respectivas estratégias. A curto prazo há três eleições importantes, mas os desafios mais prementes são os que dizem respeito às legislativas de 1995 e às presidenciais de 1996. A designação dos representantes ao Parlamento Europeu, pelo eleitorado, em Junho de 1994 será, de certa forma um interlúdio, cuja importância política dependerá de factores que o tempo acentuará ou relativizará. Tanto mais que, por ironia do destino, o deputado europeu não tem tido em Portugal qualquer projecção nacional, seja no sentido de dimensionar a Europa entre nós, seja como portavoza dos interesses portugueses em Estrasburgo, seja ainda como elemento aglutinante de um certo espírito europeu que ainda não está na nossa idiossincrasia colectiva. Basta dizer que o líder do PSD no Parlamento Europeu é António Capucho, outrora um dos grandes barões social-democratas e de quem hoje mal se ouve falar. Uma margem ínfima da opinião pública conhece a lista dos nossos deputados em Estrasburgo. O que é pena, mas que confere pouca dimensão nacional à sua escolha através da via eleitoral. Será que em

94 esta situação se vai alterar? Por mim duvido, mas há que esperar para ver...

Entre as leituras resultantes das escolhas eleitorais para o poder local, foi a de que o PS, sozinho dificilmente conseguirá desalojar o PSD do poder. A maioria das câmaras pertenceu aos socialistas, mas a maioria absoluta resulta do somatório dos votos do PS e do PCP. No único sítio onde funciona uma coligação de esquerda, hegemonizada pelo PS e pelo PCP, o concelho de Lisboa, a vitória eleitoral foi esmagadora, e um prenúncio positivo para uma futura aliança de Governo entre socialistas e comunistas.

Ao que parece essa aproximação entre o PS e o PCP tem um inesperado «padrinho», na pessoa do Dr. Mário Soares, que hoje ocupa as funções de Presidente da República. Mas há nessa estratégia um obstáculo chamado António Guterres, que hoje ocupa as funções de secretário-geral do PS. E de duas uma: ou Mário Soares tem capacidade de manobra no seio do partido que fundou para fazer vingar essa sua tese de poder (muito fundamentada no desejo de desalojar Cavaco Silva, sem

ter outros instrumentos a que possa lançar mão) e António Guterres palmilha os derradeiros meses como líder socialista; ou não tem e o actual secretário-geral está em condições de prosseguir na condução estratégica do PS, mesmo pagando o elevado preço de combater Mário Soares. Em qualquer dos casos, tudo parece conjugar-se para uma luta política sem tréguas e com alguns requintes de maquiavelismo.

Não é só na esquerda que o combate vai ser acoso. O PSD e o Governo vão ter ainda muitos embates com o Palácio de Belém.

Mário Soares, depois das eleições autárquicas, quando o seu resultado esfumou qualquer hipótese de intervenção através da convocação de eleições legislativas antecipadas, tinha dois caminhos: o do confronto com o Governo ou o apaziguamento de tensões. Parece ter escolhido o último caminho, o que estreitará a porta de saída do Palácio de Belém, na derradeira fase do seu último mandato presidencial.

Com serviços prestados ao país, impar dirigente político, Mário Soares deixou-se cegar pelo seu desejo de protagonismo histórico. Há no seu percurso um

misto de fidelidades, ao seu passado de resistente, à liberdade, às suas ideias políticas e à sua concepção do mundo e a um modelo político de contornos ideais que ele não soube, ou não teve capacidade para pôr em prática.

Hoje Mário Soares é prisioneiro das suas convicções e está manietado pelo cego desejo de acabar com o reinado absoluto do PSD na governação do País.

Ele que foi o fio condutor por onde o PSD consolidou seu poder, quer ser agora o seu covetor. Do ponto de vista político não olhará a meios para atingir os fins. Só que o tempo já não corre a seu favor. Restam-lhe os poderes formais, e as competências próprias do cargo que usará para causar embaraços ao Executivo.

Julgo que Mário Soares não tomou ainda a consciência de que está no seu ocaso político. Não gostaria de o ver transformado em rastilho para lutas menos transparentes.

Todavia, também não posso ignorar as suas capacidades tácticas e o modo rápido como inflecte a estratégia sempre que isso se adequa às suas conveniências.

Até ao fim, Mário Soares será um adversário temível. Essa justiça tem de lhe ser creditada, mesmo quando já não se acredita numa mudança positiva das suas atitudes e da sua última vontade.

# TRÁFEGO MARÍTIMO

## RESUMO DA SEMANA

### Todas as atenções estão voltadas para o fim-de-ano

- O movimento marítimo para esta semana no porto do Funchal é dominado pelo tráfego resultante do fim-de-ano. Para já, sete paquetes estão previstos para sábado.

Como não poderia deixar de ser, o movimento marítimo previsto para esta semana no porto do Funchal é dominado pelo aumento do tráfego de navios de cruzeiro, resultante do aproximar do fim-de-ano, que é já no próximo sábado. E não é para menos, pois, só naquele dia, receberemos a visita de sete paquetes, que trazem alguns milhares de turistas.

Mas, como uma semana tem sete dias, o melhor mesmo é começar este resumo pelo primeiro dia. Sobre o domingo, primeira oitava do Natal, foi registada apenas a chegada, às 12.00, do paquete ucraniano «Odessa», que ficou até às 17.30 horas.

Vindo de Savona e com destino a La Palma, este pequeno paquete da «Black Sea Shipping Company» trazia a bordo cerca de 450 passageiros.

Lançado à água com o nome «Copenhagen», este paquete deveria ser explorado pela companhia dinamarquesa «Nordline», em cruzeiros económicos para estudantes, no Alasca e Pacífico. Contudo, por falência desta companhia, o «Copenhagen», ainda em fase de construção, foi rebocado para Newcastle, para ser concluído nos estaleiros «Swan Hunter Shipbuilders, Ltd», onde decorreu toda a fase de aprestamento do navio. Adquirido em Maio de 1975 pela então União Soviética, o

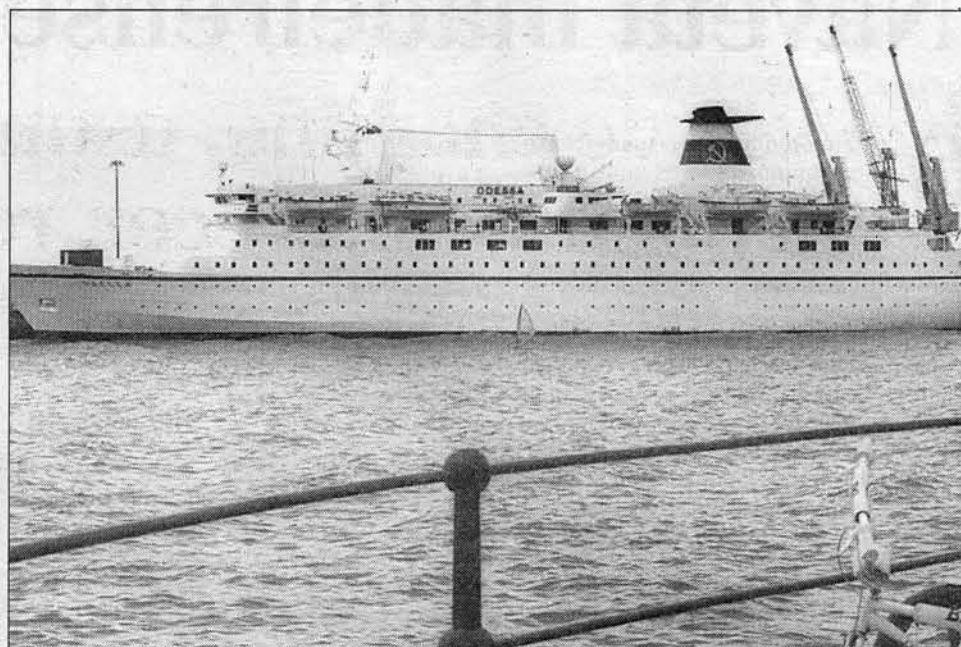
«Copenhagen» passa a se chamar «Odessa». Era o último paquete de uma vasta série de navios adquiridos em segunda mão por aquele país do Leste europeu.

#### «Eendracht» de regresso

Também ontem, assistiu-se à atracação do navio de carga «Pico Grande». O cargueiro da Empresa de Navegação Madeirense chegou às 21.00 horas, trazendo uma carga de contentores e automóveis. Outro cargueiro português é esperado hoje. Desta feita, será o navio da Transinsular «Francisco Franco», que aporta às 08.00 horas e só sai amanhã.

Para amanhã, terça-feira o movimento de chegadas é nulo, só regressando o mesmo, no dia 29, com as escalas dos cargueiros «Cadiz», da OPDR e o da Transmadeira «Alfama».

No dia seguinte, quinta-feira, regressa ao nosso arquipélago o bonito velei-



O paquete ucraniano «Odessa» foi o único navio que ontem aportou no Funchal. Trazia 450 passageiros em trânsito.

ro «Eendracht». Pertencente à fundação holandesa «Het Zeilend Zeeschip», este veleiro de três mastros é operado pela «Sail Training Association Netherlands» (STAN) desde a sua viagem inaugural, iniciada em 6 de Novembro de 1989 na Holanda, com escala no Funchal.

#### Cinco mil turistas

Chegamos finalmente ao grande dia, sábado, em que atracam no porto do Funchal sete paquetes, que trazem mais de cinco mil turistas. Esses navios serão o norueguês «Black Prince», o britânico «Camberra», o espanhol «J. J.

Sister», os ucranianos «Kareliya» e «Shota Rustaveli», o russo «Astra» e o bahamiano «Albatros».

Será, sem dúvida, um grande dia, não só para o nosso porto, como também para o arquipélago, a quem também interessa bastante este género de turismo.

MIGUEL LUÍS

## MOVIMENTO PORTUÁRIO



DEZEMBRO

CRUZEIROS

30 - Eendracht, norueguês.

31 - J. J. Sister, espanhol. De e para alto mar. Chega às 08.00 e sai às 21.00 horas. Passageiros: 600. (Blandy)

31 - Canberra, britânico. De Tenerife para Southampton. Chega às 09.00 e sai às 22.30 horas. Passageiros: 1.600. (Blandy)

31 - Kareliya, ucraniano. De Casablanca para Corunha. Chega às 08.00 e sai às 23.00 horas. Passageiros: 600. (Blandy)

31 - Shota Rustaveli, ucraniano. De e para alto mar. Chega às 08.00 e sai às 22.00 horas. Passageiros: 750. (Blandy)

31 - Astra, russo. De Málaga para Tenerife. Chega às 09.00 e sai às 19.00 horas do dia 2 de Janeiro. Passageiros: 300. (Blandy)

31 - Albatros, bahamiano. Passageiros: 750 passageiros. (Blandy)

31 - Black Prince, norueguês. De Agadir para Southampton. Chega às 08.00 e sai às 02.00 horas. Passageiros: 450 passageiros. (JFM).



## tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



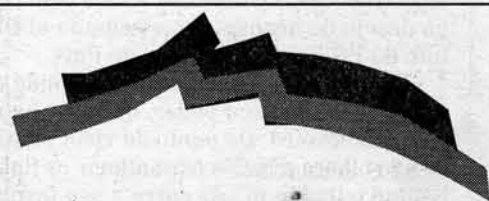
## TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

ARMAZÉM: Rua dos Arrependidos, 8 ☎ 229630 - Funchal



## marfrete

(Madeira)  
transitários e navegação, lda.

### TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

### AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Agentes em Leixões

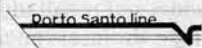


Morais, Napoleão & Soares, Lda.



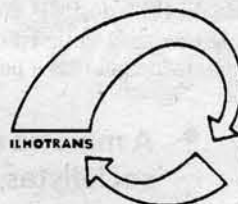
Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo / Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua dos Tanceiros, 8 • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



## ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

### IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

#### ■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

#### ■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

## FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

## CASOS DO DIA

## "PAI NATAL" NUM ARMAZÉM Em vez de chaminé, usou gateira em lugar de oferecer, roubou

- Quando as atenções estavam viradas para a descida do Pai Natal na chaminé, assaltantes "limpavam" um armazém de frutas nesta cidade.

Na madrugada em que menos se esperava a acção dos "titulares da criminalidade", por um triz não se concretizou um dos maiores assaltos dos últimos tempos nesta cidade. Desta vez, num armazém de frutas do Campo D. Carlos I, com as traseiras do edifício na Rua de Santa Maria. Num edifício próximo ao cinema com o mesmo nome.

Às seis horas da manhã, os assaltantes, que se presume não estarem ainda identificados pela polícia, tinham já uma carrinha carregada com dois cofres, um dos quais pesando mais de 300 quilos, uma máquina registadora e outros artigos que não foram discriminados.

Quanto ao assalto, que se presume ter sido estudado com antecedência, tudo foi pela "água abaixo" numa fracção de segundos. O agente da PSP interrompeu o assalto, mas só por pouco não foi atingido com um extintor de pó químico, que rebentou ao embater no solo, provocando uma nuvem branca que facilitou a fuga dos marginais sem que fossem reconhecidos.

Tudo o que os larápios tinham depositado na caixa da

furgoneta, que se encontrava nas instalações da firma assaltada e que iria ser utilizada no assalto, ficou intacto.

Os prejuízos materiais, segundo uma fonte da empresa assaltada, foram de pouca monta. "O que mais interessava ficou" — adiantou o responsável por aquele estabelecimento.

### "O carro já estava a trabalhar"

Quem denunciou a acção dos larápios foi um indivíduo que circulava a pé no Campo D. Carlos I, junto ao armazém em causa. Aquele transeunte, que não identificámos, estranhou que àquela hora, sobretudo por se tratar de Dia de Natal, estivesse uma viatura a acelerar no interior daquele armazém de comércio de produtos hortícolas e de fruta.

"O carro estava a trabalhar e pronto para sair do armazém" — afirmou o homem que, logo em seguida, reparou que a porta já nem estava presa com o trinco. Era só abrir as meias portas e ficava o assalto consumado.

O homem que testemunha a movimentação esquisita,

lembrou-se de ir às traseiras do edifício, onde veio a constatar a veracidade dos factos. Um grande barrote de madeira inclinado, desde a estrada a uma das três gateiras existentes sobre as portas, tinha servido de escada para os meliantes entrarem no aludido armazém. Para a testemunha, já não havia dúvidas de que se tratava de um assalto.

Devido à falta de comunicação disponível no local, o mesmo indivíduo correu às imediações da "Zona Velha", para participar o caso ao primeiro agente da PSP que encontrasse, o que, efectivamente, aconteceu.

O polícia e o denunciante dirigiram-se ao local do crime, onde não tardou a despoletar uma garrafa de pó químico que foi atirada do alto do edifício assaltado, tendo o conteúdo, que se formou numa nuvem, servido para confundir e impedir uma melhor visibilidade, permitindo assim que os marginais conseguissem a fuga.

Entretanto, chegaram à Rua de Santa Maria outros piquetes da PSP, que revistaram o referido armazém, com a suspeita de que ali ainda se encontrasse algum dos protagonistas do assalto, o que não se confirmou.

### Milhares de contos quase a viajar de "Toyota"

Uma vez que no interior do

armazém, propriedade de Fernando Fernandes & Irmãos Limitada, se encontrava a furgoneta (meio carro), de marca "Toyota", os marginais viram que tinham parte da proeza facilitada. Pois ali, podiam transportar o que mais lhes conviesse sem que fossem notados por estranhos àquele negócio.

Abriam os "ferros-pedreiro" da porta principal e encostaram a frente da carrinha às meias portas. A partir de então, carregaram o pesado cofre — o qual, ao que nos garantiram, precisa de quatro pessoas para mover-se. E um cofre mais pequeno, possuindo valores que, embora não nos tenham sido revelados com precisão, atingem alguns milhares. "Algumas centenas de contos em dinheiro entre os muitos cheques" — garantiu a fonte contactada pelo DIÁRIO, uma vez que o proprietário se encontrava ausente.

Um assalto que não resultou, graças a um transeunte que não fugiu aos inconvenientes que estas situações às vezes acarretam.

J. RIBEIRO

## NA RUA DO ESMERALDO Avaria na canalização de água inundou dois estabelecimentos



Quem podia resolver ainda não tinha chegado.

Uma rotura na canalização de água do edifício número 61 da Rua do Esmeraldo, nesta cidade, provocou grande inundação, alagando os dois estabelecimentos vizinhos: a loja "Jhn's" e o "750".

A avaria foi detectada logo pela manhã, mas os inquilinos do edifício não foram localizados. Só mais tarde, o proprietário da "Jhn's" apareceu e disse que, por acaso, tinha a chave do prédio onde se verificara a avaria. Esta foi de tal dimensão que nem

os bombeiros a conseguiram superar.

Dois funcionários da Câmara Municipal foram os "salvadores", uma vez que a cave de um dos estabelecimentos já possuía uma considerável altura de água.

A ruptura, ao que apurámos, registou-se num tubo plástico que não tem qualquer torneira para vedar em caso de emergência e, por outro lado, o circuito habitual na estrada, onde possui uma adufa com torneira, foi coberto com o novo pavimento daquela artéria.



O barrote (no chão) e as gateiras utilizadas pelos larápios.

## JUNTE-SE A NÓS NO REID'S HOTEL PARA A SUA PASSAGEM DE FIM-DE-ANO !

The Main Dining Room  
**JANTAR DE GALA**  
Grupo musical "The Connections"  
**VENDIDO**  
ESC 20,000

Les Faunes  
**JANTAR DO "GOURMET"**  
"Mary and Eduardo"  
**VENDIDO**  
ESC 20,000

The Garden Restaurant  
**JANTAR - BUFFET**  
FRIO-QUENTE  
"Reid's Quartet"  
ESC 15,000  
Incluindo uma garrafa de Vinho,  
meia garrafa de Vinho espumante (por casal)

Villa Cliff  
**JANTAR DE SÃO SILVESTRE**  
"Pianist"  
ESC 10,000

Preços por pessoa. para reservas, contactar  
Sr. Bruzzone no Reid's Hotel, Telefone 763001

*Reid's Hotel*  
MADEIRA

## EM NOVEMBRO Congresso da AEIG traz 250 pessoas à Madeira

O Funchal vai acolher, em 1994, o congresso da AEIG - Associação de Antigos Alunos do Centro Internacional de Glion, na Suíça.

O evento, o 31º da história deste organismo, é de primordial importância para a promoção da Madeira turística e vai decorrer nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, do próximo ano, no Casino Park Hotel.

A AEIG nasceu da iniciativa de um grupo de antigos estudantes da prestigiada escola de turismo de Glion. Hoje em dia, esta organização congrega pessoas de todo o mundo directamente relacionadas com o sector turístico e interessadas no seu desenvolvimento.

Com delegações em diversas partes do mundo, a AEIG é representada na Madeira pela dinâmica Celina Nunes. Aliás, a ela se deve, exclusivamente, a escolha do Funchal para a

realização da próxima reunião anual desta organização.

Com o apoio de algumas entidades regionais, nomeadamente a TAP e a secretária regional do Turismo, Celina Nunes esteve recentemente em Geneve, Suíça, com o objectivo de tentar convencer os principais responsáveis da AEIG a reunirem na Madeira. A sua proposta foi logo aceite. O congresso irá trazer ao Funchal cerca de 250 profissionais do turismo de todo o mundo.

Além das sessões de trabalho e da troca de experiências, este acontecimento tem no convívio social e nas visitas pela Ilha os pontos mais importantes. Trata-se de uma excelente oportunidade para dar a conhecer a ilha de uma forma viva e directa. Que, no futuro, poderá dar à Região bons resultados na captação de novos mercados turísticos.

ANTÓNIO JORGE PINTO



Celina Nunes foi à Suíça mostrar a Madeira aos responsáveis pela AEIG. Gostaram do que viram.

## DO ANTIGO LICEU Finalistas 1968-69 25º aniversário

Na próxima quarta-feira, dia 29, os finalistas 1968/1969 do antigo Liceu do Funchal, vão encontrar-se em jornada comemorativa da passagem do 25º aniversário daquela meta estudantil.

Assim, pelas 18,30 horas far-se-á a concentração daqueles antigos estudantes, na Escola Secundária de Jaime Moniz, onde será colo-

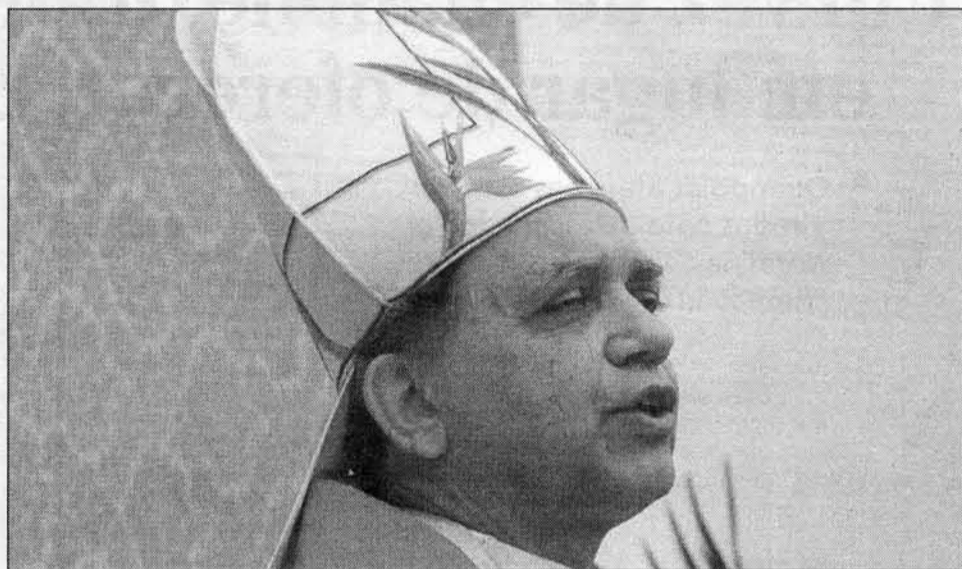
cada uma placa comemorativa da efeméride, seguindo-se, pelas 20 horas, um jantar-convívio, na Quinta Orinoco, durante o qual serão colocadas à disposição dos interessados medalhas alusivas ao evento.

A comissão organizadora, por nosso intermédio, apela à presença de todos os finalistas, a fim de que a comemoração atinja o brilho que merece.

## NA MISSA DO GALO Dom Teodoro fala nos valores da família

- O Bispo do Funchal disse que a família deve ser um valor preservado.

O Bispo Dom Teodoro de Faria presidiu às cerimónias litúrgicas do Natal Madeirense. E tanto na Missa do Galo como na celebração eucarística do dia 25 de Dezembro, o chefe da Igreja da Madeira falou nos valores que devem ser atribuídos à família e nas comemorações que a Diocese do Funchal também vai levar a efeito, em 1994.



Dom Teodoro falou da família na noite e no dia de Natal.

# Dia sem

# DIÁRIO de Notícias

# não é dia

	Nome _____
	Morada _____
	Localidade _____ Código Postal _____
	Idade _____ Profissão _____
CONCURSO	Freguesia _____ Concelho _____
	Telefone _____

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para:  
Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX  
Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

P O R T O

# GNR apreende centenas de «laserdiscos»

- O grupo do Porto do Batalhão Fiscal da GNR apreendeu esta semana várias centenas de «laserdiscos».

Segundo a fonte, após um conjunto de acções ocorridas nos primeiros três dias da semana, foi apreendido, por «fuga aos direitos de autor e falta de classificação», um total de 895 CD-vídeos (ou «laserdiscos»), no valor estimado em cerca de 6.300 contos.

A mesma fonte indicou que os «laserdiscos» foram apreendidos em estabelecimentos comerciais situados nos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Famalicão, Póvoa de Varzim e Braga.

A acção da GNR vem na sequência de interpretações diferentes do decreto-lei 39/88 - publicado para combater a pirataria das cassetes áudio e vídeo - por parte dos representantes das companhias editoras de videogramas (filmes e cassetes vídeo) e audiogramas (discos e cassetes áudio).

O referido decreto-lei determina que todas as

cassetes áudio e vídeo só podem ser comercializadas mediante a aposição de um selo da Direcção-Geral dos Espectáculos e das Artes (DGEDA) que certifica que os respectivos direitos de autor foram liquidados e que, no caso das cassetes vídeo, indica também qual a classificação do filme.

Mas o texto do decreto-lei 39/88 menciona apenas videogramas e audiogramas, sem especificar o seu suporte, até porque na altura da redacção do texto legal os CD-vídeo, ou «laserdiscos», não estavam ainda no mercado.

Contactado pela agência Lusa, Eduardo Simões, da Direcção da Associação Portuguesa de Fonogramas (APF), referiu que os motivos invocados para as apreensões efectuadas pela GNR «não são fundamentados».

O director da APF afirmou que «todos os CD-vídeos importados são edições legais, pelo que os



A GF com operação de sucesso.

respectivos direitos já foram liquidados nos países de origem».

Eduardo Simões referiu ainda que não existe pirataria de «laserdiscos» e que a grande maioria dos comercializados em Portugal (e a quase totalidade dos apreendidos) dizem respeito a obras musicais - ópera, ballet, concertos de rock e videoclips - e não a filmes.

Por sua vez, o titular da DGEDA, José Teles, afirmou à agência Lusa que a acção da GNR não foi solicitada pelo seu organismo, que tão pouco teve informação prévia sobre a operação.

José Teles acrescentou

que, dada a situação criada, a DGEDA deverá assumir uma posição sobre o diferendo na próxima semana.

Apesar das várias tentativas efectuadas pela agência Lusa, nenhum elemento da Direcção da Associação dos Editores de Videogramas se mostrou disponível para comentar a situação.

No entanto, fontes do mercado discográfico indicaram à agência Lusa que os representantes dos editores de videogramas se sentem lesados pelo facto de estarem a entrar no mercado «laserdiscos» com vídeo-cassette, em importações efectuadas pelas companhias fonográficas.

T O T O L O T O

## Possibilidade de «jackpot»

O Totoloto poderá ter um «jackpot» de cerca de 300 mil contos na próxima semana, caso não seja encontrado nenhum apostador que tenha acertado nos seis números sorteados esta semana.

O Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa prevê a existência de nenhum ou de um apostador totalista que, a ser encontrado, receberá o primeiro prémio no valor de 113.661.642 escudos.

Para o segundo prémio prevêem-se 14 ou 15 apostadores, que ganharão entre

1.964.522 ou 2.104.845 escudos, respectivamente.

As previsões para o terceiro prémio indicam entre 296 e 320 apostadores, cabendo a cada um cerca de 236.795 escudos.

O quarto prémio, com o valor unitário de cerca de 3.789 escudos, deverá ser distribuído, segundo as previsões da Santa Casa da Misericórdia, por 18.623 a 20 mil apostas.

Por último, prevê-se que entre 399 mil e 422 mil apostadores tenham acertado no quinto prémio, cabendo a cada um 299 escudos.

D I S C O

C D

## de Zeca Afonso

A Strauss editou esta semana em nova embalagem simples o CD duplo com a gravação integral do espectáculo de Zeca Afonso no Coliseu dos Recreios em Lisboa no dia 29 de Janeiro de 1983.

O disco inclui, pela primeira vez, as canções «O Anel Que Tu Me Deste» e «Muri-nheira», ambas instrumentais, gravadas no Coliseu mas não incluídas em edições anteriores, e o original de estúdio «A Proa», gravado na altura do álbum «Como Se Fora Seu Filho» mas não

incluído neste disco.

O espectáculo do Coliseu foi o último em vida de Zeca Afonso e nele participaram, entre outros, Durval Moreirinhas, Rui Pato, Fausto, Júlio Pereira, Guilherme Inês e Janita Salomé.

O CD duplo inclui um total de 20 faixas, entre as quais «Canção de Embalar», «Natal dos Simples», «Vampiros», «O Comboio Descendente», «Milho Verde», «Venham Mais Cinco», «O Que Faz Falta» e «Grândola Vila Morena».

# Mercado Imobiliário



anbal talhadas

Centro Comercial Infante - Loja 218  
Fax: 231821 • Telf.: 220880/229219



EFEBÊ

Rua 31 de Janeiro  
Fax: 226810 • Telf.: 233351



CALDEIRA & STEVENSON

Edif. Monumental Infante, sala 211  
Fax: 220206 • Telf.: 228435/95



SAVIOTTI & ESAGUY

Rua do Castanheiro, 1 - r/c  
Fax: 225551 • Telf.: 220270/229622



UNICON, LDA

Rua João Tavira, 12 - A  
Fax: 227395 • Telf.: 220603/225455

Apartamento		Funchal	Vende-se, Rua do Til, com um quarto, sala, cozinha, e wc. Inclui estacionamento	58 m2	9.900 c.
Apartamento		Funchal	Virtudes. T4 mobilado com vista e divisões amplas. Estacionamento coberto.	160 m2	35.000 c.
Lotes		Caníço	Reis Magos. Lote para construções unifamiliar distando 12 Km do Funchal.	755 m2	18.000 c.
Apartamento		Caníço	Garajau. T3 com garagem e jardim	105 m2	17.500 c.
Vivenda		Caníço	Tendeiras. Início construção. Bem localizada		32.500 c.
Vivenda		Funchal	Vende-se, Rochinha. Com 4 quartos, 3 WC, sala, arrecadação. Boa vista.	380 m2	33.000 c.
Vivenda		Caníço	Garajau. T4 com 2 salas, jardim e excelente vista-mar		45.000 c.
Vivenda		Água de Pena	Junto à Matur. T4 com boa vista, bom estado de conservação. Áreas: Terreno 675 m2, const. 250 m2		29.400 c.
Apartamento		Funchal	Penteada. 3 dormit., 2 WC (1 Privat.), sala comum, coz., 2 varandas. Bons acabamentos		22.000 c.
Terreno		Funchal	S. Martinho. Plano c/ boa vista	4000 m2	45.000 c.
Terreno		Funchal	Rochinha. Nova urbanização. Permitido 2 pisos, índice 0,5. Escritura imediata.	450 m2	15.000 c.
Escritórios		Funchal	Vários espaços disponíveis à sua espera.	Até 600 m2	250 c./m2
Escritórios		Funchal	P. Colombo. Vende-se para profissões liberais em moderno edifício	43 m2	13.760 c.
Apartamento		Caníço	Ventur. T1 mobilado e equipado	53 m2	11.900 c.
Apartamento		Funchal	Piornais. T2 Bom	90 m2	14.500 c.

## MOSCOVO

Sismo  
no Uzbequistão

Um sismo com intensidade de grau 0,5 na escala de Mercalli (12 graus) abalou sexta-feira o Uzbequistão, com epicentro em Tashkent, a capital deste país da Ásia central.

A agência russa ITAR-TASS referiu que nenhuma informação foi ainda possível obter quanto a ví-

timas e prejuízos do abalo.

Um sismo de grau 0,5 na escala de Mercalli pode provocar fracturas em edifícios, mas não ocasiona geralmente grandes destruições estruturais.

Em 1966, um terramoto de grande intensidade destruiu quase por completo a cidade de Tashkent, fazendo milhares de mortos.

## CUBA

Filha de Fidel  
ameaça com escândalo

A filha de Fidel Castro, Alina Fernandez Revuelta, que fugiu de Cuba domingo e se encontra nos Estados Unidos, ameaçou «fazer um escândalo» se a sua própria filha, de 16 anos, não for autorizada a sair da ilha.

«Estou disposta a fazer um escândalo internacional se ela não sair de Cuba sem problemas», disse terça-feira em Espanha a filha de Castro, sexta-feira citada pelo jornal «ABC».

Em declarações ao jornal, Alina precisou que «a primeira coisa» que faria ao chegar aos Estados Unidos seria «fazer saber a Fidel Castro, pelos canais diplomáticos, que desejo que a minha filha deixe Cuba,

sem escândalo e discretamente».

«Se não obtiver resposta — avisou — pedirei a todas as organizações de defesa dos Direitos Humanos que a façam sair».

O dissidente cubano Armando Valladares, que assistiu à entrevista de Alina ao «ABC», observou que seria melhor que «Fidel Castro se comportasse como um bom pai» e deixasse a neta sair.

«Se não — acrescentou — fá-la-emos sair nós mesmos e isso será humilhante para Fidel Castro».

Alina Revuelta saiu de Cuba «secretamente», com passaporte espanhol, e obteve já asilo político nos Estados Unidos.

## DENVER

Ameaças de morte  
contra o Pai Natal

O FBI (a Polícia de Segurança Federal dos Estados Unidos) abriu quinta-feira um inquérito para apurar quem proferiu ameaças de morte, por escrito, na região de Denver contra... o Pai Natal.

Oito dos mais importantes centros comerciais da região receberam ameaças de morte dirigidas ao Pai Natal, figura tradicional que as empresas utilizam na época, referiu um porta-voz do FBI.

«Um homem escreveu numa carta que esses pais Natal eram «gordos barrigas de vento» e «imposto-

res», explicou, acrescentando que «preveniui que dispunha dum poder de fogo suficiente para «abater» uma centena de pessoas».

Estas ameaças foram levadas a sério pela Polícia que pediu aos pais Natal para contactarem as crianças, sob a protecção policial nos comissariados da Polícia e nos quartéis dos sapadores bombeiros da região.

«Nunca pensei ter de servir de guarda-costas ao Pai Natal», gracejou o detective Jim Wollach de Westminster (Colorado).

## MOSCOVO

Nova Constituição  
entrou em vigor

Entrou a 24 do corrente mês de Dezembro em vigor a nova Constituição russa, aprovada por referendo dia 12 deste mês, anunciou a agência ITAR-TASS.

A Constituição delineada por Boris Ieltsin substituiu a Lei Fundamental

herdada da era soviética e instaura um regime presidencial forte.

A nova Constituição foi aprovada dia 12 em sufrágio universal com 58,5 por cento de votos expressos. O índice de participação no referendo foi de 54,8 por cento.

## MENSAGEM DE NATAL

Médio Oriente e Bósnia  
nas atenções do Papa

• A Bósnia e o Médio Oriente foram recordados pelo Papa.

O Papa João Paulo II prestou homenagem na sua mensagem de Natal «aos que se empenham em fortalecer a dinâmica da paz» no Médio Oriente, denunciando entretanto a violência que «pretende impor impiedosamente a sua lei» na Bósnia-Herzegovina.

«Inspirai os esforços daqueles que, com coragem e tenacidade, defendem e estabelecem a concórdia entre os indivíduos e as nações», pediu o Papa na sua prece, transmitida directamente pela Televisão para mais de 60 países.

«Abençoai em particular aqueles que se empenham em fortalecer a dinâmica de paz nesta tão querida região do Médio Oriente, terra santa entre todas», exclamou.

«Que resplandeça a luz sobre os povos mártires da Bósnia-Herzegovina» onde a «violência pretende impor impiedosamente a sua lei», acrescentou o soberano pontífice.

«É como não nos lembrarmos dos povos dilacerados por lutas fratricidas no Cáucaso», prosseguiu João Paulo II. A África tão pouco é poupada pelos conflitos, como é o caso de Angola, do Burundi ou Somália, lamentou o Santo Padre, dirigindo-se aos dez mil peregrinos cristãos reunidos no Dia de Natal na Praça de São Pedro.

O Papa recordou igualmente a importância da família ao celebrar-se em 1994 o Ano Internacional da Família.

«A proclamação jubiloza do Natal evoca o projecto divino de fazer de toda a humanidade uma única família solidária», explicou João Paulo II.

«A família é o berço natural de toda a existência humana», lembrou.

O Papa lançou seguidamente a tradicional bênção «Urbi et Orbi» em 53 línguas, desde o italiano ao hindu, passando pelo malgaxe, árabe, hebreu, gaélico, letão, japonês, espanhol, português, francês e ainda arménio. O latim, língua universal da Igreja Católica, culminou esta tradicional volta ao



O Papa aproveita o Natal para alertar sobre os problemas do mundo.

mundo oferecida em cada ano pelo soberano pontífice aos povos do mundo inteiro.

Numerosos cristãos de expressão espanhola, vindos sobretudo da América Latina, distinguiram-se pelas suas ruidosas aclamações, consideradas mesmo algo excessivas pelo Papa que os convidou, com um sorriso e exprimindo-se em castelhano, a mostrarem-se menos exuberantes.

Aos italianos, a mensagem do Santo Padre foi a mais longa e também a mais «política». «Natal de esperança, desejo que esta esperança seja a nossa, a de todos os italianos, do Norte ao Sul, de Roma, das ilhas, de todos os nossos irmãos da mesma tradição, da mesma língua, da mesma cultura», disse o Papa, numa alusão aos projectos federalistas defendidos pela Liga do Norte.

O Vaticano sugeriu já em várias ocasiões a sua oposição a qualquer projecto susceptível de pôr

em causa a unidade italiana. «Tudo isso não pode deixar de tornar mais forte e inspiradora a coragem, a esperança e a decisão de construir o futuro com alicerces sólidos e profundos», explicou o Papa com voz firme e pausada, a que corresponderam de imediato as aclamações dos milhares de italianos presentes na Praça de São Pedro.

Apelos aos  
compatriotas

A exemplo de anos anteriores nesta quadra, o Papa João Paulo II dedicou a véspera de Natal aos seus compatriotas polacos, exortando-os a «não ceder às tentações do nacionalismo e da xenofobia».

O soberano pontífice fez notar: «As nossas tradições polacas são diferentes e sempre convivemos bem com todos quantos buscaram a nossa nação, especialmente os filhos de Israel. Embora não compartilhem con-

nosco o Natal, abramos-nos a eles, tendo em conta os vínculos históricos que nos unem».

No seu discurso, João Paulo II recordou que «a Polónia pagou caro a sua liberdade», convidando os seus compatriotas a agradecer ao Senhor o movimento «Solidariedade» dos anos 80 e a «pedir-lhe perdão por não terem sabido defender um tão grande bem».

A cerimónia de ontem, o tradicional «Oplatek», celebra-se há já 15 anos no Vaticano.

«Desejaria partilhar o meu pão com todos os polacos e também com o presidente da República, o chefe do Governo e os presidentes da Câmara e do Senado», disse o Santo Padre.

O Papa considerou: «Nos nossos tempos, não são apenas os políticos, ministros, deputados ou senadores que governam, o mesmo fazem, de modo particular, os que têm nas suas mãos os meios de comunicação».

Por isso — acrescentou — «dirijo-me em particular à imprensa e à televisão polacas para que não aruinem as almas e as consciências humanas e se coloquem sempre ao serviço da verdade, da solidariedade e do amor».

Ainda em relação aos meios de comunicação, João Paulo II fez notar que «a sua missão é de grande responsabilidade histórica», recordando a propósito que «Cristo não poupou palavras mais duras contra aqueles que se revelassem causa de escândalo».

## SAUDAÇÃO

Clinton envia  
carta a João Paulo II

O presidente norte-americano, Bill Clinton, saudou o Papa João Paulo II pela acção desenvolvida em prol da «liberdade humana e da democracia».

«Ninguém fez mais do que Vossa Santidade nos últimos anos para promo-

ver a liberdade humana e a democracia política», diz Clinton numa mensagem enviada numa casete de vídeo ao Papa.

Na opinião do «número um» da Casa Branca, João Paulo II «inspirou, mais do que qualquer outra pessoa no mundo, a luta histórica pela liberdade».

## NAGORNO

Ofensiva  
azeri

O exército azeri lançou ao alvorecer da véspera de Natal, uma vasta ofensiva a Norte e a Sudoeste do Nagorno-Karabakh.

Os combates, particularmente violentos, prosseguem à tarde, precisou Arkadi Goukassian, «ministro dos Negócios Estrangeiros» da auto-proclamada República do Nagorno-Karabakh, acrescentando que esta ofensiva reflecte «uma tentativa de Baku de expulsar pelas armas todos os arménios» do território.

O conflito entre Baku e os separatistas arménios do Nagorno-Karabakh arrasta-se há já seis anos apesar de múltiplas tentativas de negociação com mediação da Rússia e da Comunidade Internacional.

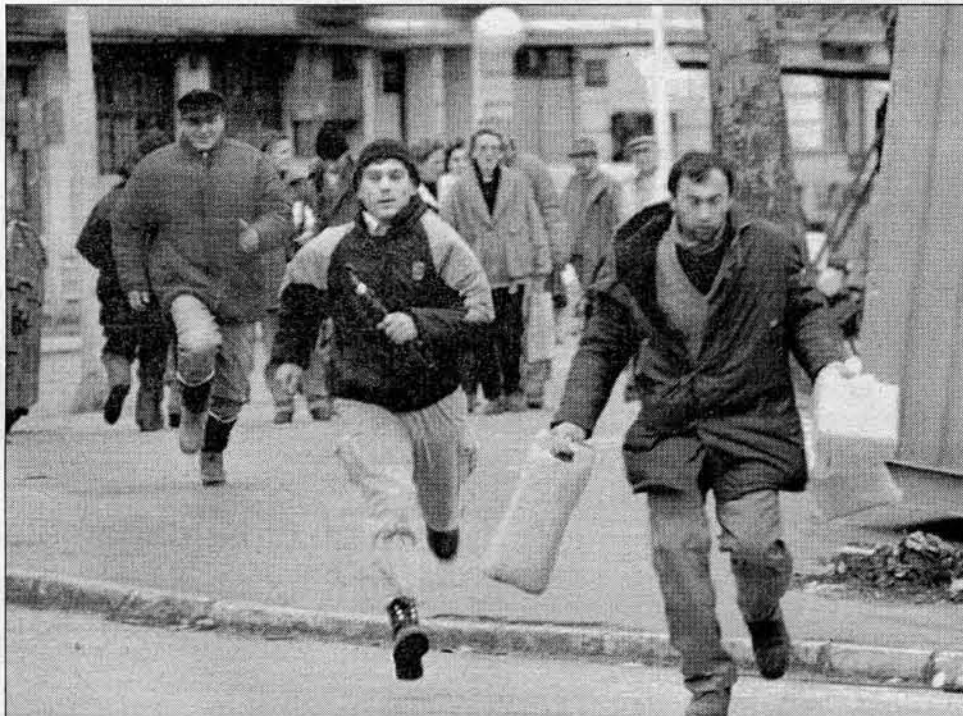
Os combates recomeçaram em meados deste mês após várias semanas de acalmia na sequência de uma série de vitórias dos independentistas que lhes permitiram criar uma verdadeira zona de segurança em volta do enclave, chegando a avançar até à fronteira iraniana.

O presidente azeri, Gueldar Aliev, e o presidente arménio, Levon Ter Petrossian, tiveram sexta-feira um encontro à margem da Cimeira da CEI em Achkabad, Turquemenistão.

Nada, porém, transpareceu destas conversações e segundo as agências russas os dois chefes de Estado aproveitaram no final a oportunidade para mais umas exuberantes declarações.

Assim, Aliev apelou aos estados membros da Cei no sentido de exigirem a retirada das tropas arménias do território azeri.

## BÓSNIA

Bombas matam  
em Sarajevo

Mesmo no Natal a vida na Bósnia é sempre de fuga.

• Dez mortos e 30 feridos é o balanço dos bombardeamentos a que foi submetida a cidade de Sarajevo.

A violação da trégua de Natal acordada pelas três facções beligerantes não se registou apenas na capital bósnia mas igualmente noutras zonas do território.

As fontes da FORPRONU observaram, a propósito, que nenhuma das facções pode ser acusada isoladamente de ter violado a

trégua «porque todas a violaram».

«Os combates são generalizados e têm maior intensidade agora do que há semanas», assinalaram.

Na opinião de oficiais da força da ONU, «uma nova escalada na guerra é, sem dúvida, perigosa, mas, nas actuais circunstâncias, depois dos grandes esfor-

ços que têm sido feitos para obter a paz, é também desanimadora».

Os líderes das três facções em conflito no território deverão reunir-se no dia 15 de Janeiro em Genebra com os mediadores internacionais para prosseguir as negociações de paz.

Os oficiais da FORPRONU comentaram que «voltar a Genebra com um quilómetro a mais ou a menos de território — porque é este, sem dúvida, o objectivo dos combates — não beneficiará ninguém, antes pelo contrário».

## GEÓRGIA

Atentado nos serviços  
de contra-espionagem

Uma potente bomba que deflagrou na madrugada de ontem na sede dos Serviços de Contra-Espionagem da Geórgia estilhaçou as vidraças dos edifícios vizinhos e destruiu vários carros no parque de estacionamento.

Segundo um comunicado do Ministério da Segurança, que tutela aqueles serviços, são importantes os estragos no edifício de nove andares. O comunicado estabelece uma ligação entre o atentado e as recentes tensões entre os Ministérios da Segurança e da Defesa mas não responsabiliza directamente os militares.

Sexta-feira, o ministro da Defesa, Georgy Karkarasvili, anunciou que ia ocupar as instalações do Ministério da Segurança por necessidades logísticas dos seus serviços. Pouco

depois uma patrulha militar mandou parar um carro que transportava oficiais do Ministério da Segurança, desarmou-os e agrediu-os.

O Ministério contactou imediatamente com o Governo e o Parlamento no sentido de não se repetirem tais «provocações» e de os responsáveis serem levados a tribunal.

Segundo a agência noticiosa «BGI», foi ouvido tiroteio próximo da sede da contra-espionagem antes e depois da explosão registada às 04:30 locais (01:30 da Madeira).

O Governo da Geórgia, chefiado pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Eduard Shevardnadze, está a contas com três organizações rebeldes, qualquer das quais pode ter também algo a ver com o atentado.

— Separatistas na pro-

víncia ocidental da Abkhazia lutam pela independência.

— Adeptos de Zviad Gamsakhurdia procuram afastar Shevardnadze e colocar de novo no Poder o anterior presidente derrubado há um ano.

— Na Ossétia do Sul uma minoria étnica está empenhada num movimento de secessão tendo em vista constituir um novo Estado com a Ossétia do Norte, um enclave em território russo.

A guerra civil saldou-se já em milhares de vítimas e arruinou a economia da Geórgia, uma nação de 5,4 milhões de habitantes que chegou a ser considerada uma das mais ricas repúblicas soviéticas com o seu clima excepcional e um solo fértil.

Hoje em dia o combustível é escasso, o pão é racionado e bandos armados descem à noite às ruas.

## SOMÁLIA

Pentágono recusa  
divulgar filme de guerra

O Pentágono recusou entregar um vídeo da batalha entre as tropas norte-americanas e forças somalis durante a qual 18 soldados dos Estados Unidos morreram, anunciou sexta-feira o «Boston Globe».

Segundo o jornal, o Departamento da Defesa rejeitou os pedidos de entrega do filme, feitos, em nome da lei sobre a liberdade de informação, pela ABC e uma agência de informação especializada em assuntos de segurança nacional.

Os porta-vozes do Pentágono indicaram que a tecnologia utilizada para fazer o filme era demasiado sensível e não podia ser revelada. O «Boston Globe» afirma, por seu lado, que esta tecnologia é já largamente conhecida.

As perdas sofridas pelos Estados Unidos durante a batalha, ocorrida a 3 de Outubro, levaram o presidente Bill Clinton a marcar uma data para a retirada das forças norte-americanas da Somália.

## ISRAEL

 Hamas reivindica  
morte de militar

O braço armado do Movimento de Resistência Islâmica Hamas, Azedin Al Kasem, reivindicou a autoria do ataque de que resultou, sexta-feira, a morte do tenente-coronel israelita Meir Mintz, de 36 anos, em Gaza.

No ataque, com armas

automáticas, ficaram também feridos um major e dois soldados. Mintz era um alto responsável do Governo militar em Gaza.

Militantes do Hamas disseram que o ataque foi perpetrado para vingar a morte do seu chefe, Imad Akel, há três semanas, por soldados israelitas.

## KUWAIT

Primeiras manobras  
com russos no Golfo

As primeiras manobras navais russo-kwaitianas começaram sexta-feira no Golfo Pérsico como parte do acordo de Defesa firmado recentemente entre a Rússia e o Emirado, informaram fontes militares kuwaitianas.

As manobras, que prosseguirão até ao dia 4 de Janeiro, têm como objectivo «reforçar a capacidade defensiva das forças navais kuwaitianas», esclareceram as fontes.

Participam nas manobras, denominadas «Reka 1», três vasos de guerra russos: o contra-torpedeiro «Panteleev», o navio de desembarque «Nikolai Vilkov» e o navio de transporte de tropas «Kolechitsky».

Finda a crise do Golfo (Agosto 1990-Fevereiro 1991), o Kuwait firmou acordos de Defesa com membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Rússia).

## LÍBANO

Chiitas favoráveis  
à visita do Papa

O chefe da comunidade chiita no Líbano acolheu «calorosamente» o anúncio da visita do Papa João Paulo II ao seu país, previsto para a Primavera de 1994.

O xeque Mohammed Mandi Chamseddine declarou ao serviço árabe da rádio Monte Carlo, sexta-feira captado na capital de

Chipre: «Acolhemos calorosamente a visita do Papa. Estamos certos que esta visita se destina a todo o Líbano e a todos os libaneses, cristãos e muçulmanos, e não somente aos cristãos».

O chefe chiita disse, entretanto, que não prevê «resultados negativos» desta visita.

## ÍNDIA

Jovem suicida-se  
imolada pelo fogo

Uma estudante de 18 anos suicidou-se pelo fogo para conseguir que o nome dum herói dos párias (castas inferiores) seja dado a uma universidade, referiu sexta-feira a imprensa indiana.

Suhasini Pundlikrao Bansode, que se imolou com querosene, sucumbiu às queimaduras, num hospital do Estado de Maharashtra, a Oeste do país, noticiou o «Times of India».

## GATWICK

Avião  
sem bomba

Não foi encontrada bomba a bordo do avião da «Excaltur» chegado sexta-feira a Londres proveniente de Atenas, e todos os passageiros abandonaram já o avião.

Um porta-voz da companhia britânica de voos «charter» disse que a busca e averiguação policiais não levaram à descoberta de qualquer engenho explosivo na mala do homem que fazia a ameaça.

A aeronave chegada a Gatwick às 20:30 de Lisboa e sujeita à investigação da Polícia tinha a bordo 168 passageiros e sete tripulantes.

O passageiro que fez a ameaça foi detido pela Polícia e nenhum explosivo foi entrado na sua posse.

As negociações prolongaram-se por uma hora e meia. O aeroporto de Gatwick, a Sul de Londres, continuou a operar normalmente.

# baccara

## REVEILLON

Compra Antecipada

**2.500\$ com 2 Drinks**

Reservas no Casino da Madeira

Apoios



92.0 FM



REAL SEGUROS

### ESCLARECIMENTO

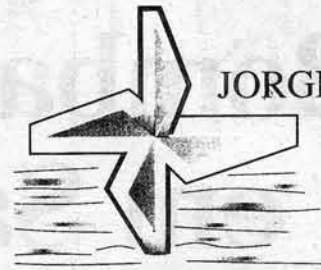
Em virtude do escritório do nosso mediador "Jorge Seguros" ter sido assaltado, e na eventualidade de alguns dos recibos que esta seguradora lhe confia para cobrança terem sido roubados, agradecemos que os nossos estimados clientes, só efectuem pagamentos, naquele escritório ou na **Companhia de SEGUROS - REAL à Rua do Oudinot - Edifício Oudinot - Sala 301 Funchal**



REAL SEGUROS

A REAL - SEGUROS deseja a todos os seus clientes e público em geral um Bom Natal e Próspero Ano Novo

© 230511/12 - 230708 - Fax 230513



JORGE SEGUROS

EMPRESA ASSALTADA



PORTUGAL PREVIDENTE  
companhia de seguros s.a.



REAL SEGUROS

Favor não efectuar pagamentos de recibos através de intermediários das companhias acima mencionadas.

Pede-se que os pagamentos sejam efectuados nos escritórios à rua Elias Garcia, 1 - Loja 1

A Gerência

☎ 224916/229576 • Fax 223012

2308

**Grande Festa de Fim de Ano**  
na Aldeia do Monte

**ESPECTÁCULO COM**  
- Travesti  
- Grupo Musical Estrela "os Caloiros"  
- Musica Disco  
- **SURPRESA** não perca...

**FEELIZ ANO NOVO...**

DESEJAMOS-LHE UM  
RESTAURANTE Caminho do Monte Nº 148

**ORGANIZADO PELA GERENCIA DO "RUSTICO"**  
- Betty - MARIO  
- Sergio - CÂNCIO

Adquirir já o seu Bilhete

**2 500 Estrelas**

**A pedido do anunciante**

2082



## ANGOLA

## Representante da ONU considera ronda positiva

- Alioune Beye diz que a ronda de Lusaca foi globalmente positiva. E marcou reinício para 5 de Janeiro.

Em conferência de imprensa, Beye confirmou que foram concluídas em Lusaca todas as questões militares que se prendem com o processo angolano.

São nomeadamente o restabelecimento do cessar-fogo, a retirada, aquartelamento e desmilitarização de todas as forças da UNITA, desarmamento de toda a população civil e conclusão da formação das Forças Armadas Angolanas (FAA) incluindo a desmobilização.

Como ponto de partida para o início da ronda negociada, Beye disse que obteve a reafirmação da aceitação pelo Governo angolano, e pela UNITA dos instrumentos jurídicos julgados pertinentes e que se prendem com os acordos de paz e as resoluções do Conselho de Segurança.

Alioune Beye conseguiu ainda que ambas as partes aceitassem discutir na base da implementação dos acordos de paz e na aceitação da conclusão dos trabalhos de Abidjan.

O representante de Butros Butros-Ghali em Angola confirmou também que a pausa nesta ronda negociada se fica a dever a um pedido escrito do líder da UNITA, Jonas Savimbi, que alegou a necessidade de contactar pessoalmente a sua delegação.

«Apenas aceitei esta pausa devido ao bom clima negociado existente entre ambas as partes e porque obtive garantias de que dia 5 de Janeiro de 1994 retomarão os seus trabalhos aqui em Lusaca», disse.

Para Alioune Beye, foi fundamental «a vontade política do Governo angolano e da UNITA, sem a qual — disse — «seria impossível estarmos aqui seis semanas».

Alioune Beye anunciou ainda ter assinado em nome do secretário-geral da ONU uma carta dirigida a Jonas Savimbi e outra a José Eduardo dos Santos.

Nelas manifestava a sua preocupação pelo reacender da guerra em Angola e solicitava que fosse respeitado o período de tréguas até à conclusão do processo negociado de Lusaca.

## Prontidão combativa

O ministro da Defesa de Angola, Pedro Maria Tonha «Pedale», em mensagem por ocasião da quadra festiva, exortou sexta-feira os militares governamentais a manterem a «prontidão combativa e a vigilância».

Na mensagem dirigida aos militares angolanos por

ocasião da quadra festiva, e cuja cópia foi enviada à agência Lusa, Pedro Maria Tonha referiu «o sacrifício consentido pelo povo e muito particularmente por aqueles que nas trincheiras, com o seu heroísmo, abnegação e com o seu sangue, garantem que estes momentos possam ser passados com um país uno e indivisível».

«Não podemos deixar de referir aqueles que, momentaneamente, se encontram a resistir naquelas parcelas onde a sede de poder de ambiciosos pisoteiam o querer e a vontade do povo que os negou», sublinhou, em clara alusão à UNITA.

A quadra festiva deste ano «não é totalmente festiva devido aos apetites de políticos sem escrúpulos», afirmou a mensagem do ministro da Defesa de Angola, que concluiu com um apelo à necessidade de redobrar a vigilância, o optimismo, a prontidão e a combatividade.

Por seu turno, o conselheiro do chefe do Estado Maior das Forças Armadas Angolanas (FAA), Kundi Payama, disse no Lubango, Sul de Angola, não acreditar num final positivo das conversações de Lusaca.

## UNITA fala em desvio

A situação alimentar na província do Cuando Cubango continua a «deteriorar-se e os alimentos doados às populações pelas Nações Unidas são desviados pelo Governo», noticiou sexta-feira a Rádio da UNITA captada pela agência lusa em Luanda.

«A situação alimentar continua má e diariamente morrem muitas pessoas, particularmente no hospital central da cidade», segundo a voz da resistência do Galo Negro (Vorgan), órgão noticioso da UNITA.

A cidade do Menongue, antiga Serpa Pinto e capital da província do Cuando Cubango, foi palco, durante cerca de sete meses, de violentos combates entre o Exército da UNITA (FALA) e as Forças Armadas Angolanas (FAA).

Menongue está em poder das forças governamentais, mas as forças da UNITA encontram-se num raio de 50 quilómetros da cidade.

O Programa Alimentar Mundial (PAM) tem priorizado a capital do Cuando Cubango no envio de assistência humanitária, o mesmo acontecendo com a organização católica Cáritas.



GOVERNO REGIONAL

INSTITUTO DE GESTÃO DA ÁGUA

## ANÚNCIO

“CONCURSO PÚBLICO  
PARA A EMPREITADA DE EXECUÇÃO  
DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO  
DO COVÃO”

1 — ENTIDADE PROMOTORA: Esta empreitada é adjudicada pelo Instituto de Gestão da Água, sito à Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, 9000 Funchal, telefones n.ºs 228899 ou 228357, telefax n.º 221446.

2 — MODALIDADE E OBJECTO DO CONCURSO:

a) — Trata-se de um Concurso Público, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

b) — O concurso tem por objecto a empreitada acima designada e o fornecimento de uma viatura, tipo “todo-o-terreno”, caixa aberta, para a fiscalização.

3 — EMPREITADA:

a) — Local de Execução: Concelho de Câmara de Lobos, Região Autónoma da Madeira.

b) — Descrição sumária da Empreitada: A empreitada tem por objectivo a execução de todos os trabalhos inerentes à edificação da unidade que dá nome à empreitada, sendo que os trabalhos englobam quer a construção civil, quer o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico de tratamento necessário à correcção das águas do Aproveitamento de Fins Múltiplos dos Socorridos, nas quantidades que se destinam ao abastecimento público do Concelho de Câmara de Lobos.

A capacidade de tratamento a instalar é a de 150 l/s, mediante a construção da estação ao sítio do Covão, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, com um funcionamento que consistirá em decantação, floculação, filtração, correcção do pH e cloragem, garantindo-se, desta forma, a habilitação da água para consumo humano, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/90.

4 — PREÇO BASE: O Preço base do concurso é de 205.000.000\$00 (duzentos e cinco milhões de escudos), com exclusão do IVA.

5 — PRAZO DE EXECUÇÃO: O prazo de execução da empreitada é o de 365 dias.

6 — AQUISIÇÃO DO PROCESSO DE CONCURSO:

a) — O processo de concurso, cuja aquisição é obrigatória, pode ser examinado a partir do dia 10 de Janeiro de 1994 e adquirido no local indicado no n.º 1, após prévia inscrição dos concorrentes, durante o horário normal de expediente.

b) — Os pedidos de inscrição, referidos na alínea anterior, podem ser dirigidos à entidade referida no n.º 1, a partir da data de publicação deste anúncio no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira.

c) — Entre a inscrição e o respectivo fornecimento do processo de concurso medeia sempre o prazo mínimo de cinco dias úteis, só havendo lugar, de qualquer forma, a fornecimentos de processos a partir do dia 10 de Janeiro de 1994.

d) — O custo do processo de concurso completo é de 100.000\$00 (cem mil escudos), valor que deverá ser pago no acto da inscrição e a que acresce o IVA (12%).

7 — PROPOSTAS:

a) — As propostas serão entregues até às 17 horas do dia 3 de Março de 1994, no Instituto de Gestão da Água, Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, 9000 Funchal, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção.

b) — A proposta, apresentada em duplicado, deverá ser redigida, obrigatoriamente, em língua portuguesa.

8 — ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

a) — Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando, para tanto, no caso de intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu Bilhete de Identidade.

b) — O acto público do concurso terá lugar no Instituto de Gestão da Água, Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, Funchal, e realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil após a data de entrega das propostas.

9 — CAUÇÃO: Não é exigida caução provisória.

10 — TIPO DE EMPREITADA: A empreitada é por série de preços, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

11 — MODALIDADE JURÍDICA DE ASSOCIAÇÃO: Podem concorrer empresas, ou grupos de empresas, que declarem intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

12 — ALVARÁS:

a) — Os concorrentes deverão ser titulares, cumulativamente, dos seguintes alvarás de obras públicas (\*):

**Construção Civil** — 2.ª Subcategoria da 1.ª Categoria, ou, 1.ª ou 13.ª Subcategoria da 2.ª Categoria, com classes correspondentes aos valores da respectiva proposta.

**Equipamento Electromecânico** — 8.ª Subcategoria da 3.ª Categoria ou 5.ª Subcategoria da 4.ª Categoria, com classes correspondentes aos valores da respectiva proposta.

b) — Caso o concorrente não disponha de um dos alvarás exigidos na alínea anterior indicará, em documento anexo à proposta, o subempreiteiro possuidor desse alvará, ao qual ficará vinculado, por contrato, para execução dos trabalhos que lhe respeita.

c) — Os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros da Comunidade Europeia, e não inscritos na Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares deverão fazer prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovados no País de estabelecimento, nos termos do artigo 28.º da Directiva do Conselho n.º 71/305/CE, de 26 de Julho, ou, caso não estejam inscritos em qualquer lista de empreiteiros aprovada no País de origem, fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativas da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidos aos empreiteiros nacionais.

(\***Observação:** Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º do Decreto Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no Anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos números 2 e 3 do mesmo artigo.

13 — PRAZO DE VALIDADE DAS PROPOSTAS: Decorrido o prazo de 90 dias, contados a partir da data do acto público do concurso, cessa, para os concorrentes que não hajam recebido comunicação de lhes haver sido feita a adjudicação, a obrigação de manter as respectivas propostas.

14 — CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO DAS PROPOSTAS: A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:

- 1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica;
- 2.º — Preço.

Funchal, 20 de Dezembro de 1993

O Presidente do Conselho Directivo  
António Jorge dos Santos Pereira



GOVERNO REGIONAL

INSTITUTO DE GESTÃO DA ÁGUA

## ANÚNCIO

**"CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA ZONA LESTE DA MADEIRA"**

1 — ENTIDADE PROMOTORA: Esta empreitada é adjudicada pelo Instituto de Gestão da Água, sito à Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, 9000 Funchal, telefones n.ºs 228899 ou 228357, telefax n.º 221446.

## 2 — MODALIDADE E OBJECTO DO CONCURSO:

a) — Trata-se de um Concurso Público, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

b) — O concurso tem por objecto a empreitada acima designada e o fornecimento de uma viatura, tipo "todo-o-terreno", para a fiscalização.

## 3 — EMPREITADA:

a) — Local de Execução: Concelho de Machico, Região Autónoma da Madeira.

b) — Descrição sumária da empreitada: A empreitada tem por objectivo a execução de todos os trabalhos inerentes à edificação da unidade, ou seja, a empreitada engloba quer a construção civil, quer o fornecimento e montagem electromecânica do equipamento para o tratamento e elevação das águas dos furos de captação, abertos pelo Governo Regional na Ribeira de Machico, bem como a execução da sua ligação ao Sistema Adutor Machico-Caniçal-Santa Cruz.

A estação terá capacidade para tratar o caudal de 170 l/s, sendo que o seu funcionamento consiste, fundamentalmente, na correcção do pH (por adição de leite de cal) e em cloragem, garantindo-se, desta forma, a habilitação da água para consumo humano, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/90.

4 — PREÇO BASE: O preço base do concurso é de 155.000.000\$00 (cento e cinquenta e cinco milhões de escudos), com exclusão do IVA.

5 — PRAZO DE EXECUÇÃO: O prazo de execução da empreitada é o de 365 dias.

## 6 — AQUISIÇÃO DO PROCESSO DE CONCURSO:

a) — O processo de concurso, cuja aquisição é obrigatória, pode ser examinado a partir do dia 10 de Janeiro de 1994 e adquirido no local indicado no n.º 1, após prévia inscrição dos concorrentes, durante o horário normal de expediente.

b) — Os pedidos de inscrição, referidos na alínea anterior, podem ser dirigidos à entidade referida no n.º 1, a partir da data de publicação deste anúncio no Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira.

c) — Entre a inscrição e o respectivo fornecimento do processo de concurso medeia sempre o prazo mínimo de cinco dias úteis, só havendo lugar, de qualquer forma, a fornecimentos de processos a partir do dia 10 de Janeiro de 1994.

d) — O custo do processo de concurso completo é de 100.000\$00 (cem mil escudos), valor que deverá ser pago no acto da inscrição e a que acresce o IVA (12%).

## 7 — PROPOSTAS:

a) — As propostas serão entregues até às 17 horas do dia 1 de Março de 1994, no Instituto de Gestão da Água, Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, 9000 Funchal, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção.

b) — A proposta, apresentada em duplicado, deverá ser redigida, obrigatoriamente, em língua portuguesa.

## 8 — ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

a) — Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando, para tanto, no caso de intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu Bilhete de Identidade.

b) — O acto público do concurso terá lugar no Instituto de Gestão da Água, Rua do Aljube, n.º 61, 3.º Andar, Funchal, e realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil após a data de entrega das propostas.

9 — CAUÇÃO: Não é exigida caução provisória.

10 — TIPO DE EMPREITADA: A empreitada é por série de preços, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

11 — MODALIDADE JURÍDICA DE ASSOCIAÇÃO: Podem concorrer empresas, ou grupos de empresas, que declarem intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou consórcio externo de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

## 12 — ALVARÁS:

a) — Os concorrentes deverão ser titulares, cumulativamente, dos seguintes alvarás de obras públicas(\*):

**Construção Civil** — 2.ª Subcategoria da 1.ª Categoria, ou, 1.ª ou 13.ª Subcategoria da 2.ª Categoria, com classes correspondentes aos valores da respectiva proposta.

**Equipamento Electromecânico** — 8.ª Subcategoria da 3.ª Categoria ou 5.ª Subcategoria da 4.ª Categoria, com classes correspondentes aos valores da respectiva proposta.

b) — Caso o concorrente não disponha de um dos alvarás exigidos na alínea anterior indicará, em documento anexo à proposta, o subempreiteiro possuidor desse alvará, ao qual ficará vinculado, por contrato, para execução dos trabalhos que lhe respeita.

c) — Os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros da Comunidade Europeia, e não inscritos na Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares deverão fazer prova da sua inscrição na lista oficial de empreiteiros aprovados no País de estabelecimento, nos termos do artigo 28.º da Directiva do Conselho n.º 71/305/CE, de 26 de Julho, ou, caso não estejam inscritos em qualquer lista de empreiteiros aprovada no País de origem, fazer acompanhar a sua proposta dos documentos e certidões comprovativas da sua idoneidade e capacidade económica, financeira e técnica exigidos aos empreiteiros nacionais.

(\***Observação:** Nos termos do n.º 8 do artigo 60.º do Decreto Lei n.º 100/88, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no Anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos números 2 e 3 do mesmo artigo.

13 — PRAZO DE VALIDADE DAS PROPOSTAS: Decorrido o prazo de 90 dias, contados a partir da data do acto público do concurso, cessa, para os concorrentes que não hajam recebido comunicação de lhes haver sido feita a adjudicação, a obrigação de manter as respectivas propostas.

14 — CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO DAS PROPOSTAS: A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:

1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica;

2.º — Preço.

Funchal, 20 de Dezembro de 1993

O Presidente do Conselho Directivo  
António Jorge dos Santos Pereira

2129

## TOTOLOTO

A chave do Totoloto, referente ao concurso n.º 52/93, é a seguinte:

1 16 32 35 42 47 4

**UNIVERSAL**  
CORRETORA DE SEGUROS, LDA.  
RUA DOS MURÇAS, 42-3.º / SALA 315  
9000 FUNCHAL MADEIRA

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

ANÚNCIO

## TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

COMUM SINGULAR N.º 492/23

1.ª SECÇÃO — 2.º JUÍZO

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 27/12/93)

ARG. - JOSÉ LUÍS PEREIRA, filho de Luís Pereira e de Olímpia de Jesus Neto, natural da freguesia de Estreito da Calheta e concelho de Calheta, onde nasceu a 11/06/72, e com última residência em Lombo dos Moinhos, Estreito da Calheta.

Faz-se saber que ao abrigo do art.º 336.º do C. P. Penal foi o arguido acima identificado, DECLARADO CONTUMAZ com os seguintes efeitos:

a) — Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes. (art.º 336 n.º 1 do CPP).

b) — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após esta declaração (art.º 337.º n.º 1 CPP).

c) — Proibição do arguido obter passaporte, registo criminal e Bilhete de Identidade. (art.º 337.º n.º 3 CPP).

— O arguido está acusado de um crime de Desobediência qualificada p. e p. pelo art.º 40.º n.º 1 al. a) da Lei 30/87 de 7/7 (CF. L. 89/88 de 5/8).

Funchal, 04 de Janeiro de 1994

2267

O Juiz de Direito  
José João Dias da Costa

O funcionário,  
Maria Fátima Abreu R. Martins

## Cupão - Concurso



VIVÊNCIAS  
DE NATAL

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Mensagem de Natal: \_\_\_\_\_



Es cupão habilita-o a um dos seguinte prémios:

- 1.º — Um video TENSAL
- 2.º — Um cabaz do Hiper Lido Sol no valor de 50.000\$00
- 3.º — Uma garrafeira do Hiper Lido Sol no valor de 25.000\$00

## REGULAMENTO

1.º - Para habilitar-se a este concurso terá de preencher o cupão que o Diário de Notícias publica na sua edição de Sábado, recortá-lo e enviá-lo para Posto Emissor do Funchal, Rua da Ponte de São Lázaro, 3.

2.º - O número de cupões que cada participante poderá preencher é ilimitado.

3.º - No preenchimento do cupão o participante escreve uma mensagem de Natal.

4.º - Haverá todas as semanas um sorteio entre os cupões que irão ficando guardados numa tómbola.

5.º - Esse sorteio habilita-lo-á a um prémio surpresa. São condições para ganhar o prémio estar em sintonia nesse momento com o Posto Emissor do Funchal que através do número de telefone indicado no cupão estabelecerá uma ligação com o ouvinte, confirmando essa sintonia.

6.º - Para além destes sorteios parcelares haverá um sorteio final em dia e hora a fixar que o habilitará:

- 1.º Prémio: Um video TENSAL
- 2.º Prémio: Um cabaz de compras no valor de 50.000\$00 no Hiper Lidosol
- 3.º Prémio: Uma garrafeira no valor de 25.000\$00 no Hiper Lidosol

Dia sem **DIÁRIO** não é dia



## CASAMANCA França reconhece soberania do Senegal

A França reconheceu terça-feira em Ziguinchor, capital de Casamanca, a soberania histórica do Senegal sobre esta província, que faz fronteira a Sul com a Guiné-Bissau, numa cerimónia em que estiveram presentes representantes dos independentistas.

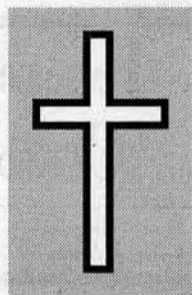
O reconhecimento foi anunciado por Jacques Charby, enviado do Governo francês para comunicar a decisão, que havia sido pedida pelos líderes do Movimento das Forças Democráticas do Casamanca (MFDC).

Para os independentistas, o anúncio dignifica o fim da resolução de um conflito - que na última década provocou mais de 300 mortos - pela via do diálogo.

O pedido de arbitragem da França, ex-potência colonial do Senegal, foi, aliás, solicitado pelo MFDC.

O líder espiritual do MFDC, o abade Diamacoune Senghor, não reagiu ao anúncio mas foi categórico ao frisar que os guerrilheiros «lutarão até à independência total» da província.

### PARTICIPAÇÃO



**José dos Santos Pereira**

FALECEU  
R.I.P.

Fernão Vieira dos Santos Pereira, sua mulher Maria Guida Ornelas da Silva Pereira e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, sogro e parente, residente que foi à Rua Dr. Sidónio Pais n.º 17, porta 6, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**FUNCHALENSE**  
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.  
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

### PARTICIPAÇÃO



**Francisco Rodrigues Cafofo**

FALECEU

Maria Jesus Rodrigues Cafofo, José Gomes Rodrigues Cafofo, mulher e filhos, Maria José Rodrigues Cafofo, Amândio Rodrigues Cafofo, mulher e filhos, seus cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, que foi residente ao sítio do Curral Velho, freguesia de Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do cemitério da referida freguesia para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**SANTO ANTÓNIO**  
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA  
COURELAS — S. ANTÓNIO  
TELEFONES 743316 E 743921

### AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



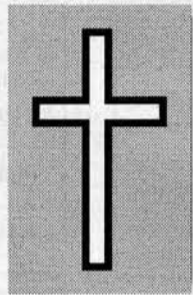
**Elmira Fortunata Freitas de Jesus**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18 horas na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

### PARTICIPAÇÃO



**Manuel Sardinha Duarte**

(Chagunha)  
FALECEU

Sua esposa Maria Mercês Calaça, seus filhos Maria Pinheiro e Manuel Duarte, seu genro e nora, suas netas Marisa, Fátima e Dércia, seus filhos Pedro, Judite e Teresa, netos e bisnetos, ausentes na África do Sul e demais família participam o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi no sítio do Jardim Pelado, Prazeres, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas no Cemitério dos Prazeres.

Fajã da Ovelha, 27 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**GOUVEIA**  
MARIA JACINTA DA S. GOUVEIA  
RAPOSEIRA DO SERRADO — FAJÁ DA OVELHA  
TELEFONES 872420 E 872135

### PARTICIPAÇÃO



**José Vieira Viúla**

FALECEU  
R.I.P.

Hermínia de Sousa Menor Viúla, seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi ao Bairro da Penha de França, casa 15, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**FUNCHALENSE**  
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.  
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

### MISSA DO 7.º DIA

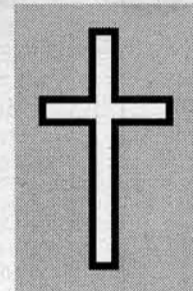


**Maria Elena de Barros Fernandes  
Pereira de Nóbrega**

A família da extinta participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma na Igreja Paroquial de Santa Luzia, hoje, segunda-feira, pelas 18.45 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

### PARTICIPAÇÃO



**João Bruno Teixeira Mendes**

FALECEU  
R.I.P.

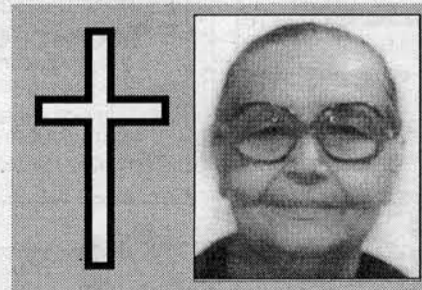
Irene da Silva Félix Mendes, seus filhos, nora, neto, mãe, irmão, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Caminho de Água de Mel n.º 94, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**FUNCHALENSE**  
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.  
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

### PARTICIPAÇÃO



**Maria Beatriz Fernandes**

FALECEU

Maria Délia Caldeira Felisberto, seu marido, filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo. Mais participam que será rezada missa de corpo presente pelas 16 horas na referida capela.

Funchal, 27 de Dezembro de 1993

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**  
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA  
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

## ESPAÑA

«El Gordo» deu  
375 milhões

O primeiro prémio do sorteio extraordinário da Lotaria do Natal em Espanha, o «El Gordo», saiu ontem ao número 47.884.

O «El Gordo» está dotado com 300 milhões de pesetas (375 mil contos por série).

O bilhete com o primeiro prémio foi vendido em Campello (Alicante), tendo sido vendido por fracções, na sua maioria a membros de uma associação de festas.

O segundo prémio, dotado com 144 milhões de pesetas (cerca de 180 mil contos), coube ao número 56.998.

Este número foi vendido numa pequena localidade

de Granada, com cerca de seis mil habitantes, que se dedica sobretudo à agricultura e com grande índice de desemprego.

O terceiro prémio, com 90 mil contos, coube ao número 20.743.

Três dos quartos prémios já atribuídos foram para os números 7.830, 11.388 e 55.380.

Um quinto prémio saiu ao 7.830 e outro ao 11.388.

Os prémios da Lotaria do Natal foram extraídos pelo procedimento tradicional e cantados por jovens de um colégio de Madrid.

O sorteio, que durou três horas, foi transmitido em directo por todas as emissoras de rádio e televisão de Espanha.


O SEU FUTURO ESTÁ  
NAS CARTAS

TUDO SOBRE:

- AMOR
- DINHEIRO
- SAÚDE
- VIAGENS • ETC.

Deixe que os antigos e misteriosos poderes do **TAROT** o guiem

 0670 100 620

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 173\$50, POR MINUTO, SENDO INCLUIDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

## AMANHÃ

## GRANDE ESPECTÁCULO DE NATAL

Integrado na Volta à Cidade do Funchal  
Terça-feira - dia 28 a partir das 4 h da tarde

Actuações de vários grupos musicais e os nossos convidados especiais  
SUSANA CAPITÃO  
O mágico - DUARTE FAIA e PATO PATOLAS

Vários prémios para as crianças que apresentarem o melhor desenho com uma Mensagem de Paz ou a melhor anedota ou ainda a melhor canção.

Vá até lá — leve os seus filhos e deixe que eles sejam os artistas da tarde

Pelas 21 h

## VOLTA À CIDADE EM ATLETISMO

Seguida de espectáculo musical só para adultos com:

Jorge Canha - Trio Onda Mar  
e o mágico Rui Texas

Festa de Natal diferente na nossa companhia



Apoio: Mundo da Esperança - Uma Loja Amiga

Deseja-lhe um Bom Ano 94 cheio de paz e amor

2217

## ALEMANHA

A concorrência de S. Nicolau  
ao Pai Natal

- Um português que chegue de visita a uma família alemã nos primeiros dias de Dezembro sentir-se-á prematuramente transportado aos rituais que conhece da véspera de Natal.

É que os alemães festejam logo a seis de Dezembro o Dia de S. Nicolau, figura mitológica bizantina em que se inspirou o Pai Natal.

O hábito de oferecer prendas às crianças começou, ao que parece, nas escolas dos mosteiros e no dia de S. Nicolau, ainda hoje patrono dos alunos.

Por volta do século XVI depois de Cristo, já as oferendas no dia 6 de Dezembro tinham adquirido carácter laico e em paragens germânicas a tradição mantém-se até aos nossos dias.

Três semanas depois do dia de S. Nicolau, então sim, já no dia de Natal, o 25 de Dezembro, a alegria dos mais pequenos repete-se, com a chegada do Pai Natal, o «Weihnachtsmann» da lenda.

A figura do Pai Natal inspirou-se na de S. Nicolau e só se implantaria na Alemanha 300 anos mais tarde, sem conseguir destronar o seu antecessor.

Menos sorte tiveram os presépios, claramente suplan-

tados nas preferências natalícias do grande público pela árvore de Natal.

Enraizada na tradição germânica, ela é hoje elemento dominante de qualquer decoração para assinalar o dia do nascimento do Deus Menino.

Em Portugal, há quem condene a proliferação de árvores de Natal, a pretexto de que estas ameaçam extinguir a tradição dos presépios.

Só que a árvore de Natal também sempre esteve associada ao hábito religioso de implorar a bênção de Deus para a família.

Mas há outras críticas à tradicional árvore de Natal que surtem mais efeitos: por exemplo, as campanhas dos ecologistas a favor da compra de árvores artificiais, para poupar as florestas.

Em resposta a estes avisos e para evitar o abate selvagem de pinheiros por comerciantes ou populares menos escrupulosos, algumas autarquias fizeram plantações exclusivamente destinadas a árvores de Natal.

Aliás, a madeira autêntica continua a ser utilizada também para talhar as pirâmides giratórias e as populares figuras de artesanato da Turingia, muito mais populares na Alemanha do que os integrantes do presépio.

As esculturas das montanhosas daquela região representam habitualmente anjos, mineiros e quebra-nozes, estes últimos sempre com o irónico significado de representantes da autoridade.

Por alturas do Natal, os alemães têm dois locais de peregrinação obrigatórios: os mercados de Natal e as lojas e centros comerciais, que batem todos os recordes de vendas nesta altura do ano.

Mercados de Natal são, por regra, gigantescas feiras que se erguem por algumas semanas em praças centrais de quase todas as localidades.

A tradição de venda de artesanato natalício tem sido algo profanada com a proliferação dos carrosséis e barracas de tiro ao alvo.

Regista-se, porém, a tendência de retorno às origens antes que o encanto da festa da família desapareça de todo destes mercados. O mais tradicional é o de Nuremberga, região vinicamente católica na Baviera.

Ali se vendem deliciosas especiarias: banana frita,

maças cristalizadas, carne de javali e o «stollen», espécie de bolo-rei alemão.

Tudo regado por vinho bem quente, temperado com cravo, canela e limão. Mesmo a calhar, porque as temperaturas andam pelos zero graus centígrados...

A diferença entre o que os alemães compram pelo Natal e o que os portugueses adquirem reside, sobretudo, no maior poder de compra dos teutónicos, em geral de carteira mais recheada.

Logo a seguir aos brinquedos, na lista das prendas mais vendidas, vêm jóias, peles, mobílias, carros de luxo, enfim, coisas só adquiríveis com um saco cheio de «deutchemark».

Nesta época do ano, os alemães mais abastados costumam atenuar os remorsos acumulados na consciência com chorudos donativos para instituições de caridade.

A importância da grande festa católica na Alemanha é sublinhada pela existência de dois feriados, o 25 de Dezembro, como em Portugal, e também o dia 26.

Mas este ano os alemães não vão tirar vantagem da sua profusão de feriados natalícios, porque os dois dias calham precisamente no fim-de-semana, para decepção geral...

## HELICÓPTERO

## Reféns libertados

Os reféns em poder do comando armado num helicóptero estacionado no aeroporto de Mineralnye Vody foram libertados, informou a administração

de Rostov Sobre-O-Odon.

A informação foi comunicada à administração de Rostov pela célula de crise em funções em Mineralnye Vody.

Depois de libertarem os

reféns, os sequestradores e os dois pilotos que se ofereceram para pilotar o aparelho até à capital iraquiana levantaram voo em direcção a Makhachkala, uma localidade russa

junto ao Mar Cáspio, levando a bordo os 10 milhões de dólares de resgate.

Segundo a ITAR-TASS, o helicóptero levantou voo às 18.40 locais (16.40 em Lisboa).

NOVO NA MADEIRA ATRAVÉS DO "DN"

## MÉDICO PELO TELEFONE

Sente-se deprimido? Está a engordar? Será que a sua relação íntima necessita de um incentivo?

Bem, talvez o **TELEMÉDICO** do **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** possa ajudar com conselhos de ordem prática, disponíveis ao telefone 24 horas por dia.

Tudo o que terá de fazer é seleccionar o assunto que pretende ouvir e marcar o número de telefone correspondente. Poderá ser útil ter à mão papel e lápis para eventualmente tomar algumas notas.

Basta marcar 0670 seguido do número indicado.

O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

**IMPORTANTE:** Se os problemas persistirem, ou necessitar de mais assistência, consulte o seu médico o mais cedo possível.

Infelizmente, o nosso **TELEMÉDICO** não pode responder a correspondência pessoal.

Tratamentos com ervas .....	0670-100-655
Gravidez e parto normal .....	0670-100-656
Quando os filhos saem de casa .....	0670-100-657
Cancro da mama .....	0670-100-658
Depressão .....	0670-100-659
Dietas para a saúde .....	0670-100-660
O sexo e o casamento .....	0670-100-661



Telefone já!!!

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 173\$50, POR MINUTO, SENDO INCLUIDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA



TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros fracos. (Previsão)



AMANHÃ

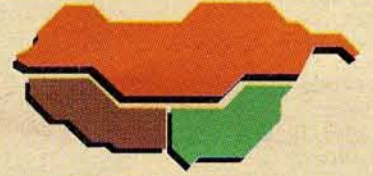
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Nordeste por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO



NORTE	
Estação	Ontem
Santana	0,0
Areiro	-
Santo da Serra	0,0
OESTE	
Lugar de Baixo	0,0
LESTE	
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TELETEMPO

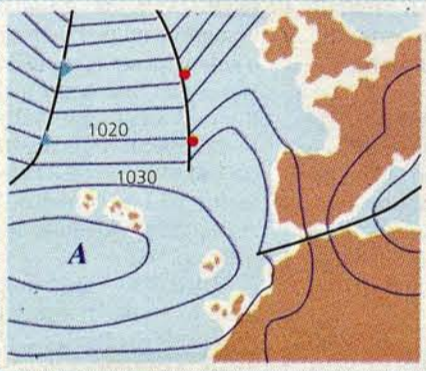
Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
- 133 - Porto Santo (3 dias)
- 123 - Lisboa (4 dias)
- 124 - Porto (4 dias)
- 130 - Algarve (4 dias)
- 131 - Portugal Continental (9 dias)

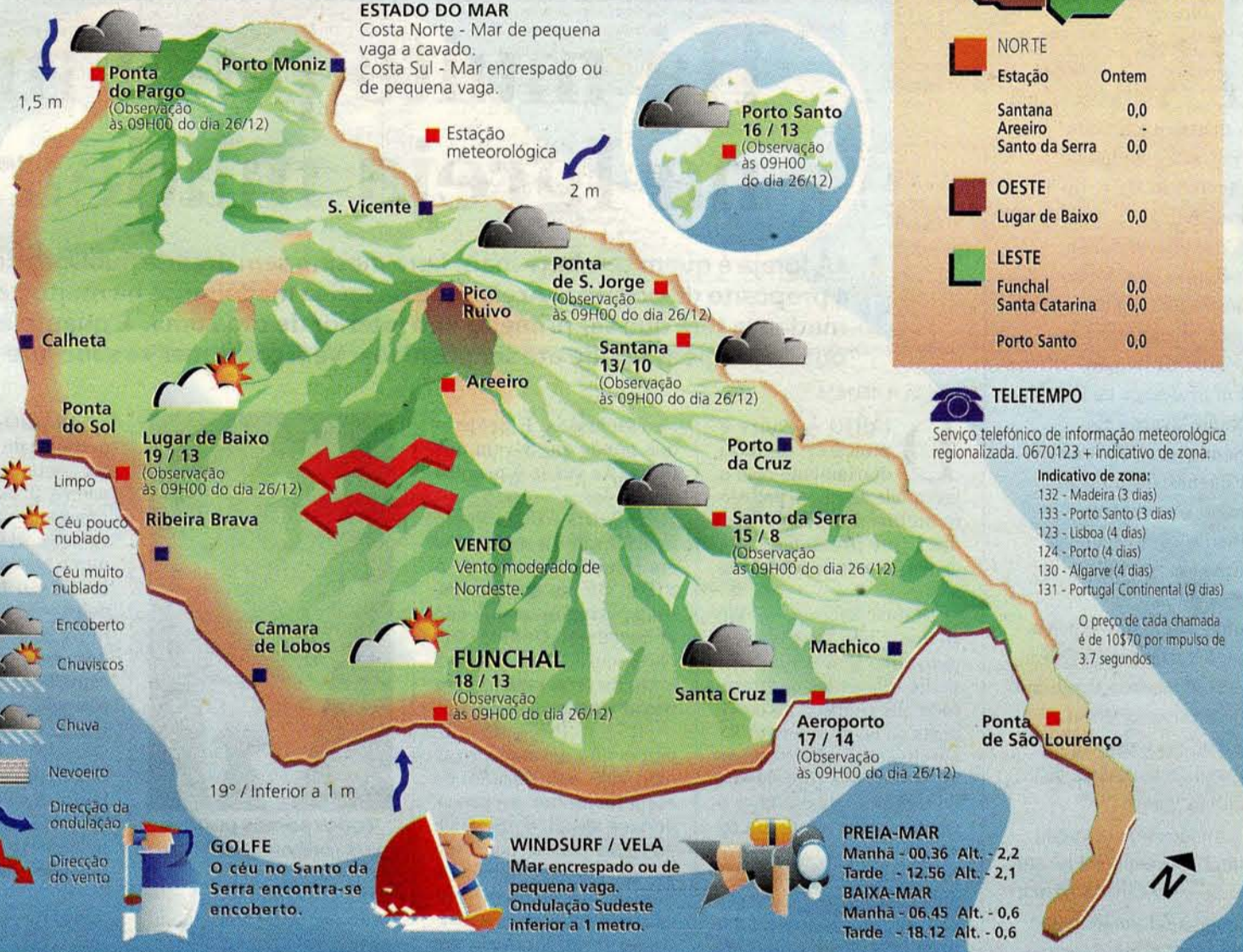
O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	14	12	Chuvisco
Madrid	-	-	Muito nublado
Londres	4	1	Muito nublado
Paris	3	-	Muito nublado
Bruxelas	3	-1	Pouco nublado
Amsterdão	4	-1	Chuva
Genebra	3	0	Muito nublado
Roma	14	9	Muito nublado
Oslo	0	-3	Pouco nublado
Copenhaga	3	1	Chuva
Estocolmo	-1	-3	Encoberto
Helsínquia	-4	-7	Neve
Berlim	2	0	Neve
Viena	3	-3	Encoberto
Varsóvia	4	0	Muito nublado
Atenas	17	10	Pouco nublado
Moscovo	-2	-5	Neblina



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TELEVISÃO

2.ª FEIRA — 27 DEZEMBRO

RTP - MADEIRA

- 10.00 Abertura
- 10.02 O Mundo da Ciência
- 10.25 Culinária
- 10.35 Telenovela: Deus Nos Acuda
- 11.25 Novos Horizontes
- 11.55 Vida Animal (1.º)
- 12.45 Gerações
- 13.05 Telenovela: Bebê a Bordo (141.º)
- 14.00 Jornal da Tarde
- 14.15 Jetsons
- 14.35 Sessão da Tarde: Cantiflas, O Mata Sete
- 16.15 Uma Família no Jardim Zoológico
- 17.05 Caderno Diário
- 17.10 Super Boy
- 17.35 Super Boçoito
- 18.00 O Príncipe Valente
- 18.25 Concurso: Roda da Sorte
- 18.55 Os Trintões
- 19.50 Financial Times / Tempo
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Telenovela: O Dono do Mundo
- 21.30 Sozinhos em Casa
- 22.00 Vamos ao Cinema: Aonde é que Pára a Polícia?
- 23.40 24 horas
- 00.10 Fecho

RTP - INTERNACIONAL

- 12.00 Jornal da Tarde
- 16.00 Jornal da Tarde
- 16.30 RTPi Júnior: Caderno Diário
- O bando dos Quatro
- Os Amigos do Gaspar

- 17.30 Cozinha à Portuguesa
- 18.00 TV7: Magazine da RTPi
- 18.30 Notas para Si: Com os Jig
- 19.00 Telejornal (Notícias em Directo)
- 19.35 Telenovela: Verão Quente
- 20.10 RTP / Financial Times
- 20.20 Ideias com História
- 21.20 Portugal e o Mar: 8 Séculos de História
- 22.20 Notícias e Fecho

TVI - CANAL 4

- 15.30 Abertura
- 15.32 Série: Lassie
- 15.55 Animação: Mr. Magoo
- 16.10 Infantil: A Casa do Tio Carlos
- 16.40 Série: Quem Sai aos Seus (74.º)
- 17.05 Folhetim: Lágrimas (246.º)
- 17.30 Telenovela: Estrela (5.º - II Parte)
- 18.00 Concurso: A Amiga Olga
- 18.30 Informação Quatro
- 19.05 Série: O Esquadrão Classe A (58.º)
- 19.55 Animação
- 20.10 Série Juvenil: Parker Lewis
- 20.40 Desporto Nacional: Prolongamento
- 21.10 Filme: Os Filhos
- 23.10 Informação: Ponto Final
- 23.25 Meteorologia
- 23.30 Revista do Ano - Desporto
- 00.00 Série: Hunter
- 00.50 Encontro
- 00.35 Consultório Jurídico



CINEMA

CINE JARDIM  
15.00, 17.30 e 21.30 horas  
«Assalto Infernal»  
CINE D. JOÃO  
14.05, 16.35, 19.05

e 21.35 horas  
«Aladdin»  
CINE SANTA MARIA  
14.30, 17.00 e 21.30 horas  
«A Família Addams - 2»



EXPOSIÇÕES  
NO TEATRO MUNICIPAL SALÃO NOBRE:  
Pintura a óleo de M.ª Beatriz de Sousa Madeira Langer, até o dia 31.  
GALERIA DA ZONA VELHA  
Concurso de exposição de presépios  
No período de 17/12 a 16/01/94. Organização de: Carmen Molina Martinez  
Espectáculos de Teatro:  
«Comemorações do 18.º aniversário das actividades teatrais do T.E.F.» com a peça: «O Diabrete Encantado»  
Dia 30 (qui.) — 16.00 horas  
«A Maluquinha de Arroios»  
— Actuação do T.E.F.  
Dia 31 (sex.) — 16.30 horas  
Concertos:  
Dia 29 pelas 21.30 horas  
Concerto de Natal da

TEATRO

Orquestra de Música Antiga — Integrado nas Festas do Fim de Ano. P/ Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática  
Dia 30 pelas 21.30 horas  
Orquestra de Câmara da Madeira  
OUTROS ESPAÇOS:  
Dias 28, 29 e 30 pelas 23h45  
Actuação do grupo de Teatro (TEF), «FREMITOS, VIRGINDADE E SUCEDÂNEOS». É uma Colectânea de textos «O Inferno», de Strendberg e «Os Vampiros», de Virgílio Martinho.  
Auditório Café Concerto:  
Dias 30 e 31 a partir das 22.00  
Espectáculos de passagem de Ano 93/94 p/ Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA. RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF.: 222627

MANUEL DA SILVA PEIXOTO & CA. LDA.

Informa-se os nossos prezados clientes e o público em geral que os nossos armazéns estarão encerrados por motivo de balanço nas seguintes datas:

Armazém à Rua do Sabão (tecidos e confecções) — 27/12/93 a 11/01/94.

Armazém à Rua Direita (bebidas, móveis, etc.) — 03/01/94 a 11/01/94.

Nestas datas apenas poderemos atender pedidos de BEBIDAS.

O escritório à Rua da Alfândega, 64-2.º, manter-se-á aberto para todo o expediente.

Conjunto Habitacional Levada do Cavalo

Caminho Santo António, 103

Venda dos últimos apartamentos T3, prontos a habitar. Visite o apartamento modelo de segunda a sexta, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

ANIVERSÁRIO

CAVALINHO

10

VALE 1 CUPÃO

Recorte e troque num Supermercado CAVALINHO

APOIOS: DIÁRIO A Voz, etc.

AUTOMÓVEIS

### ENCONTRO

# Há muito para mudar na Igreja madeirense

• «A Igreja é quem combate mais. Luta mesmo sem grande publicidade», diz o padre Rafael Andrade a propósito da pobreza. Aceita que na Igreja madeirense há muito para mudar, mas pensa que essa mudança terá que ser primeiro «no interior de cada um». E quanto à adesão dos madeirenses a outras religiões «pode até ser positivo». Vem confirmar «a sede que o homem sente pelo espiritual».

TERESA FLORENÇA

**D**IÁRIO - Padre e professor, contacta diariamente com a juventude. Conhece por certo muitos dos seus segredos. Que problemas afligem a juventude madeirense?

Rafael Andrade - Pense que a juventude da Madeira não tem problemas muito diferentes da juventude que conheço no continente ou no estrangeiro. Temos a questão do isolamento. Muitos têm o problema do trabalho, de escolher o curso que vão seguir. Na realidade, a questão do trabalho é cada vez mais angustiante. As perspectivas não são animadoras quer a nível regional, nacional ou internacional. Também dizemos que a juventude está a perder a fé. Não sei se está. Ao longo da vida a pessoa passa por várias fases. Umás mais crentes, outras menos. Depende do meio familiar e social. Penso que são estas as principais preocupações dos jovens.

**D**IÁRIO - Hoje as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica abordam outras questões que não as de outros tempos. Que temas são tratados?

R. A. - Temos um programa a nível nacional. No Ensino Secundário, onde lecciono, estamos a dar os primeiros passos no novo programa. Tem como base de reflexão a Sagrada Escritura, aplicada à vida de todos os dias.

**D**IÁRIO - Nesse olhar a realidade fala-se dos problemas da juventude actual?

R. A. - Absolutamente. O próprio compêndio faz essa sugestão. **D**IÁRIO - A droga e a SIDA são problemas preocupantes da vida actual. Fala desses assuntos nas suas aulas?

R. A. - Falamos. Mas são assuntos tão debatidos que é importante falar pela positiva. Da dignidade da pessoa humana, da vocação, do respeito que devemos ter uns pelos outros.

**D**IÁRIO - Os jovens trazem os seus problemas para dentro das aulas?

R. A. - Trazem. Outras vezes somos nós a sugerir. Normalmente, as pessoas

são fechadas. É próprio dos povos que vivem nas ilhas. Às vezes é preciso motivá-los.

**D**IÁRIO - João Paulo II, já fez saber a sua opinião em relação ao combate à SIDA. Há no entanto padres portugueses que não concordam. Qual a sua perspectiva? Concorda com o uso do preservativo para travar o avanço da SIDA?

R. A. - Pessoalmente penso que devemos levar uma vida equilibrada, de respeito mútuo. Se procedermos assim, o problema da SIDA não se põe. Não vai ser um abrir a porta a todos os desequilíbrios morais porque podemos usar o preservativo. Seria um meio que levaria a todos os desequilíbrios. A posição da Igreja, do Papa e dos cristãos equilibrados é esta: levarmos uma vida consentânea com a lei moral.

**D**IÁRIO - Não considera que algumas das posições que a Igreja assume são, de certo modo, utópicas em relação à realidade?

R. A. - Penso que a única posição que a Igreja tem que tomar é ser fiel ao Evangelho. Também Jesus Cristo quando pregou a sua doutrina foi considerada utópica. Por isso foi perseguido e marginalizado. Todavia, o cristão e o cristianismo só se entende na sua fidelidade ao Evangelho.

**D**IÁRIO - Como é que, então, a Igreja vai lutar contra o afastamento das pessoas?

R. A. - Não penso que o Cristianismo seja uma religião de multidões. Somos muito sensíveis a elas quando vemos imensa gente em Fátima, nas festas, procissões ou peregrinações. Eu não sou muito sensível às multidões, porque não compreendem a nossa linguagem. Sou, sim, pela vivência cristã em pequenos grupos. Deixe-me dizer que a religião talvez tenha de ser vivida por uma «elite».

Destina-se a toda a humanidade, toda ela deve ser evangelizada porque Deus quer que toda ela se salve. Mas, na realidade, só um pequeno número. Aconteceu com Cristo. Pregou três



Todos somos poucos para combater a pobreza.

anos e quando foi crucificado não estava ninguém, nem os discípulos.

**D**IÁRIO - Mas não acha que a Igreja deve lutar contra essa demissão?

R. A. - A Igreja luta, mesmo sem grande publicidade. Adapta-se. O Evangelho e o Cristianismo têm uma força admirável de adaptação às circunstâncias e às pessoas. Há movimentos novos que se vão adaptando às realidades.

**D**IÁRIO - Há a proliferação de seitas e religiões no Funchal, um meio pequeno e considerado católico. Como é que interpreta essa adesão das pessoas?

R. A. - A adesão a seitas e religiões pode ser até positiva. Vem confirmar a sede que o homem sente pelo espiritual e por Deus. As pessoas podem não entender a mensagem que a Igreja Católica lhes oferece. Também por culpa delas. Conheço algumas que durante muito tempo foram católicas, mas não eram cumpridoras. Os católicos que se filiam noutras seitas nunca foram de facto. Conheço alguns que nunca puseram os pés na Igreja.

**D**IÁRIO - Não será um sinal que a Igreja não corresponde às expectativas?

R. A. - Penso que a Igreja no aspecto geral faz o possível por corresponder. Às vezes, as pessoas desinteressam-se. Acontece por vezes que são cristãos de baptismo, de crisma ou de casamento. Passam a vida completamente alheadas do fenómeno religioso. Este é um campo aberto às seitas.

**D**IÁRIO - A Igreja madeirense de certa maneira foi contestada por alguns padres. A sua opinião foi expressa no já conhecido «documento dos dez». Entende que é necessário uma reconversão da Igreja na Madeira?

R. A. - Com certeza. Todos nós somos chamados à conversão, reconversão, penitência, mudança de vida. Desde o Papa ao fiel mais simples. Essa é a proclamação da palavra de Deus, do Evangelho.

**D**IÁRIO - O que acha necessário mudar na Igreja madeirense?

R. A. - Tanta coisa. Penso que tem que ser primeiro interior. Eu só posso converter e mudar as outras pessoas se me modificar.

Quanto ao movimento contestatário sempre houve. É bom que haja. Nem sei se esses dez padres se podem considerar contestatários. Conheço-os foram todos meus alunos. São padres cumpridores. Admiro o exemplo de humildade que dão. Alguns estudaram na Universidade Católica outros no estrangeiro. São pessoas com capacidade, dispostas. Aceitam com muita disponibilidade e humildade que lhe seja oferecido na Diocese, qualquer trabalho pastoral, por mais humilde ou pobre que ela seja. Para mim é positivo e um exemplo.

**D**IÁRIO - A pobreza é cada vez mais visível na cidade e expressa-se pelas crianças que por aí esmolam. A Igreja não tem uma palavra a dizer sobre o assunto?

R. A. - Com certeza. A Igreja tem que salvar o homem todo. Corpo e alma. Tem por isso que defender, ser a voz dos que nada têm, dos mais pobres, mais fracos e oprimidos que não podem falar pois ninguém os houve, ninguém lhe presta atenção.

**D**IÁRIO - O MAC (Movimento Apostolado das Crianças) tem sido contestado por diversas entidades. Como interpreta esta contestação?

R. A. - Não estou bem a par da contestação. Co-

nheço no entanto pessoas que estão ligadas a esse movimento que estão bem intencionadas. O ano passado houve uma celebração para as crianças desse movimento e eu pus a igreja e o salão paroquial à disposição. Acho que é um trabalho extremamente válido. Se realmente há exageros, de parte a parte, francamente não os conheço. Seria disparatado emitir qualquer opinião.

**D**IÁRIO - O Bispo do Funchal, sem revelar nomes proferiu algumas críticas a instituições que acusou de não darem o devido apoio ao combate à pobreza. Considera que tem havido um verdadeiro combate a este problema?

R. A. - Sei é que todos nós somos poucos para trabalhar no sentido de acabar com a miséria do nosso tecido social.

Acho que a Igreja ainda é a instituição que mais combate a pobreza. São às centenas os centros sociais que se espalham por todo o país, em todas as paróquias. Estamos a começar na Madeira a fundar os centros de solidariedade social, para ir ao encontro das famílias mais carenciadas das nossas paróquias. Vamos abrir, aqui, dentro de dias, um centro de actividades de tempos livres para as nossas crianças e jovens que andam pelas ruas a passar o tempo. Que não têm lugar onde estar.

**D**IÁRIO - Assiste-se também ao «envio» dos mais velhos para instituições de terceira idade. Como caracteriza a família madeirense? Esta situação pode servir de «retrato»?

R. A. - Posso falar pela minha família que é de terceira idade, mas nenhum dos membros está numa instituição. Penso que tem que ser assim. As famílias têm que procurar, na medida do possível, tomar conta dos seus velhinhos. São uma relíquia que temos de preservar. Este deve ser o sentimento que deve animar as famílias da Madeira. Algo está mal. Faço votos para que as famílias madeirenses estejam abertas e sejam solidárias.

**P**adre há quarenta e quatro anos, Rafael Andrade estudou no Seminário Maior do Funchal.

A par da actividade religiosa tem leccionado desde 1961 em diferentes estabelecimentos de ensino da Região.

Foi professor no Colégio Nuno Álvares, no Seminário Diocesano do Funchal, durante 20 anos, e em outras instituições escolares. Ensinou várias disciplinas, nomeadamente Música, Inglês, História e Latim. Actualmente, é professor de Educação Moral e Religiosa Católica, na Escola Secundária de Jaime Moniz.

A música tem ocupado um lugar especial na sua vida. «Ter ouvido para a música foi um dom que Deus me deu». Durante muitos anos cantou nas celebrações religiosas por toda a ilha. Toca órgão e piano.

No seu dia a dia dedica-se à assistência religiosa aos turistas. Todos os domingos celebra missa, em língua inglesa, na capela da Penha de França.

Pároco da freguesia de Santa Maria Maior desde há seis anos, os seus tempos livres são poucos. Ocupa-se também de movimentos de jovens e de adultos que se desenvolvem na sua paróquia.

No pouco tempo livre que resta gosta de ouvir música, estudar línguas estrangeiras, comunicar e conviver. «Gosto de fazer pessoas amigas em qualquer parte do mundo, sem olhar para a cor da pele, religião ou ideologia que professam».

Tem viajado muito. Concretiza assim «um sonho de quando era jovem». Isso tem sido possível «por ter encontrado apoio de muitas pessoas e instituições».



A O M A R Í T I M O

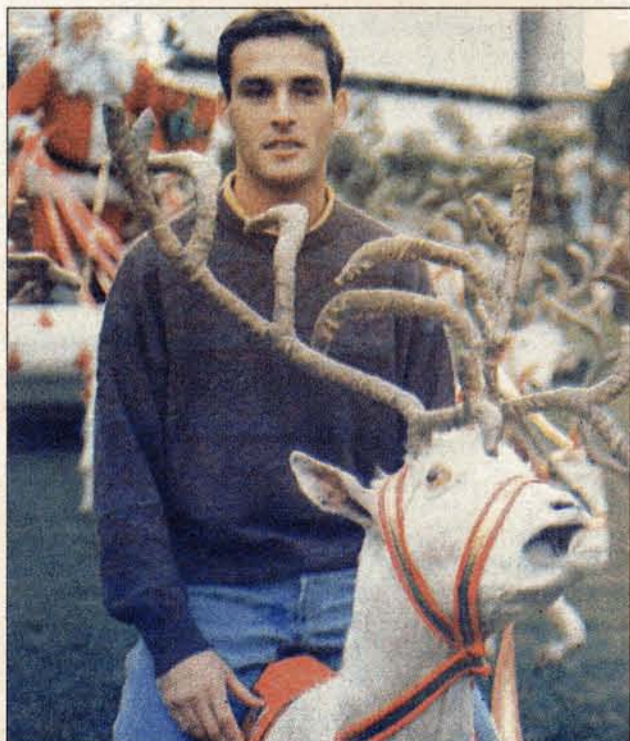
# Regresso em glória de Paulo Autuori



Com Autuori o Marítimo viveu momentos de glória nos "Barreiros".

- Tal como o DIÁRIO anunciou em tempo oportuno, confirmou-se ontem o regresso de Paulo Autuori ao Marítimo. Apesar do ambiente de satisfação que se vive junto dos adeptos, Paulo Autuori já foi dizendo que "não é tempo de euforias, mas sim de muito trabalho". Por isso adiou um estágio que tinha previsto para estar sentado no "banco" já no jogo de Alvalade. Antes quer falar com os jogadores, o que vai acontecer já amanhã.

PÁGINA 2



Em tempo de Natal, João Luís e a "rena".

J O Ã O L U Í S

## "Cheguei a ser jogador à parte"

- O "capitão" do Marítimo, João Luís, concedeu ao DIÁRIO uma entrevista de fundo onde abordou os grandes temas deste Marítimo de Edinho. E entre diferentes revelações, desabafou a sua estranheza por ter sido um "jogador posto à parte". Quanto ao regresso de Autuori, o "capitão" diz apenas que o técnico "deixou marcas porque foi um bom exemplo".

PÁGINAS 6/7

" A M A D O R A S "

## Técnicos fazem balanço da 1.ª fase

- Os "nacionais" de voleibol e andebol já concluíram a 1.ª fase dos respectivos campeonatos. As quatro equipas madeirenses conseguiram todas elas o "passaporte" e por isso Jan Vojik, Jaime Lucas, Filipe Calado e Djebic Hovoje falam agora dos objectivos futuros.

PÁGINAS 4/5/8/9

## INTERNACIONAL Romário e Baggio os melhores do ano

- Roberto Baggio foi eleito "Bola de Ouro"/93 (melhor jogador europeu) pela FIFA. Uma distinção que se vem juntar à eleição de "melhor jogador mundial" com que tinha sido distinguido em Las Vegas há uma semana. Também Romário foi considerado o "melhor do ano", mas no Brasil.

PÁGINAS 2/3

G O L F E

## Open da Madeira já "mexe" no Santo

- A três semanas do "Open da Madeira", vive-se no Santo da Serra um entusiasmo diferente.



João Sousa e Alexandre Henriques.

PÁGINAS 10/11

MARÍTIMO E AUTUORI

# Treinador "velho" para dar vida nova

- O "sim" do técnico foi dado ontem; tal como o DIÁRIO tinha previsto.

DUARTE AZEVEDO

Paulo Autuori, qual "Pai Natal" no "sapatinho verde-rubro", deu ontem o sim para o regresso ao comando técnico da equipa principal do C. S. Marítimo.

Com efeito, e como o DIÁRIO referiu em tempo oportuno, domingo era o dia "D" para se saber se o substituto de Edinho à frente dos destinos do plantel sénior "maritimista" dava pelo nome de Paulo Autuori, tal como desejavam os responsáveis máximos do clube. E ontem, na verdade, em ligação com Rui Fontes, Autuori acedia ao convite do presidente, feito na quarta-feira após a saída de Edinho, "chicoteado" no final da partida com o Sporting de Espinho para a Taça de Portugal e que originou a desprestigiante eliminação do Marítimo dessa prova.

Recordando o que entretanto se passou, refira-se que Autuori começou por colocar algumas reticências neste seu regresso ao Futebol Madeirense, obviamente procurando cumprir aquilo que previamente definira, ou seja, um interregno na sua carreira que serviria para tomar contacto com um tipo de futebol diferente, prevenido então um estágio na Holanda e na Alemanha. Só que o apelo do dirigente "maritimista" calou bem fundo em Autuori que, mesmo assim, pediu algum tempo para reflectir, medindo os "prós e contras" de uma nova aposta no clube "verde-rubro".

E foi com evidente agrado dos responsáveis madeirenses que Autuori acabou por dar o "sim", vindo reencontrar um plantel que tão bem conhece e cujos êxitos lhe estão intimamente ligados.

Aliás, curioso se torna salientar que quando há três anos Paulo Autuori trocou o Vitória do Guimarães pelo Marítimo — quebrando já aí a sua vontade de não pegar numa equipa a meio de uma época — o desejo dos adeptos madeirenses ficava satisfeito. A verdade é que passado todo este tempo, e depois de



Fontes e Autuori: a satisfação de trabalharem juntos.

um trabalho que foi extraordinário, a vontade da massa associativa continuava a ser a mesma: Paulo Autuori.

Uma ambição tornada realidade!

Com Autuori o regresso de José Alberto Torres foi assegurado, um "adjunto" que tem acompanhado aquele nos últimos anos. Fica assim refeita a equipa técnica que tão elevados êxitos conseguiu para o Marítimo, com as per-

manências asseguradas de Arnaldo Carvalho e Gilvan Santos. Estes dois, aliás, com a responsabilidade de dirigirem a equipa esta semana, tendo em vista o prélio de Alvalade.

Neste sentido, dos anteriores responsáveis ao serviço do clube, saíram Edinho, Carlinhos e Wendell, este apresentando uma conduta que deixou os dirigentes agradados, despedindo-se do "plantel" no treino matinal da

passada sexta-feira.

De regresso estão, pois, Autuori e Torres. Torres que em contacto com o DIÁRIO não quis alongar-se em declarações, apenas confirmando o convite e o inerente "sim" que o traz de novo até nós.

"É verdade, vou regressar, situação que me agrada sobremaneira", confessou o "adjunto" de Autuori, prometendo apenas "trabalho, como sempre o fizemos", nada mais adiantando.

Com Arnaldo Carvalho — que esta semana terá a responsabilidade técnico-táctica do "plantel" — permanece Gilvan Santos. Personalidade de conduta intocável, Gilvan confessa que colocou o seu lugar "à disposição da direcção até à chegada do novo técnico, como já o havia feito na época passada, quando o Paulo Autuori decidiu não permanecer", reafirmando que "jamais seria problema para o Marítimo". Mas com o regresso de Autuori; a continuidade de Gilvan Santos está assegurada, com o professor a reconhecer ser "agradável voltar a trabalhar com uma pessoa que eu conheço e que já deu provas mais que suficientes da sua competência".

PAULO AUTUORI

## "Não é tempo de euforia mas sim de trabalho..."

Contactado na sua residência no Brasil, Paulo Autuori aceitou a falar para o DIÁRIO, ainda que se tenha escusado a comentar muitas das questões colocadas pelo jornalista, optando pelo silêncio já que não pretende ser mal interpretado.

Surpreendido pelo convite, inesperado e motivo pelo qual "não respondeu imediatamente", Autuori reafirma que a sua decisão, muito ponderada, se fica a dever "a um desafio profissional que lhe é colocado". Não esconde todavia que os amigos que deixou na Madeira, o que conhece do Marítimo e dos seus dirigentes, foram outras das razões que levaram ao "sim".

Reafirmando o desejo de que a conversa fosse informal, evitando assim a entrevista, o técnico escusou-se de falar sobre a carreira do Marítimo, de que tomou conhecimento apenas "pelos jornais".

Mostrando-se preocupado pelo eventual ambiente de euforia que se possa gerar à volta do seu regresso — o telefone



Autuori.

não tem parado — Paulo Autuori vai alertando de que "não é tempo de euforia. As pessoas têm que estar conscientes de que as coisas podem não correr como se deseja. Deus queira que não. Nós vamos trabalhar para que tudo corra bem, e só com muito trabalho é que isso é possível".

Para já Autuori desistiu do programado estágio na Holanda e Alemanha pois, como nos disse, "é tempo de trabalho, a todo o gás, pelo que não há folga".

Mostrando-se confiante no grupo de trabalho, Autuori pretende falar com os jogadores antes do jogo com o Sporting. "Quero ir ao Funchal, onde chego na terça-feira, para poder falar com o grupo todo e definir algumas coisas". Assim, está assente que Paulo Autuori vai sentar-se no "banco" em Alvalade, no jogo frente ao Sporting, orientando a equipa desde logo.

Levar o Marítimo à Europa continua a ser o grande objectivo, como reafirma o técnico brasileiro, "já que a equipa está apenas a dois pontos desse objectivo".

MUNDIAL EUA '94

## Desinteresse dos empresários

O Campeonato do Mundo de Futebol EUA'94 entrou na sua recta final depois do sorteio efectuado em Las Vegas, mas os homens de negócios do país anfitrião não revelam interesse em promovê-lo.

A presença de patrocinadores internacionais como as multinacionais Fuji Film e Adidas provocou o afastamento dos empresários norte-americanos que fabricam produtos similares, que se negam a participar como patrocinadores associados ou regionais.

Também se comprovou que a grande maioria dos empresários dos Estados Unidos estão cépticos a respeito de eventuais benefícios económicos gerados pelo Mundial, face ao reduzido interesse que se verifica no seio da opinião pública do país.

De acordo com informações publicadas pelo diário «Boston Globe», nem em Washington nem em Boston, duas das sedes do Mundial, os organizadores conseguiram um só patrocinador local.

Apenas o Shawyut Bank de Boston encara a hipótese de pagar 240.000 dólares (42 mil contos) para ser patrocinador regional, mas ainda não se pronunciou em definitivo.

Companhias como a Nynex Corp., Bank of Boston Corp., Boston Gás, Co. e Boston Edyson Co., as mais fortes da área de Boston, e o Estado de Massachusetts já recusaram o seu contributo na promoção dos jogos, incluindo os que se disputam no Estádio Foxboro, em Boston.

Robert McWade, portavoz do Bank of Boston, revelou entretanto que a opção de promover o Mundial de Futebol não é a mais acertada para os interesses daquela instituição bancária.

«Não acreditamos que este tipo de evento desportivo possa ser uma compra lucrativa para nós», afirmou McWade a propósito.

A promoção regional do Campeonato do Mundo garante aos patrocinadores entrada grátis nos estádios, anúncios nos programas que se publiquem e nos parques de estacionamento, mas não no interior dos estádios.

Os organizadores locais, na maioria das cidades-sede,

confiavam nos patrocinadores regionais para amortizar os gastos na promoção das partidas.

Robert Caporale, presidente do Comité de Recepção de Boston, revelou que os organizadores do Campeonato do Mundo esperavam obter um mínimo de dez patrocinadores regionais por sede.

A verdade, porém, é que até agora só Los Angeles se aproxima daquele total, com seis patrocinadores regionais, apesar de ser a sede da grande final do torneio e onde o comité organizador tem instalados os seus escritórios centrais.

Para além do pouco interesse que o Campeonato do Mundo de Futebol gerou até ao momento entre a população dos Estados Unidos, as próprias normas que regem os acordos comerciais para o Mundial tornaram quase impossível a participação de patrocinadores regionais.

Boston não pode ter a Reebok International, Lda., a Converse ou a Polaroid como patrocinadores regionais, porque a Federação Internacional de Futebol (FIFA) já tem acordos firmados com as multinacionais Adidas e Fuji Film.

Deste modo, com Boston e Washington sem patrocinadores locais até ao momento, a situação nas restantes nove cidades-sede do Mundial é a seguinte:

— Los Angeles conta com as Arco Oil, Southern California Edison Co., Transamerica, Los Angeles Times, La Opinion (periódico em língua espanhola) e a Lotaria Estatal da Califórnia.

— Detroit obteve o apoio de Down Chemical, Detroit Edison e Comerica Bank.

— Nova Iorque apenas conseguiu o patrocínio do New York Times.

— S. Francisco e Falls conseguiram acordos com as respectivas companhias locais dos telefones.

— Chicago garantiu apenas dois patrocinadores regionais.

— Orlando está na mesma situação de Chicago.

Os especialistas em publicidade consideram praticamente impossível atingir o mínimo de dez patrocinadores por cidade-sede, nos seis meses que faltam para o início do Mundial dos EUA'94.

NO BRASIL

## Romário, jogador do ano

O avançado Romário do F. C. Barcelona, foi eleito como melhor futebolista brasileiro de 1993, de acordo com uma sondagem do jornal «Estado de São Paulo» divulgada ontem e efectuada junto de 288 jornalistas desportivos do Brasil.

O S. Paulo, vencedor da Taça Libertadores da América e da Taça Intercontinental, foi designado como melhor equipa nacional em 1993, e o seu treinador, Tele Santana, seleccionador brasileiro nos mundiais de 1982 e 1986, foi eleito como melhor técnico do ano.

A M A N H Ã À S 2 1 H O R A S

# “São Silvestre” nas ruas com as vedetas possíveis

- É já amanhã que se corre a São Silvestre da Madeira.

A popular “Volta à Cidade”, corrida de São Silvestre, está a ser cuidadosamente preparada pela Associação de Desportos da Madeira.

Tudo para que a noite do dia 28 de Dezembro (amanhã) seja de glória para todos os que queiram participar na prova que já vai na 35.ª edição.

A ADM contactou, este ano, a exemplo de edições anteriores, nomes de ponta do atletismo nacional para que possam correr pelas ruas do Funchal, oferecendo aos madeirenses mais um grande espectáculo.

Tradicional prova do atletismo madeirense, desde 1959 que a S. Silvestre tem vindo a crescer ano após ano e, inevitavelmente, a edição deste ano volta a contar com nomes sonantes do atletismo nacional e regional. As vedetas possíveis.

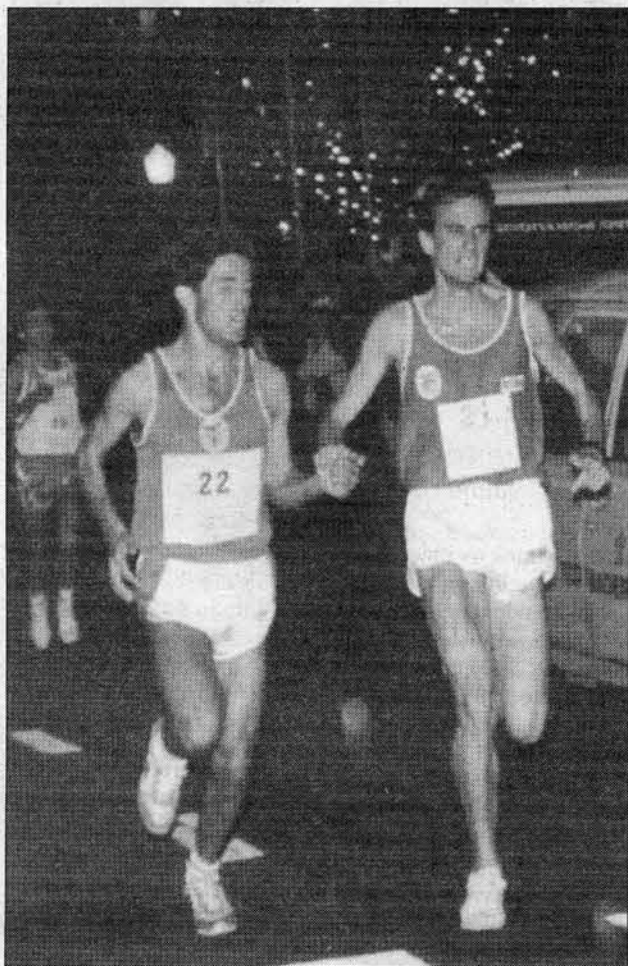
Apesar de distante dos tempos de glória em que a “nossa” São Silvestre via correr Carlos Lopes, Fernando Mamede, do finlandês Seppo Liuttu, ou de um sem número de vedetas portuguesas e estrangeiras, este ano José Moreira (Benfica), vencedor da edição de 1991, segundo classificado em 1992, actualmente segundo atleta nacional dos 800 metros e quarto nos 1.500 mts, será o cabeça-de-cartaz. Mas não a única vedeta nacional presente.

Carlos Nogueira (Sporting), Cândido Maia (Terbel), sexto do ranking/93 nos 3.000 metros, os internacionais juniores, Marco Rebelo (C. D. Nacional/Maxicom) e António Rebelo, ambos presentes nos “Mundiais” de Seul, são outros nomes a ter em conta.

O “alvi-negro” tem entre outros elementos no seu palmarés o 10.º posto do ranking dos 3.000 mts, para além do décimo nono dos 800 metros.

José Jesus (AAC), quarto atleta nacional dos 3.000 mts obstáculos, José Ramos (Maratona), décimo segundo nos 5.000 mts, Pedro Cunha (Terbel) e José Frias (CDN/Maxicom) — 47.º tempo nos 10.000 mts — completam o leque de ponta dos atletas masculinos presentes na 35.ª edição da prova que a partir das 21 horas de amanhã vai para a estrada.

Em femininos, quem



Vitor Almeida e José Moreira juntos na meta.

não poderia deixar de estar presente era Maria José Pereira (C. S. Marítimo/Bonança), vigésima segunda atleta portuguesa dos 200 mts, 6.ª nos 400 mts e oitava nos 800 mts.

Marina Amoroso (Sporting), campeã nacional de juniores dos 800 e 1.500 metros e Luzia Dias (Benfica), que apresenta como prestação mais relevante o 14.º tempo nacional dos 800 mts, oitavo nos 1.500 mts e 11.ª classificada nos 3.000 mts, são alguns dos nomes mais conhecidos entre as forasteiras.

Mas entre as mais co-

tadas atletas presentes, poderemos ver pelas ruas do Funchal, Ana Dias (Maratona de Faro), campeã nacional de corta-mato, vigésima terceira no “Mundial” de corta-mato, oitava no “Europeu” da mesma especialidade e sexta no Campeonato da Europa, 3.000 metros.

Uma lista de atracções que não mais farão do que dar à noite do dia 28 um brilho especial, até porque muitas serão as pessoas que com certeza se vão deslocar à baixa para ver passar, nas principais ruas do Funchal, dezenas de

atletas que vão reeditar a tradição da São Silvestre.

As estrelas estarão aí para correr na mais importante prova de atletismo, aquela que será certamente, e de novo, um sucesso do atletismo popular.

Referência final para o facto da prova ser aberta, podendo participar na mesma quem quiser, inclusive os veteranos, que se poderão inscrever até amanhã às 12 horas na secretaria da ADM.

A Comissão Organizadora será presidida por Alfred Heinz e o presidente do Júri, Venâncio Martins, que coordenará por sua vez o grupo de juizes e cronometristas que têm a seu cargo a tarefa de controlar os resultados.

## Partida e meta na Av. Arriaga

A São Silvestre parte da Av. Arriaga, (lado Norte, frente à Secretaria Regional do Turismo, passa pela Rotunda do Infante, Av. Arriaga (lado sul), Rua do Aljube, Largo do Chafariz, Rua do Bettencourt, Largo do Phelps, Rua Dr. Fernão de Ornelas, Rua do Anadia, Av. das Comunidades Madeirenses (lado norte), Av. Sá Carneiro (silos), Estrada da Pontinha, Av. das Comunidades Madeirenses (lado sul) Campo D. Carlos I, (lado sul) Campo D. Carlos I, (lado norte) Rua dos Profetas, Rua do Oudinot, Rua João de Deus, Rua do Bom Jesus, Rua Marquês do Funchal, Largo do Município, Rua Câmara Pestana, Largo da Igreja, Av. Zarco, Av. Arriaga (lado norte) com meta frente à Secretaria do Turismo.

## HISTÓRIA

### Passado de glória presente modesto...

Completa-se este ano a trigésima quinta edição da São Silvestre. A 6 de Janeiro de 1959 disputava-se a I “Volta à Cidade”, designação que não foi abandonada.

Dominada durante décadas por grandes nomes do atletismo madeirense, casos de Joel Pinto, Alvarino Mendonça ou Juvenal Freitas — o primeiro vencedor — é a partir de 1970 que se dá a internacionalização da prova. Até os primeiros anos da década de oitenta, nomes como os de Joachim Heike (alemão), Banji Nasde (sueco), Aniceto Simões, Fernando Mamede, Seppo Liuttu e Carlos Lopes, sem esquecer o sector feminino onde Aurora Cunha, Conceição Ferreira e Carla Sacramento ajudaram a fazer a história de ouro de uma São Silvestre que “ameaçou” durante

anos atingir o estrelato internacional mas que a partir de 1984 virou-se para a “prata da casa”, reduzindo substancialmente o impacto da prova. Ainda assim foi possível ver pelas ruas da cidade nomes como os de José Regalo e mesmo de António Monteiro, para nos últimos anos a aposta incidir sobre atletas do meio-fundo, das provas de velocidade, já que as vedetas das provas de fundo estão a custos inacessíveis.

Referência obrigatória para madeirenses cujos nomes estão inscritos na lista dos vencedores, casos de José Frias, Sílvia Abreu e Maria José Pereira.

Por tudo isso, e depois de um passado de glória, o presente é modesto para uma São Silvestre digna de uma cidade como o Funchal, terra de turismo...

## «BOLA DE OURO»

### Roberto Baggio eleito

O italiano Roberto Baggio, avançado da Juventus de Turim, foi ontem eleito em Paris «Bola de Ouro» de 1993, troféu que premeia o melhor futebolista europeu do ano.

Com um total de 142 pontos, «Robby» Baggio tornou-se o primeiro italiano a alcançar a distinção em 11 anos de atribuição do prémio, instituído pela revista francesa «France Football», e em que colaboram anualmente um grupo de publicações desportivas europeias.

No curo espaço de uma semana, Roberto Baggio, de 26 anos, chamou a si os dois mais importantes troféus que distinguem os futebolistas de eleição: há uma semana atrás, durante o sorteio do Mundial'94, em Las Vegas (Estados Unidos), a Federação Internacional de Futebol (FIFA) designou o italiano «jogador mundial do ano».

O futebolista da Juventus, principal «estrela» da selecção italiana, que irá disputar a fase final do Mundial'94, ocupa actualmente o segundo posto da lista de melhores marcadores do campeonato italiano, com nove golos apontados, enquanto o seu clube segue na terceira posição do «calcio», atrás do AC Milão e da Sampdoria de Génova.

O avançado holandês Dennis Bergkamp, jogador do Inter de Milão (Itália), foi segundo classificado, com 83 pontos, a grande distância de Roberto Baggio.

Eric Cantona, o carismático goleador francês ao serviço do Manchester United (Inglaterra) foi o terceiro classificado, recolhendo 34 votos, enquanto o croata Alen Bokšić, que se transferiu já durante esta temporada do Marselha (França) para o Lazio de Roma (Itália) foi quarto, com 29.

O último futebolista italiano a alcançar o galardão máximo do futebol do «Velho Continente» foi Paolo Rossi, grande figura da selecção italiana que venceu o «Mundial» de Espanha, em 1982, e, à altura, também grande «estrela» do ataque da Juventus de Turim.

Outro futebolista da Juventus de Turim a conquistar a «Bola de Ouro» foi o francês Michel Platini, eleito durante três anos consecutivos: 1983, 1984 e 1985.

Roberto Baggio sucede ao holandês Marco Van Basten, do AC Milão, «Bola de Ouro» de 1992, ano em que souou também a sua terceira vitória no troféu, depois dos triunfos em 1989 e 1990, que coincidem com as duas vitórias dos milaneses na Taça dos Campeões Europeus.

«Camisola dez» da Juventus, como sucedia com Platini, Roberto Baggio, que joga de forma indiferente com os ambos os pés, foi distinguido com o galardão principalmente pela sua velocidade e poder de «armador» de jogo, além do forte remate: é exímio na marcação de livres directos.

Portugal pode testemunhar o «perigo» que constitui o jogador italiano, principal responsável pelas duas derrotas averbadas pela equipa nacional diante da Itália durante a fase de qualificação para o Mundial'94: 1-3 no Porto, com um golo de Baggio logo aos dois minutos para a Itália, e 0-1 em Milão.

Roberto Baggio já apontou 19 tentos em 32 jogos ao serviço da selecção de Itália, e foi fundamental no «xadrez» da Juventus para que a equipa de Turim levasse de vencida a Taça UEFA 1992/93, competição onde deixou pelo caminho o Benfica, nos quartos de final.

Tido como uma pessoa tímida e pouco sociável, Roberto Baggio é um seguidor da religião budista, sendo famoso pelo seu corte de cabelo com elástico, e pela sua paixão pela caça.

A Juventus de Turim paga ao futebolista para o ter ao seu serviço qualquer coisa como dois milhões de dólares (340 mil contos por ano).

A sua transferência da Fiorentina para a Juventus de Turim em 1990 foi «recorde» à altura, e é ainda uma das mais caras da história do futebol, tendo causado o desagrado entre os adeptos da equipa de Florença: 26 milhões de dólares (mais de quatro milhões de contos) pagou o Juventus pelo jogador.

## INGLATERRA

### Manchester empatou

O Manchester United empatou ontem no seu Estádio com o Blackburn por 1-1, em encontro antecipado da 22.ª jornada da Primeira Liga inglesa de futebol.

O Liverpool deslocou-se ao campo do Sheffield United e empatou sem golos, enquanto o Coventry ganhou por 2-1 no recinto do Wimbledon.

Em Old Trafford, Paul Ince salvou o Manchester da derrota, com um golo apontado a dois minutos do termo da partida. O Blackburn marcou aos 15 minutos, através de Gallacher.

Apesar deste empate, o United continua no comando da Primeira Liga, com 53 pontos, seguido pelos Leeds com 40 e Blackburn 39 pontos.

« OPEN » DOS EUA

## Mais 25 anos em Flushing Meadow

O «Open» de Ténis dos Estados Unidos continuará a disputar-se durante os próximos 25 anos nos «courts» de Flushing Meadow, em Nova Iorque.

O cenário do «Open» dos EUA para o quarto de século ficou definitivamente assente no contrato assinado quarta-feira entre a Câmara de Nova Iorque e o Centro Nacional de Ténis (NTC) da Federação norte-americana (USTA).

«É um contrato excepcional para a cidade de Nova Iorque. Penso que é mesmo o mais vantajoso que alguma câmara dos Estados Unidos já fez, em termos desportivos, enquanto a Federação norte-americana, além de assegurar a possibilidade de prorrogação do contrato até 99 anos, fica comprometida a pagar um aluguer de 400 mil dólares (cerca de 70 mil contos) nos próximos 20 anos à autarquia.

A autarquia cobra igualmente à USTA um por cento das receitas geradas pelo

complexo desportivo de Flushing Meadows, até ao limite de 25 milhões de dólares (quatro milhões de contos).

Em contrapartida, David Dinkins e a autarquia nova-iorquina comprometeram-se a ceder dez hectares de terreno, que se irão juntar aos sete já ocupados pelo actual centro (NTC) da Federação Norte-Americana. O Centro Nacional de Ténis deverá, por seu turno, investir 172 milhões de dólares (26 milhões de contos) na remodelação, ampliação e construção de novos «courts» e infra-estruturas de Flushing Meadow.

Estes melhoramentos incluem a construção de um novo «court» central com capacidade para 23.500 espectadores, a renovação do «velho» campo principal — com a redução da capacidade de espectadores de 20.000 para 10.000 pessoas —, e do campo «número um»; Flushing Meadow passará a dispor de 47 «courts», 37 descobertos (contra os 27 actuais), e nove cobertos.

## APOS UM ANO Chuva adia regresso de Pat Cash

Fortes chuvadas impediram o tenista australiano Pat Cash, antigo campeão de Wimbledon, de jogar o seu primeiro encontro de singulares em 12 meses.

Cash deveria ter defrontado o seu compatriota John Fitzgerald na primeira jornada do torneio de exibição «Colonial Classic», nos «courts» relvados de Kooyong, em Melbourne, mas a chuva forte e persistente provocou o adiamento de todos os jogos.

O tenista australiano, vencedor do Torneio de Wimbledon em 1987, não disputa um encontro oficial de singulares desde que no último ano se lesionou no joelho esquerdo, ao

qual foi operado em Junho.

«Foi uma longa e difícil batalha, mas estou novamente ok» — afirmou Cash, enquanto esperava por uma decisão sobre o adiamento da jornada.

O jogador revelou que planeia jogar o Open da Austrália do Sul, em Adelaide, e o da Nova Gales do Sul, em Sidney, em Janeiro, antes de pedir convite para o Open da Austrália, a disputar de 17 a 30 de Janeiro.

«Estou a jogar apenas há três ou quatro semanas, pelo que este torneio vai ser um bom teste. Sinto que estou a movimentar-me e a bater bem a bola, mas preciso de jogos» — afirmou.

FUTEBOL

## Brasileiros escolheram a selecção «ideal»

A presença de três futebolistas do Flamengo, que não são habituais titulares da selecção «canarina», foi a maior surpresa de uma sondagem realizada pelo jornal brasileiro «O Globo» em torno da selecção «ideal».

As escolhas dos 474 inquiridos por «O Globo», jornal do Rio de Janeiro com implantação nacional, diferem em muito das opções do seleccionador brasileiro Carlos Alberto Parreira durante a campanha de qualificação para a fase final do Mundial'94.

O «onze» ideal escolhido pelos brasileiros foi o seguinte: Gilmar (Flamengo), Cafu (São Paulo), Ricardo

Rocha (Santos), Rogério (Flamengo), Leonardo (São Paulo), César Sampaio (Palmeiras), Mauro Silva (Corunha, Espanha), Marquinhos (Flamengo), Zinho (Palmeiras), Bebeto (Corunha, Espanha) e Romário (Barcelona, Espanha).

No comando técnico da selecção, os brasileiros não têm dúvidas: 75,7 por cento dos votantes preferem Tele Santana, actual técnico do São Paulo, duas vezes vencedor da Taça Libertadores da América e da Taça Intercontinental, para comandar a equipa na fase final do Mundial'94, depois de uma experiência menos positiva como seleccionador em Espanha'82.

# “Apuramento à Europa no melhor ano de sempre”

- Jaime Lucas está convencido que é este ano.

EMANUEL PESTANA

O Voleibol do Madeira parte para a fase final da I Divisão com fortes ambições. O ano de 1994 poderá trazer boas novidades para o Voleibol do C.S. Madeira. O clube da Avenida Arriaga há quatro anos a esta parte, tantos quantos dura a presença de Jaime Lucas à frente da equipa sénior feminina, vem fazendo um percurso em ascensão na I Divisão e esta poderá ser a época de ouro. O seis “azul e branco” está qualificado para a fase final do campeonato cujos quatro primeiros lugares dão direito a uma participação numa competição europeia. E se bem que seja cedo para se entrar em conjecturas quanto a essa eventualidade, e haja algumas etapas a ultrapassar, é inegável que a ida à Europa não está posta de lado pelos responsáveis do Madeira.

### Objectivos cumpridos

Terminada a primeira fase, as madeirenses classificaram-se em terceiro lugar na sua série logo atrás de Boavista e Sporting e garantiram com alguma tranquilidade um lugar na fase seguinte da prova. A altura é, pois, propícia a um indispensável balanço ao comportamento da equipa feita pela pessoa mais abalizada, o técnico Jaime Lucas.



Jaime Lucas, um técnico confiante.

“Cumprimos os objectivos com normalidade e até poderia ter sido um pouco melhor não fossem as duas derrotas por 3/2 com o Sporting o que nos poderia ter permitido discutir o segundo lugar do grupo”.

Para a fase final que começa a 15 de Janeiro estão classificadas seis equipas que vão jogar todas contra todas a duas voltas, passando às meias-finais as quatro primeiras. Daí que, como confessa, o treinador do Madeira, o objectivo para a prova seja ficar entre os quatro primeiros. “Sim. O nosso objectivo é o quarto lugar que garante uma permanência imediata na I Divisão já que o quinto e o sexto vão jogar um “play-off” para uma eventual descida de divisão que, penso, está fora dos nossos horizontes pois temos equipa para nos mantermos sem problemas”. E em tom mais ambicioso, Jaime Lucas refere que “com o quarto lugar poderíamos disputar um lugar numa competição europeia. Temos tentado alcançar melhores resultados de ano pa-

ra ano e este é o ano em que poderemos obter o melhor resultado de sempre desde que estamos na I Divisão”.

### Mais fortes com Romana

Mas para que tal aconteça, o técnico do clube da Avenida Arriaga coloca algumas condições. “É necessário que possamos contar com a nossa jogadora checa, Romana Stranska, que está a treinar mas não pode jogar. Se isso acontecer, e neste momento está tudo bem encaminhado para que em fins de Janeiro ela já jogue, vamos lutar com toda a força para o quarto lugar. Vamos certamente mostrar um volei melhor e mais adulto porque a equipa vai ficar mais homogénea”.

Com Boavista e Castelo da Maia a revelarem superioridade em relação às demais equipas, as restantes quatro formações vão discutir ponto a ponto o apuramento. Sobre as hipóteses do conjunto que comanda, Jaime Lucas considera que “pelo seu valor todas têm as

mesmas hipóteses à partida e vão ser jogos muito difíceis. Quero acrescentar que o Boavista e Castelo da Maia não podem estar descansados porque poderão acontecer surpresas”. Com tanto equilíbrio entre os concorrentes um factor que pode pesar é o factor psicológico e de concentração em que o Madeira tem falhado. “Sim. O nosso banco não está à altura do seis inicial. É este que tem de recuperar quando as coisas estão más e é ele que tem de aguentar uma motivação contínua o que se torna difícil de gerir. De qualquer forma, estamos melhor, já fizemos algumas boas exibições e esperamos que o infortúnio não nos bata sempre à porta”.

Os novos moldes de disputa do Campeonato da I Divisão que está numa época de transição dada a redução para oito do número de equipas merece o seguinte comentário a Jaime Lucas. “Este modelo já foi experimentado pela F.P.V., foi extinto e volta novamente. Não se percebe muito bem o que a Federação anda a fazer porque este modelo não servia, agora parece que já serve e andamos continuamente sem saber com o que podemos contar no voleibol nacional. É uma pena porque os clubes não podem trabalhar a longo prazo já que não sabemos de concreto o que se vai passar nas próximas quatro épocas”. E em termos desportivos, o treinador do Madeira aponta que “não sei se os “play-offs” serão a fórmula mais justa”.

### Lutar para o título...

O voleibol feminino ainda caminha a passos lentos na sua implantação no todo nacional ao contrário de modalidades como o Andebol. Jaime Lucas justifica esse “atraso” com o facto de que “falta ao voleibol atletas madeirenses com a categoria e o nível que existem no andebol. Mas também digo que, com ou sem madeirenses, se alcançarmos este ano o quarto lugar a nossa aposta, na próxima época, é reestruturar a equipa para lutar pelo título”.

1994 está à porta. Tempo para os habituais votos à entrada de um ano novo. Jaime Lucas formula o desejo de que “o desporto continue a evoluir nesta terra como o tem feito e que tenhamos atletas madeirenses com maior qualidade. Para o Madeira desejo que alcancemos o quarto lugar e que apostemos depois nas duas primeiras posições”.

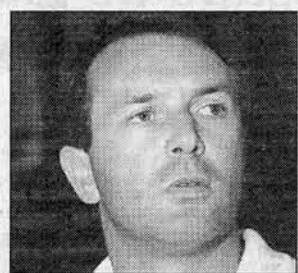
O PERFIL

## Treinador do S. L. Benfica há quatro anos no Madeira

Jaime Lima Pereira Lucas tem 33 anos e é natural do Porto Moniz. Licenciado em Educação Física pelo I.S.E.F. (Lisboa), deixou a função docente que exerceu durante alguns anos para ocupar lugares na extinta Direcção Regional dos Desportos, desempenhando no presente o cargo de vogal do Instituto do Desporto da R.A.M..

Desde há muito ligado ao Voleibol, Jaime Lucas já fez um pouco de tudo na modalidade. Como atleta jogou no Juventude A.C., A.D. Machico e Baía de Zareo exercendo também as funções de árbitro com frequência de um curso de árbitros nacionais tendo presidido ao Conselho Regional de Arbitragem da A.V.M.

Mas é na área técnica que se vai distinguir. Após passagens por clubes como



O treinador.

Juventude e União, tem a oportunidade de trabalhar no S. L. Benfica durante uma época aquando da realização do estágio profissional como treinador-adjunto da equipa sénior masculina que subiu à I Divisão, orientando, em simultâneo, uma equipa dos escalões de formação do clube da Luz.

Regressado à Região assume o comando técnico da equipa sénior feminina do Nacional a disputar a II Divisão Nacional onde se mantém durante duas épocas após o que é convidado a orientar o C.S. Madeira onde já se encontra há quatro anos sempre na I Divisão. Para além das funções no clube “azul e branco”, Jaime Lucas é o actual presidente do Conselho Técnico da Associação de Voleibol da Madeira.

## O PERFIL

### A influência do pai e do regime comunista

Jan Vojik nasceu numa cidade pequena da ex-Checoslováquia, agora República Checa. Uma cidade que Jan recorda como semelhante ao Funchal.

Durante as duas horas de conversa, Jan Vojik referiu-se mais do que uma vez ao pai, figura que marcou a vida do técnico.

"Um grande homem", um "homem por quem tenho muito respeito" é a forma como Jan Vojik se refere ao pai, professor da Universidade de Educação Física e técnico profissional de voleibol, para além de "Leitor" da Federação Internacional.

Desde que se recorda, Jan Vojik praticou todos os desportos com bola. Mesmo jogando outros desportos, Jan Vojik sabia que a tradição da família, o gosto pelo volei o levariam a esta modalidade, razão porque o voleibol só aparece, como prioridade, aos 13 anos.

Considerando-se "maluco" pelo voleibol, aos 13 anos já treinava todos os dias, Jan Vojik lembra que aos 15 anos passava horas e horas a jogar, a treinar. E fazia-o em recintos ao ar livre, uma estratégia "boa e que infelizmente não existe na Madeira. O piso de alcatrão não é bom para volei. Nós jogávamos em terra batida, um piso óptimo".

Conciliando os estudos com o voleibol, "tinha aliás as melhores notas", recorda, Jan Vojik tinha em mente continuar a estudar, ir para a Universidade, objectivo difícil já que os pais não pertenciam ao Partido Comunista pelo que a entrada na Universidade seria mais difícil. Ainda assim consegue ir para a Universidade,

optando por tirar o curso de medicina ainda que a Educação Física tenha sido o primeiro sonho.

Jogando pela equipa da Universidade e pelas diferentes selecções do seu país, Jan Vojik nunca foi campeão da Checoslováquia, ainda que em termos internacionais tenha obtido bons resultados. Pela selecção jogou em todos os escalões, actuando também na equipa principal, para onde entrou aos 20 anos, cumprindo a partir daí 130 jogos internacionais.

Quando se fala do regime comunista, das suas influências na formação da sua geração, o técnico do Nacional admite que "não havia dificuldades. Nunca passámos fome, nem falta de roupas. Faltava sim uma perspectiva mais aberta do Mundo". A "Primavera de Praga" foi o primeiro acontecimento que marcou a sua vida, alertando-o para o que era o comunismo: "Vi as tropas russas na minha terra e a partir daí comecei a perguntar. Os meus pais responderam com a verdade, muito diferente do que era dito nas escolas. Esse foi aliás o maior defeito do regime comunista. Eles chegaram a mudar a história...".

Das constantes viagens ao estrangeiro, pela selecção como pelo seu clube, nasceu o desejo de sair da Checoslováquia. Tanto por motivos políticos, como de ordem pessoal. Era a sedução de viver no estrangeiro. Mas a saída de Jan Vojik da Checoslováquia mostrou-se complicada. Até pelas brigas entre a Federação e a família Vojik, razão porque apenas depois da alteração do regime, da revolução, é que Jan Vojik

## JAN VOJIK ACREDITA

# "O Nacional pode ganhar ao Sporting e ao Benfica"

### • O DIÁRIO faz hoje o primeiro balanço do Nacional de Jan Vojik.

Concluída a primeira fase do "nacional" da I Divisão de voleibol, com o Nacional apurado para a fase final, impunha-se um primeiro balanço. Jan Vojik, o técnico, sintetizou a prestação da sua equipa do seguinte modo:

— O Nacional conseguimos os resultados que nós queríamos alcançar. Na 1.ª fase ficámos atrás do Sporting, que é o campeão e à frente do Leixões o que é para nós um resultado satisfatório.

— Perder com o Sporting é "normal", mas já a derrota com o Leixões não o deixou satisfeito. Foi esse o momento menos bom da equipa?

— Sim. Foi nessa altura que deixei de jogar, entrando o Rogério Lopes como "passador". Essa mudança desequilibrava um pouco a equipa e desde então estamos a procurar estabilizar o jogo.

— O Nacional parece que se excedeu na Taça das Taças. Concorde?

— Para nós a competição principal é o "nacional". Tudo o que contribua para melhorar as nossas actuações em campo é bom. É por isso que considero que a Taça das Taças ajudou imenso a equipa. Os nossos objectivos na Europa eram modestos pois não sabíamos nada, não tínhamos experiência.

Acabou por ser positivo pois fizemos mais jogos, ganhámos experiência pois os jogos internacionais têm outro ambiente, tudo é diferente.

— Quando "pegou" na equipa qual foi a sua principal preocupação?

— A primeira tarefa foi garantir uma preparação organizada, uma pré-temporada forte. Eu não sabia como é que os jogadores iriam reagir, seria um trabalho novo pois optei por fazer uma coisa que se faz na minha terra e que é muito desagradável. Corremos centenas de quilómetros, "levantámos" toneladas de pesos para tornar os nossos corpos resistentes. A grande aposta foi na condição física, garantir aos jogadores saúde para aguentar o campeonato inteiro.

— Fizeram uma pré-temporada muito forte...



Jan Vojik em diálogo com os seus jogadores.

— Bastante. Mas, como vê, o nosso trabalho resultou pois conseguimos jogar com estes sete jogadores durante toda a 1.ª fase sem quebra física e em grande nível.

— Introduziu um novo conceito de jogo, mais de acordo com a "escola" checa?

— A minha maneira de jogar é conhecida. A palavra-chave do jogo da minha equipa traduz-se pela eficácia, eficácia, eficácia. Tudo o que serve este interesse é bom, e inverso não interessa. Recuso a jogar para o espectáculo, para a bancada. Jogamos para o resultado...

— Há diferenças de concepção de jogo entre o volei checo e o que se pratica em Portugal?

— Claro que há diferenças. Mas também o volei do meu país é agora diferente do meu tempo. Hoje na República Checa o jogo é mais lento, os joga-



### • Chegar ao «play-off» é agora o nosso objectivo

dores são mais altos. Mas, não é meu objectivo introduzir esse modelo. A equipa do Nacional tem características muito diferentes e nós temos que optar pela velocidade, pela combinação e perfeição.

— E agora na 2.ª fase qual é o objectivo da equipa?

— Cumprimos o objectivo principal da época: estar na fase final. Agora temos objectivos pessoais, diferentes de pessoa para pessoa. Mas julgo que no fundo todos desejam a mesma coisa, que é chegar ao "play-off". Isto significa lutar pelos primeiros lugares. Até onde podemos chegar ainda não podemos dizer. Pessoalmente gostaria imenso de jogar o "play-off" deste campeonato.

— Os adversários que vai agora encontrar são muito mais fortes que o Nacional?

— São equipas fortes, mas não as considero muito mais fortes que o Nacional. Os nossos adversários têm outra estrutura, mais organizada, com mais dinheiro e com uma tradição maior.

Ainda assim julgo que vai ser decisiva a forma desportiva na altura. O Nacional tem que aprender a lutar e a ganhar às equipas que têm um grande nome em Portugal...

— Dispõe de jogadores, equipa, para ganhar ao Sporting, Castelo da Maia, ao Benfica?

— O nosso objectivo é esse, mas só os jogos é que poderão demonstrar até onde é que pode ir esta equipa. Nós estamos a trabalhar para tentar chegar ao nível do Benfica, Sporting, Castelo da Maia e das outras equipas de topo do volei português.

— Acha possível que a equipa apresente nesta fase final um nível ainda melhor?

— Acredito imenso que sim. Nós até agora procuramos construir uma equipa que se apresentasse num bom nível físico. Vamos iniciar a construção

das "coisas" do próprio jogo. Começamos com o "bloco", onde estávamos muito mal, e ao nível da defesa estamos muito melhores. As minhas preocupações apontam agora para o jogo de ataque, procurando um bom modelo. Até agora temos feito coisas de base, que são necessárias para darmos os passos seguintes.

— A crítica aponta a recepção e o número de serviços falhados como as pedras da equipa. Concorde?

— Na recepção não. Julgo que não falhámos mais do que as outras equipas. No serviço concordo pois temos tentado fazer um serviço muito agressivo, única forma de defrontar as grandes equipas. Se não conseguirmos criar uma grande pressão, com o nosso serviço, não vamos conseguir as grandes vitórias. Penso é que os meus jogadores arriscam mais do que era minha ideia.

— Até que ponto os problemas conhecidos — salários em atraso, rendas de casa — vão influenciar o rendimento da equipa?

— É uma situação que não é nova, mas que as pessoas conseguiram ultrapassar. São muitas as dificuldades, mas os resultados têm ajudado. Acabam por ser uma "remuneração". É claro que com as vitórias não se come, nem se paga a renda da casa, mas a carreira da equipa tem ajudado. O prazer de jogar, de demonstrar as capacidades dos jogadores, para além da nossa total concentração no trabalho, têm ajudado a suplantar os momentos difíceis. Por outro lado toda a gente gosta de viver e jogar na Madeira, do grupo que criámos, e talvez essas tenham sido as razões principais para que o rendimento da equipa não tenha sido afectado.

## CONVICÇÃO CURIOSA

### "Aposta no mini-volei não tem razão de ser"

Da longa conversa mantida com o técnico, muitos foram os temas abordados. A formação, o nível do voleibol português foram também falados. Cauteloso, Jan Vojik começa por apontar a "falta de tradição" como um dos problemas do voleibol em Portugal.

Mas não o único. Destacando o trabalho que os seus jogadores vêm realizando junto dos escalões jovens do Nacional, pois os jogadores têm conhecimentos, são ídolos dos miúdos, o técnico checo não deixa contudo de emitir uma opinião curiosa sobre algumas das estratégias desenvolvidas em Portugal ao nível da formação de jogadores: "Os miúdos aos 6, 7 anos não têm capacidade, nem física nem psíquica para jogar voleibol. Eles não têm as mãos preparadas para jogar a bola, eles precisam de ganhar força se não aprendem maus hábitos que de-

pois são difíceis de corrigir".

Desmistificando, criticando mesmo uma aprendizagem precoce, Jan Vojik justifica: "O voleibol é o desporto dos saltos. Uma coisa muito desgastante para o organismo. Toda a gente quer atacar, principalmente os miúdos. A primeira coisa que eles querem aprender é saltar, atacar em cima da rede. Imagine um miúdo com 10 anos já a tentar saltar e atacar. Quando tiver 20 anos ele já tem 10 anos de saltos, fica com os joelhos gastos, as costas estragadas e os ombros reventados. Aos 20 anos, como jogador, está praticamente arrumado". Pelas razões expostas, Jan Vojik considera o mini-voleibol um desperdício, um investimento sem razão de existir, até se considerarmos os prejuízos causados nos organismos dos miúdos. Uma opinião curiosa e a merecer reflexão...

JOÃO LUÍS: A SAÍDA DE EDINHO E NÃO SÓ

# “Autuori deixou marcas porque foi um bom exemplo”

- É a voz autorizada do “capitão”, num balanço em tempo de saída de um técnico e a entrada de outro.

DUARTE AZEVEDO

João Luís é um daqueles futebolistas que se podem designar símbolos de um determinado clube.

Neto de um dos fundadores do C. S. Marítimo, filho de um antigo dirigente, o actual “capitão” da equipa principal “verde-rubra” é um jogador nato e criado no clube do “Almirante Reis”. Por isso, mais que um simples elemento de um grupo, João Luís é, por direito próprio, a voz da “alma maritimista”, traduzida em palavras que são o ecoar de um sentimento clubístico acima de qualquer suspeita.

Mas João Luís, como grande parte dos seus companheiros, acaba de viver um período menos bom na sua carreira. Fazendo parte de uma equipa que não tem expressado o desejo dos dirigentes e adeptos, o futebolista madeirense ainda teve, para mais, que suportar individualmente uma situação que lhe deixou marcas. O seu depoimento é, por isso, espelho de mágoa mas reflectindo, simultaneamente, o desejo e esperança de dias melhores, esperados para (muito) breve. Pelo meio, claro, a saída de Edinho do comando técnico dos “maritimistas”.

## “Pensava não voltar ao antigamente”

Foi por este ponto, o da dispensa do treinador, que começámos o diálogo com João Luís. Ouvimos-lhe, a propósito:

— Não comecei o futebol há um ano ou dois, já fazia parte do Marítimo quando o clube, com alguma naturalidade, mudava de treinador, dando razão à chicotadas psicológicas. Por isso, para mim esta não passa de uma situação do próprio futebol que, obviamente, não satisfaz ninguém, mas a verdade é que quando as coisas não funcionam, costumam levar este fim. E se estamos numa classificação considerada normal, o certo é que perdemos pontos que nos poderão vir a fazer muita falta, embora tenhamos equipa para realizar uma prova muito positiva.

— O Marítimo, no entanto, já parecia desabitado das chamadas “chicotadas

psicológicas”, depois de duas épocas de perfeita estabilidade...

— Eu, sinceramente, tive sempre a ideia de que o Marítimo não iria jamais voltar ao que já foi há anos, independentemente de prescindir, ou não, de um técnico com a época a decorrer. Julho, porém, que não será por isto que o clube terá um retrocesso nesse aspecto, embora, por exemplo, há um ano não se previsse que as coisas tomassem este rumo, quando víamos que tanto dentro como fora de campo estava tudo muito bem organizado e controlado.

## “Missão difícil para qualquer um”

Mas o “capitão” não deixa de reconhecer um aspecto importante:

— Mas sabíamos, também, que qualquer treinador que viesse para esta época teria uma missão extremamente difícil. É que apesar de toda a nossa boa vontade em ajudar quem quer que fosse, ‘à priori’ a situação seria sempre difícil na medida em que o anterior técnico havia deixado um trabalho muito bom. Veio o Edinho que, enfim, não conseguiu com êxito essa tal missão e agora restava ajudar quem vier a melhorar o que foi feito.

— Será que houve por parte do “plantel”, a ajuda necessária a Edinho para que a dificuldade em substituir Autuori fosse minorada?

João Luís não tem dúvidas que sim:

— Eu próprio, pelo papel que tenho dentro do clube, como “capitão” de equipa, procurei alertar sempre, a exemplo de anos anteriores, para determinadas coisas que eu achava por bem transmitir à direcção. O Edinho teve, muita cedo, talvez, uma hesitação no seu valor, mas todos o apoiámos no sentido de se juntar a nós para produzirmos um bom trabalho.

Mais à frente:

— Cada pessoa tem a sua maneira de ser, faliu qualquer coisa e cada um de nós foi vendo que, à medida que as jornadas passavam, essas falhas ganhavam importância. Havia que rectificar só que o tempo decor-



A esperança do “capitão” em que o Pai Natal traga o presente desejado...

ria e tudo se tornava mais difícil.

## “Desconhecer também o futebol português”

— Terá havido falta de adaptação por parte do técnico a um grupo que já estava praticamente formado?

— Eu penso que sim. É que o Edinho, para além de não conhecer o grupo de trabalho, também não conhecia o futebol português, o que resultava em várias incógnitas. Reconheço que o técnico tentou modificar a situação, mas no futebol os resultados contam muito e estes não lhe deram tempo para se adaptar suficientemente ao grupo e ao futebol português. Se os resultados tivessem sido melhores e as exibições mais convincentes, porventura o Edinho teria tido tempo para uma melhor adaptação e, quem sabe, realizar um bom trabalho.

— Há quem comente, porém, que o treinador não fez o suficiente para ter uma melhor integração...

— Não conheci suficientemente o Edinho, nem o conhecia antes, para saber se ele estava a fazer o seu máximo. Penso que sim, mas também aceito que será difícil chegar aqui pela primeira vez, vir de um país estrangeiro, de um futebol diferente e para um “plantel” completamente novo. A adaptação não deu certo, talvez por falta de tempo, mas no futebol, como se sabe, quando os resultados não aparecem...

— O problema não residirá na circunstância do “plantel” do Marítimo ainda estar marcado pela passagem de Paulo Autuori?...

— Todas as equipas ou todas as pessoas procuram retirar os bons exemplos. E Paulo Autuori, no Marítimo, foi um bom exemplo, trouxe-

-nos muitas coisas boas, algumas das quais ainda mantivemos. Hoje em dia, na nossa convivência de treino e de jogo, ainda expressamos alguns pormenores que Paulo Autuori nos deixou. Mas não estamos obcecados por nada, apenas fomos habituados a muitas coisas boas que o Paulo nos ensinou. Aliás, posso mesmo dizer que estávamos habituados a tudo de bom e qualquer treinador que viesse teria, com certeza, alguma dificuldade em se adaptar.

## “Quem chegar será ajudado”

— Isso significa que o futuro técnico, na eventualidade de não ser Autuori, voltará a ter problemas?

— Não, repare que até o próprio Edinho poderia não ter sentido grandes problemas. Bastaria que as bolas

que têm batido na trave tivessem entrado, o que lhe daria mais quinze dias ou um mês e ele, nesse espaço de tempo, teria composto tudo o que estaria mal. Só desejo que o técnico venha, além do seu próprio valor, tenha a sorte pelo seu lado pois em relação aos jogadores não há nada a pedir pois seja quem for que chegue, será ajudado, não por um ou por dois, mas por todos os atletas do “plantel”. Isso tenho a certeza!

— De qualquer modo, em toda esta situação vivida, que culpa cabem aos jogadores?

— Todos nós temos alguma culpa. Eu, para já, fico muito contente por esta equipa ter demonstrado, especialmente o ano passado, com a ida à Europa, que tinha valor; é que se não tivéssemos dado essa prova, poderia estar a ser posto em causa o valor deste “plantel”. Isso já ficou demonstrado e o que se passou foi uma inadaptação, sei lá, aos meios, à pessoa, ao tipo de trabalho.

— Como integrante do grupo de trabalho, a perspectiva para a solução da situação passava pela saída do treinador?

— Não. Inicialmente nunca pensei que a saída fosse esta. Pensei, isso sim, que a saída fosse outra, como a alteração de atitudes, por exemplo. Mas como vi que tal não acontecia, comecei a pensar, embora sem fazer qualquer eco disso, até porque estava numa situação de suplente ou mesmo de não convocado, que era para este fim que estavam a caminhar as coisas.

É NATAL

## “Tempo dividido entre famílias”

É, ainda, tempo de Natal. Longe do futebol, o cidadão João Luís. Com um Natal familiar:

— Felizmente que não estou longe da minha terra, e nesta quadra posso cumprir tradições de anos e anos. Não fujo delas e passei o meu tempo dividido, parte com a família da minha esposa, parte com os meus pais. Sempre com a minha filha a crescer a viver esta quadra, cada vez mais.

Um Natal bom que espero ser extensivo a todos os madeirenses e ao Mundo em geral.

— O que é que escreveste ao “Pai Natal”?



O futebolista.

vel...

— É natural que sim porque foi algo de bom que aconteceu na minha carreira e na carreira do Marítimo. A vinda do Paulo Autuori será boa, mas se me falasse outros técnicos também poderia dizer a mesma coisa.

JOÃO LUÍS COM MAGOA

# “Cheguei a ser um jogador posto à parte”

- Ainda não percebeu por que é que lhe aconteceu isso, mas agora só quer pensar no futuro.

João Luís viveu já esta época várias situações no seio da equipa “maritimista”. De titular a não convocado, de suplente a “décimo sétimo”... Além do... resto.

É que o jogador sentiu algo mais que o peso de meras opções do técnico. E reconheço-o, agora, de viva voz:

— Algum problema deve ter havido... Embora procurasse demonstrar o contrário, não encarei esta situação como mais uma daquelas habituais no futebol. O normal seria as coisas se terem processado de outra maneira, independentemente de continuar como titular da equipa ou não. Ainda hoje me interrogo e estou triste por aquilo que se passou comigo.

O “capitão” procura historiar:

— No início da época beneficiava de uma grande confiança da parte do técnico, como ele próprio fazia questão de o mostrar, porventura procurando a minha ajuda para se entender o seu sistema de jogo — que eu, na verdade, aprendi sem dificuldade — mas depois da lesão que sofri, nada foi como antes. Inverteu-se a situação e eu não passei a ser aquele jogador que não tem lugar na equipa, mas sim um jogador para pôr à parte. Sinceramente fiquei triste, fundamentalmente por não ter sido esclarecido por pessoas às quais já demonstrei confiança suficiente para que assim não fosse.

João Luís fala com tristeza. A mágoa sentida na vivência de um momento negativo é ainda bem visível. Mas o futebolista madeirense procura escolher as palavras no claro intuito de a ninguém atingir, particularmente. O seu amor ao clube, o seu gosto pela instituição que representa, foram notas demasiado elevadas para a revolta atingir outro tom. Mesmo no passado recente, a dor vivida ficava bem guardada no seu íntimo. O que não impede a confidência:

— Para mim foi uma situação muito esquisita, não percebi o que se passou, só sei que não foi simplesmente o caso do “jogador que está bem e joga, não está bem, não joga”. Foi algo mais que não con-

gracia e o prazer que todos os constituintes deste “plantel” já tiveram há algum tempo.

— Esse era um dos aspectos que afectou o rendimento da equipa?

— Penso que sim. Isso tem tudo a ver com inadaptação; não nos adaptámos ao sistema e os resultados não apareceram e, então, cria-se uma “bola de neve”, não há muitos incentivos para jogar e as relações vão ficando degradadas. Mas tal não acontece apenas no futebol, em qualquer actividade se não existir um bom ambiente as pessoas não rendem o que lhes é habitual.

## “Aspecto psicológico foi a grande falha”

— Tal significa que o aspecto psicológico não foi devidamente tratado pelo Edinho, até porque é reconhecida a acção de Autuori nesse campo?

— Essencialmente foi aí que Edinho falhou. Nos aspectos técnicos e táticos tem muito valor. O Edinho não foi simplesmente um jogador de eleição mas também conseguiu extrair muito daquilo que viveu nessas experiências ao mais alto nível. Poderá ter alguma dificuldade em transmiti-las, mas tem boas ideias para pôr em prática. No aspecto psicológico, isso sim, falhou, até porque tal é extremamente im-

portante em qualquer equipa, mas num “plantel” como este do Marítimo mais que importante, até é fundamental. Esse era, de facto, um dos pontos fortes da liderança do Paulo Autuori e os resultados ficaram bem à vista.

Voltamos então ao rumo para o qual João Luís nos encaminhava: o futuro. A esperança de verde e vermelho vestida, pegando nas palavras do “capitão”:

— A espinha dorsal da equipa da época transacta manteve-se e todos os elementos que vieram para reforçá-la têm valor e qualidade, como já o demonstraram. Perdemos alguns pontos importantes, mas em contra-partida também ganhámos alguns que no ano passado não tínhamos conseguido, e tenho a certeza de que ainda estamos a tempo de realizar um campeonato que nos leve a um lugar numa competição europeia.

## “Luta pela Europa continua...”

— Uma luta que promete não ser fácil...

— Sim, é natural. Mas ainda há muito para jogar e recordar que geralmente os lugares de acesso a uma competição europeia variam bastante entre a primeira e a segunda volta do campeonato. Tal como aconteceu connosco na época transacta, em que “arrancámos” quase só no final.

Esta temporada, porém, o Guimarães parece ter valor para se manter na luta, ao passo que o Boavista já é crónico nesta matéria. O Marítimo, logicamente, também está empenhado nessa conquista, porventura com a diferença de agora ter pela frente um Guimarães mais forte.

D. A.



«Edinho falhou essencialmente no aspecto psicológico».

## GOLOS SOFRIDOS

### “Situação de agora dá valor ao ano passado”

Conquanto o sector defensivo significativamente reforçado, o certo é que a equipa do Marítimo já apresenta um número maior de golos sofridos esta época que em igual período do campeonato anterior, enquanto o ataque se mantém igual.

Uma curiosidade, de algum significado no entanto, colocada a João Luís que procurou justificar o que se passa actualmente, sem deixar de lembrar a pretérita temporada em que os “golos sofridos” foi tema badalado entre os “verde-rubros”:

— É indiscutível que o sector defensivo apresenta esta época um maior le-

que de opções, mas o número de golos que temos sofridos até agora talvez se fique a dever às constantes alterações feitas, ou por razões de ordem táctica, ou devido a lesões, ou por castigos. E pagamos, também, da inadaptação que falei anteriormente.

Só que a situação também vem dar valor ao que se passava no ano passado, onde o sistema implantado e claramente definido, justificava o elevado número de golos sofridos.

Contudo, ainda temos tempo para rectificar esse aspecto até porque, repito, o sector defensivo está agora consideravelmente reforçado.

## CAMPEONATO

### “Guimarães está bem vamos a ver se continua”

O Campeonato da I Divisão caminha a passos largos para atingir o final da primeira volta. Oportunidade, já, para um breve balanço ao modo como a prova tem decorrido, de um modo geral, na opinião de João Luís:

— De início foi a “surpresa” de duas equipas se tentarem afirmar de acordo com aquilo que vêm prometendo nas últimas épocas: Boavista e Sporting. Conseguiram-no até certo ponto, mas o Sporting voltou a não resistir ao seu fatídico mês de Dezembro, enquanto o Boavista, lentamente, lá foi regressando ao seu lugar... O Vitória de Guimarães é

que parece bastante bem, restando saber se irá conseguir manter-se na posição de destaque que ocupa presentemente.

De resto, e no que se refere à luta pelo primeiro lugar, é o habitual, desta feita com o Benfica na liderança, mas o Porto a estar mais perto do que já esteve...

No “outro meio da tabela”, João Luís destaca duas equipas:

— O Vitória de Setúbal não merece estar onde está, tal como o Estrela da Amadora, formações que me deixaram muito boas impressões, ambas com potencial para ocuparem lugares mais destacados na classificação.

## ESCLARECIMENTO

### Entrevista feita “antes de...”

A conversa com João Luís foi feita antes da tarde de ontem, ou seja, sem ainda ser conhecido o regresso de Paulo Autuori ao comando técnico da equipa principal do C. S. Marítimo.

No entanto, como tal não altera, minimamente, o conteúdo das declarações do “capitão” verde-rubro, achamos por bem não mexer na estrutura da entrevista.



«Vivi uma situação muito esquisita».

## ATLETISMO

## Javier Sotomayor correr menos, saltar mais

Javier Sotomayor, recordista mundial e campeão olímpico do salto em altura, foi a grande figura desportiva cubana em 1993, num ano em que juntou aos seus êxitos o prestigiado troféu «Príncipe de Astúrias», o mais importante da comunidade ibero-americana.

O "segredo" dos resultados obtidos no ano prestes a findar consistiu na redução da corrida de impulso de nove para sete passos, segundo explicou o próprio atleta, nascido a 13 de Outubro de 1967, em Limonar, na parte ocidental da ilha.

O campeão sublinhou também o facto de não ter sofrido ao longo do ano qualquer lesão, como acontecerá em temporadas anteriores, quando foi obrigado a várias paragens.

Sotomayor, o único atleta cubano a doar mais de um milhão de dólares (cerca de 175 mil contos) dos prémios ganhos em competições internacionais ao fundo de financiamento desportivo cubano, su-

perou cinco vezes a meta dos 2,40 metros numa única temporada.

Entre os resultados mais importantes de 1993 destacam-se o novo recorde mundial ao ar livre, 2,45 metros, marca alcançada em Julho, na cidade espanhola de Salamanca, os títulos mundiais de pista coberta, em Toronto, e ao ar livre, em Estugarda, e o primeiro lugar nos jogos centro-americanos e das Caraíbas, em Ponce, Porto Rico.

Apesar da sua grandeza desportiva e da reconhecida fama mundial, Sotomayor continua a caracterizar-se por grande humildade, considerando-se «um cubano mais, um homem comum e vulgar» mas a quem são concedidos alguns «caprichos».

O atleta cubano desloca-se actualmente nas ruas da capital num automóvel Mercedes vermelho, que ganhou ao vencer o salto em altura dos mundiais de Estugarda, e mudou-se para uma casa melhor do que a que possuía.

## WHITBREAD

## Tabarly substitui capitão no barco francês «La Poste»

Eric Tabarly, o timoneiro mais famoso de França, foi nomeado para substituir Daniel Malle como capitão do veleiro maxi «La Poste» na Whitbread, a regata à volta do mundo com escalas para iates com tripulação.

Tabarly vai juntar-se no «La Poste» a Halvard Mabire, que foi navegador deste veleiro na Costa do Ouro durante a edição 1985-86 da Whitbread.

O patrocinador do iate francês, os correios de França, descontente com a prestação do veleiro durante as duas primeiras etapas da corrida decidiu que Malle permanecesse na equipa do «La Poste» com, o assistente de Tabarly.

Tabarly, de 62 anos, já participou em três edições da Whitbread e venceu uma corrida transatlântica em 1964 e 1976.

«Vou para a equipa, porque o Daniel me pediu. Estou bastante contente por terem demonstrado tanta confiança em mim. Estou satisfeito por comandar um barco que é capaz de conseguir bons resultados», afirmou Tabarly.

O «La Poste» é actualmente o terceiro classificado da classe maxi, depois do Endeavour», da Nova Zelândia, e do «Merit Cup», da Suíça.

A terceira etapa será disputada entre Fremantle e Auckland, com largada prevista para 9 de Janeiro.

## SUMO

## Konishiki despromovido

O norte-americano Konishiki, o mais pesado lutador da história do sumo, foi o único dos seis primeiros «atletas» desta modalidade tradicional japonesa despromovido no «ranking» publicado em Tóquio (Japão).

Natural do Havai, Konishiki surge agora como primeiro da tabela «sekiwake» (campeão junior), a terceira categoria da hierarquia mundial, mas poderá recu-

perar o número um na categoria de «ozeki», a segunda mais relevante — e onde é actualmente o número dois mundial — caso vença dez ou mais combates durante o torneio de Tóquio, que principia a 9 de Janeiro.

O título de «Yokozuba», ou grande campeão, é ostentado, na actualidade — e há seis torneios consecutivos — apenas pelo seu compatriota Akebono, conhecido no Havai como Chad Rowan.

## SÉRVIO DJEBIC TEM SONHOS

# “Ser campeão com o Madeira e ajudar andebol português”

## Djebic Hovoje, técnico do Madeira, faz o balanço.

HERBERTO PEREIRA

Tal como o Académico, a formação feminina do Club Sports Madeira apresenta-se esta época como séria candidata ao título de campeã nacional da I Divisão Nacional.

O DIÁRIO esteve com Djebic, o técnico jugoslavo ao serviço das “azuis” e falámos sobre a sua equipa, o que pretende para o campeonato e para o futuro da sua carreira. Um balanço da primeira fase foi a primeira questão posta por nós a Djebic:

— Acho que a carreira da nossa equipa foi muito positiva, pois acima de tudo fomos a equipa mais forte. Julgo que somos a equipa mais forte, e não em termos individuais, como por vezes referem. Tivemos uma ou outra exibição menos boa, mas penso ser normal num campeonato tão disputado como este. Num campeonato onde apenas quatro equipas, de facto, podem lutar de igual para igual com o Madeira, melhor era difícil.

— Quais os aspectos mais positivos da equipa durante a 1ª fase?

— A motivação para o trabalho e jogos, mesmo no jogo que perdemos, a equipa teve um comportamento de grande dignidade.

— Mesmo sabendo que com menor ou maior difi-



Djebic, um técnico sérvio que acredita na sua tática.

culdade poderíamos vencer, a equipa teve um bom comportamento.

— Algum aspecto negativo?

— Não existem coisas negativas, houve sim jogos onde a equipa cometeu mais erros, mas quem não os comete?

— Como antevê a 2ª fase?

— Vai ser muito mais difícil, porque agora estão reunidas as melhores equipas.

— Por outro lado a luta não será para os pontos, mas sim para os quatro primeiros lugares. Agora sim vai haver luta. Temos que estar muito bem preparados pois agora nem todos os candidatos, que são

cinco, vão ter lugar nessa última fase. Uma vai ficar de fora, espero que não seja a nossa.

— O Madeira que dificuldades poderá encontrar com uma equipa que demonstrou grande valor?

— Tudo pode acontecer, até porque os chamados não candidatos poderão roubar pontos às equipas que lutam pelo título. Durante a primeira fase nós perdemos um jogo, o Paço de Arcos empatou com o Almeirim, o Benfica foi ganhar a Gaia. Tudo pode acontecer.

— Principais objectivos da sua equipa?

— Lutar para já por um lugar no “play-off”. Depois lutar pelo título. Temos

condições para isso, tal como tem o Académico, Benfica, Gaia e Paço D’Arcos. Vai ser uma campeonato desgastante. Espero muita luta.

— Djebic, depois de tantos anos no andebol que balanço faz da sua carreira?

— Positiva. O andebol foi e é na minha vida uma coisa especial. Tenho muitas boas recordações. Sinto-me compensado.

— Que ambições pode ter neste momento?

— Quero ser campeão nacional pelo Madeira, e para o ano realizarmos uma temporada ainda melhor do que esta. Por outro lado contribuir para que o andebol feminino português tenha uma posição de prestígio em termos internacionais. O andebol feminino madeirense está neste momento numa excelente posição para dar esse contributo e eu quero fazer parte dessa equipa.

— Que acontecimento destaca deste ano que está no fim?

— Estou triste pelo facto das equipas e atletas da Jugoslávia não poderem entrar nas competições internacionais. O mundo desportivo perdeu a oportunidade de ver grandes atletas e equipas.

— Um voto para o ano 94?

— Paz no mundo, que a “guerra” seja apenas desportiva, com as competições entre os atletas e países de uma forma saudável.

— Por fim, que o Madeira seja campeão nacional. Vamos fazer todos os possíveis.

## O PERFIL

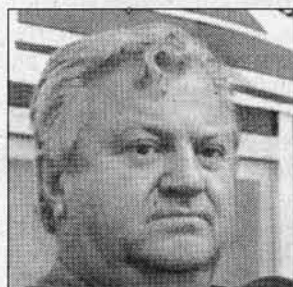
## Sérvio da Bósnia tem casa na Croácia

Não é fácil apresentar o técnico do C. S. Madeira. Homem vivo na modalidade em muitas partes do mundo, Djebic, com 59 anos, está no andebol desde os 22 anos. Apesar do vasto e reconhecido currículo, é um homem humilde.

Vive para o trabalho este sérvio que nasceu na Bósnia mas que tem residência na Croácia. A guerra nos Balcãs não tem significado nenhum em seu entender, e vive com grande mágoa a extinção de uma grande potência da modalidade, a Jugoslávia.

Mas vamos a alguns dados: Djebic Hovoje nasceu a 20/4/34 em Maglaj na Bósnia. Tem portanto 59 anos.

Como jogador representou o Novi Sad, Apatin e Karlovic, sempre na Jugoslávia, para como treinador desempenhar funções nas seleções de juniores e seniores da Sérvia. É membro da Comissão Técnica da Federação de Andebol da Jugoslávia



O sérvio.

Transferindo-se para o andebol alemão, Djebic orientou equipas como o TSV Kirchhain, TSV Butzbach, TUS Spenge e TUS Nettstedt.

Mas a sua experiência levou-o mais longe, e nos Emirados Árabes treinou o AL-Ain e o Ras-UI-Khaimah.

Em Portugal, o jugoslavo foi treinador do F. C. Porto e do Sporting antes de vir para Madeira.

Como principais títulos, Djebic orgulha-se de ter sido três vezes campeão nacional nos Emirados Árabes, três vezes vencedor da Taça dos Emirados e vencedor da Taça do Golfo Pérsico. Venceu também a Taça dos Campeões da Arábia.

No seu país, esteve presente uma vez na final da Taça da Jugoslávia, tendo sido campeão e vice-campeão da Jugoslávia com a selecção da Sérvia.

Semi-finalista da Taça da Alemanha, Djebic tem publicado um livro sobre andebol e prepara uma outra publicação.



FILIPE CALADO

## “Vamos lutar pelo título apesar de estarmos limitados”

- Filipe Calado faz o balanço da 1.ª fase do andebol do Académico.

HERBERTO PÉREIRA

Concluída a 1.ª fase do “nacional” da I Divisão feminina em andebol, é tempo de balanço.

Filipe Calado, o técnico do Académico, equipa que se classificou em segundo lugar, garantindo a presença na fase final, falou ao DIÁRIO.

— A prestação do Académico durante a primeira fase é positiva tendo em conta os vários condicionamentos a que a equipa esteve, e está, sujeita.

Ficámos sem algumas jogadoras e só depois do campeonato iniciado colmatámos o lado esquerdo com a vinda da angolana Teresa Joaquim, de facto uma excelente jogadora. Por outro lado têm sido muitas as lesões que temos tido o que têm limitado a organização da equipa para os jogos. Por estas razões julgo ser positivo, e, acima de tudo, julgo que o Académico foi uma equipa regular e que atingiu os seus objectivos.

— Quais eram?

— O segundo lugar, e, conseqüentemente, o apuramento para a fase seguinte.

— Porque não o primeiro?

— Porque depois de termos perdido com o Madeira os dois jogos e porque tínhamos obtido bons resultados com os outros candidatos, era a única alternativa.

— O Académico não consegue superar este Madeira?

— Temos que ser realistas. O plantel do Madeira é forte, mais forte do que o nosso em termos individuais. Não estou a dizer que não vamos tentar ganhar o Madeira, mas é difícil.

— Aspectos mais negativos desta fase?

— As muitas lesões na equipa e a permanente actividade das jogadoras nos clubes e selecções. Nas alturas em que poderíamos recuperar algumas jogadoras, existem estágios de selecção, o que provoca um desgaste nas jogadoras que estão sempre a jogar e a treinar.

— Como antevê a fase final?

— Será muito difícil, porque o Académico debate-se neste momento com duas situações muito gra-



Filipe Calado, o técnico do Académico.

ves, a Esmeralda e a Lígia estão lesionadas e não poderão dar o seu contributo tão cedo quanto possível. Por outro lado não concordo que esta fase tenha oito equipas e ainda por cima com duas voltas. São muitos jogos.

— Os chamados pequenos, nesta fase podem muito bem arrumar algum candidato...

— Sem dúvida, principalmente nos jogos em casa essas equipas serão muito difíceis. Temos que tomar todos os cuidados.

— O Académico é candidato?

— Claro que ambicionamos lutar pelo título.

Mas existem equipas fortes, mais fortes, e não é justo que se atribua só ao Académico e ao Madeira o total favoritismo. As pessoas do Continente esquecem que o Benfica, que de facto está mais fraco, foi a Gaia ganhar, que nós por exemplo temos apenas duas internacionais que nem jogam, e que o Gaia e Paço D'Arcos, juntos, têm 12 ou 13 internacionais.

— Que balanço faz da sua carreira neste momento?

— É cedo para se fazer balanços de uma carreira tão curta.

No entanto por aquilo

que já aconteceu julgo ser positiva.

— Ambições para o futuro?

— Não tenho grandes ambições, pois a minha carreira como treinador poderá ser mais curta do que possa pensar. Acima de tudo sou professor de Educação Física, gosto da escola, e penso que é na escola que tenho de concentrar a minha atenção.

— Acha que consegue realizar os seus objectivos na escola actual?

— Porque não? A nossa competência e vontade em querer evoluir ultrapassa todas as dificuldades. Passam pelos professores as mudanças que devem ser feitas em primeiro lugar.

— Não tem mesmo ambições ao nível do andebol?

— No Académico quero ser campeão nacional.

— Treinar a equipa masculina?

— Não. Repare, eu estou já há cinco anos com esta equipa. É muito tempo. O campo de escolha na Madeira é muito curto, e não me vejo, apesar dos aspectos positivos, a treinar esta equipa por muito mais tempo.

— O que tem mantido essa ligação?

— Respeito mútuo entre treinador e jogadoras.

— Um facto que tenha merecido a sua atenção no ano de 93?

— O facto de ter havido muito poucas coisas boas...

— Um voto para 94?

— Que uma equipa da Madeira seja campeã nacional...

### O PERFIL

## Praticante de eleição de várias modalidades

Lúis Filipe Calado Nunes, 32 anos, natural do Funchal, licenciado em Educação Física pelo ISEF do Porto é o treinador da equipa do Académico.

Oriundo de uma família ligada ao Desporto, com saliência particular para o hóquei em patins, onde a família Calado fez história, foi no andebol que Filipe Calado destacou-se com sucesso, isto apesar das passagens pelo basquetebol, onde foi campeão da Madeira cinco anos consecutivos, pelo hóquei e pelo futebol, na posição de guarda-redes, também com títulos de campeão.

Enquanto estudante, no Porto, representou o CDUP e o Boavista, como jogador, iniciando então a carreira de treinador no Infesta, e mais tarde no CDUP. Antes de ir para a Universidade já Filipe



O técnico.

peão nacional da II Divisão, Calado levou a sua equipa, por duas vezes, à final da Taça de Portugal, conquistando a edição do ano passado. Segundo classificado do “nacional” da I Divisão, foi sob o comando de Filipe Calado que o Académico estreou-se nas competições europeias, na Taça das Taças.

### TÊNIS

## ATP desmente alegações de Becker sobre doping

A Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) refutou as alegações proferidas pelo tenista alemão Boris Becker, segundo as quais as autoridades mundiais da modalidade estariam a ocultar que os tenistas utilizam substâncias dopantes.

Becker, em entrevista publicada quinta-feira no «Frankfurter Allgemeine Zeitung», considerou ser uma «brincadeira» que nenhum tenista tenha sido castigado pela ATP por utilização de substâncias dopantes.

«O ATP Tour comprometeu-se a manter um programa antidoping que não fica atrás de nenhuma das organizações desportivas amadoras e profissionais em todo o mundo», disse Mark Miles, director executivo do ATP Tour, em comunicado divulgado sexta-feira.

«Cremos ter um grupo limpo», acrescentou Miles.

No comunicado, Miles recordou que «até hoje, nenhum jogador teve um controlo positivo pelo uso de alguma substância que fosse motivo de suspensão».

A ATP disse ter realizado controlos antidoping em nove torneios, efectuando um total de 431 análises a 231 jogadores. Dezanove dos jogadores dos

primeiros 20 lugares do «ranking» mundial foram submetidos a análises, 17 mais do que uma vez e alguns mais de três vezes.

Entre os jogadores entre o vigésimo primeiro e o centésimo lugares do «ranking», 68 foram ao controlo antidoping, dos quais 46 mais de uma vez e alguns mais de três vezes. Também em pares — acrescentou o ATP — 19 dos primeiros 20 jogadores foram controlados, 18 mais de uma vez e alguns mais de três vezes.

Na entrevista àquele diário alemão, Becker afirmava que a época de ténis é tão longa e desgastante que muitos jogadores necessitam de drogas para conseguirem suportar.

«Porque será que não aparecem casos de «doping» num desporto em que se ganha tanto dinheiro?», perguntou Boris Becker na entrevista ao «Frankfurter Allgemeine Zeitung».

«A questão é a seguinte: será que a ATP pode permitir-se a registar casos positivos, uma vez que isso lançaria o descrédito sobre o meio do ténis e afastaria o patrocinadores?», perguntou ainda o antigo número um mundial, que afirmou nunca ter tomado quaisquer substâncias proibidas.

### FUTEBOL

## Pelé aceita cargo na direcção do Santos

O brasileiro Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé, aceitou voltar ao Santos, clube onde se notabilizou, e que atravessa grave crise financeira.

Ao confirmar a sua disponibilidade para voltar ao clube como director, na lista do empresário Miguel Kodja, candidato à presidência do Santos, o «rei» Pelé evitou, para já, uma crise administrativa na colectividade.

Único candidato à presidência do Santos nas eleições do próximo dia 7 de Janeiro, Miguel Kodja não era um «nome» bem aceite pelos sócios do clube, o que poderia originar um «vazio» administrativo na liderança do clube.

O «simples» anúncio do apoio de Pelé a Miguel Kodja conseguiu reunir em torno do empresário brasileiro todos os sócios do clube, que agora apoiam sem reservas o candidato à presidência.

O anúncio convenceu igualmente o presidente da cidade de Santos, Paulo Gomes Barbosa, a renunciar a uma eventual candidatura a presidente do clube.

«Pelé não é apenas o melhor de todos os tempos, mas também uma grande empresa. É um homem sério, e é isso que o Santos precisa, neste momento», afirmou Paulo Gomes Barbosa, agora um partidário da eleição de Miguel Kodja.

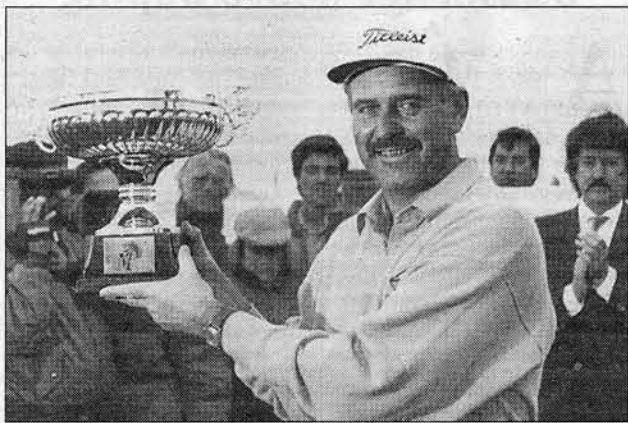
«A minha prioridade será a renovação do contrato com o treinador Pepe, que é o meu preferido, tal como o de Pelé», disse, por seu turno, Miguel Kodja, com a eleição praticamente «no bolso».

A confirmação de Pelé ir assumir funções na direcção do clube, cargo ao qual já havia renunciado em diversas ocasiões, garante ao Santos a possibilidade de conseguir o patrocínio de uma grande empresa para a sua equipa de futebol.

O ex-jogador Clodoaldo Santana, outro dos «ídolos» do Santos que se opunha à eleição de Miguel Kodja, mudou igualmente de opinião quando soube do «regresso» de Pelé ao clube, pois considera que a presença do ex-futebolista irá facilitar negociações com empresários e patrocinadores para «salvar» a equipa.

PALMARÉS

## Nomes consagrados passaram despercebidos



Mark James, o vencedor deste ano.

Ainda que se tenha disputado apenas uma edição, o "Open da Madeira" regista no seu seu palmarés alguns dados curiosos.

Tanto pelo número de jogadores presentes, como pelo nível da grande maioria deles, o "Open da Madeira" surge junto das revistas e jornais da especialidade como uma prova paradigma. Isto porque o vencedor, Mark James, conseguiu na Madeira um resultado — sete abaixo do "par do campo" — que revelou as dificuldades que a orografia e o desenho do Campo de Golfe da Madeira, colocam aos jogadores.

Das trinta e nove provas do "Volvo Tour", apenas no "Opens" da Andaluzia, Kronenbourg e Dutch Heineken registaram 'performances' semelhantes, ou seja com os profissionais a terem grandes dificuldades de conseguir muitas pancadas abaixo do "par do campo", como por exemplo Peter Baker no "Dunhill British Masters" (-22).

Recordando o que foi o I "Open da Madeira", o inglês Mark James venceu com 210 pancadas, sete abaixo, enquanto que a grande revelação da temporada, Steven Ames (Trindade e Tobago) ficava a apenas duas pancadas.

Mark James voltaria a vencer uma prova do "Volvo Tour", em Tenerife, terminando a época na 11.ª posição.

Mas mais alguns jogadores que passaram pela Madeira conseguiram resultados que se fizeram notar. É o caso do escocês Sam Torrance, infeliz no Santo da Serra mas

vencedor em Verona (Itália), Catalunha (Espanha) e Hamburgo, resultados que o levaram à quinta posição final no Circuito.

Em destaque também Gordan Brand Jnr., sexto classificado na Madeira, vencedor em Manchester e nono no "Volvo Tour", tal como Ronan Rafferty, quarto no Santo da Serra e jogador credenciado que na Madeira não esteve ao seu melhor nível mas que venceu na Áustria. Jogadores como Paul Broadhurst — quinto na Madeira — venceu em Plymouth, David Gilford (Marrocos e Portugal), Colin Montgomerie (Noruega e Valderrama) e os referidos Steven Richardson (Mercedes German Masters) e Des Smyth (Madrid) inscreveram o nome na lista dos vencedores, ainda que na Madeira tenham passado de forma despercebida.

Uma última referência para os resultados da primeira edição, destacando o facto de Daniel Silva ter sido o único português a conseguir o "cut", concluindo a competição em 45.º lugar, com o madeirense João Sousa a ficar de fora por apenas duas pancadas.

Quanto ao "Pro-Am", curioso será recordar que Luís Manuel Sousa e Anibal Leça Pereira foram os madeirenses que inscreveram os seus nomes na lista dos vencedores, na companhia de Daniel Silva e de Nelson Ramalho.

Vedetas do espectáculo foram também Manuel Moreira Nunes, na altura a jogar nove abaixo do seu handicap, tal como Luís Sena Lino e David Vallat.

OPEN DA MADEIRA JÁ "MEXE"

# João Sousa prepara prestação ambiciosa

- João Sousa, o madeirense profissional de golfe promete...

Até menos de três semanas do "Open da Madeira", primeira prova do Circuito Europeu de Golfe, entre os adeptos da modalidade vive-se já um grande entusiasmo.

João Sousa, o único madeirense profissional e por isso mesmo jogador com acesso garantido à competição, tem vindo a preparar a sua participação de forma mais intensa, já que os objectivos para este ano são claros:

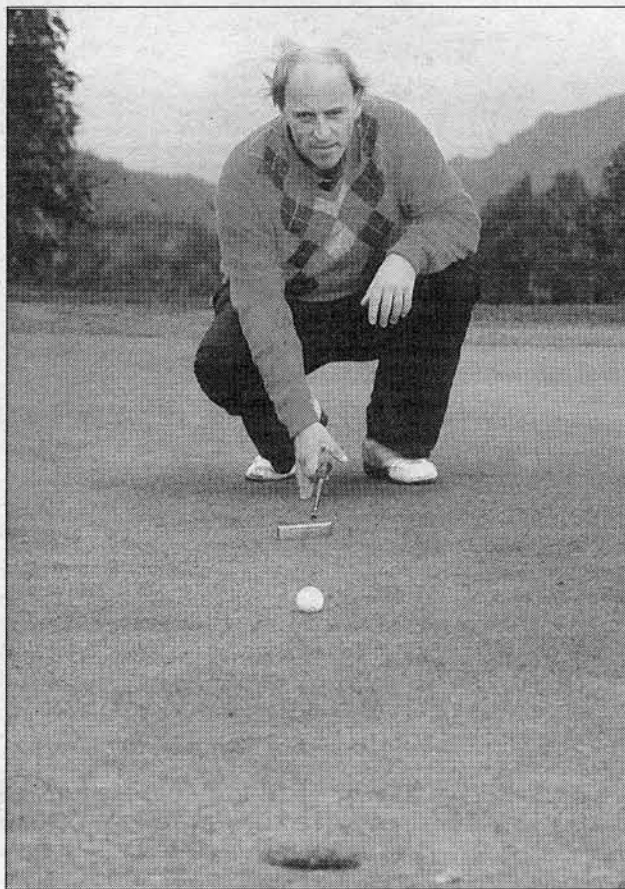
— Penso que, tal como o ano passado, vamos ter no Campo de Golfe da Madeira um lote de jogadores de nível excelente e penso que isso é óptimo para os jogadores e adeptos madeirenses que podem assistir a um nível de jogo já muito bom.

Em termos pessoais o objectivo é o de passar o "cut" (a 1.ª fase, digamos). Há já alguns anos que faço apenas um "Open" por ano. Apesar de ter estado cinco anos sem competir, o ano passado tive à beira de passar o "cut", objectivo que não foi alcançado nos últimos buracos onde senti uma pressão muito grande.

Julgo que este ano, e como tenho treinado imenso e beneficiado de um grande apoio do Campo de Golfe da Madeira, do arq. Júlio Semião, das empresas Lidosol e Serlima, na medida em que me é permitido jogar, treinar, as vezes que eu quiser, estou convencido que estão reunidas as melhores condições para atingir a meta.

— A falta de competição não é um 'handicap'?

— Claro que sim. Penso



João Sousa: o madeirense profissional de golfe.

que um jogador para ter um bom nível de competição tem que jogar muitos campeonatos. Infelizmente sou profissional de clube, que tem muito a ver com as lições, pelo que não há tempo para deslocações para fora da Madeira.

— Mas tem a vantagem de jogar num campo que é tido como muito difícil...

— Eu penso que isso é verdade. É um facto que o conhecimento do campo me dá alguma vantagem, só que os jogadores forasteiros, profissionais, compensam o seu menor conhecimento com a experiência que vão adquirindo nos torneios que disputam em todo o mundo, em tantos campos diferentes.

Costumo dizer que a dificuldade não está em jogar

num campo novo. O que é realmente importante é ter um bom nível de jogo, capaz de superar qualquer campo. Repare que a grande maioria dos profissionais, dos bons jogadores, chega a um novo campo e joga abaixo do "par do campo". O nível de jogo, a experiência de competição, são fundamentais.

— Mas na Madeira o campo tem características 'sui-generis'. É ou não um campo difícil?

— Eu queria dizer mais uma vez, publicamente, que na Madeira existem dois excelentes campos. Já joguei em muitos campos e o nosso é de facto um bom campo em qualquer parte do mundo.

O campo em si não se pode considerar difícil, é sim um

campo em que o profissional terá que ter um cautela superior na medida em que os 18 buracos têm que ser jogados com cuidado. Não é um campo longo, e isso viu-se o ano passado em que os jogadores jogaram apenas "ferros", dos "tees", quando normalmente temos que jogar "drives" e outras madeiras. Isso quer dizer que é um campo para ser jogado cautelosamente pois à mínima distração, principalmente nos "greens", que eu considero sim muito, muito difíceis de ler, sob o rápido, não se pode recuperar. Aliás no "Open" do ano passado todos os profissionais queixaram-se dos "greens".

— Pensa que este ano vamos ter um "Open" ainda melhor, consequência da promoção feita em redor da primeira edição?

— Penso que vamos ter um "Open" tão bom, ou melhor que o ano passado. A promoção feita, da beleza do nosso campo, fará vir à Madeira mais jogadores. Não podemos esperar ter na Madeira os melhores jogadores do mundo, não temos um "prize-money" à altura dos encargos com esse tipo de jogadores, mas penso que daqui a alguns anos teremos um grande "Open".

— Em melhor forma este ano, encara a competição com mais confiança?

— Sim, como já lhe disse, tenho tido este ano grandes apoios o que me permite treinar mais. Se os nervos suportarem o jogo, estou convencido que vou passar o "cut".

— Qual é a média que está a fazer nos 18 buracos?

— Regularmente faço o "par do campo" e quando não o consigo, faço uma ou duas pancadas acima o que para passar o "cut" do "Open da Madeira" será suficiente.

GOLFE MADEIRENSE

## Jovens beneficiam de condições ímpares

De um momento para o outro, a que não é alheia a construção do novo campo, o golfe passou a despertar inusitado interesse. Não só entre os mais velhos, uma tradição que vinha de trás, mas principalmente junto dos jovens.

João Sousa é para além de jogador profissional, professor do Campo de Golfe da Madeira. Pelas suas mãos passaram muitos jogadores mas nota-se que a realidade actual entusiasma-o:

— Nós temos sem dúvida muita gente nova a jogar. De entre esta nova geração o Alexandre Henriques é de facto um caso à parte, pois com apenas 15 anos tem demonstrado um jeito extraordinário. Estou convencido

que ele vai conseguir o que temos planeado para ele...

— Que projectos são esses?

— Julgo que o Alexandre tem todas as condições de jogo e temperamento para ser profissional. No nosso esquema, o Alexandre vai durante cinco anos preparar o "cut" a nível profissional. É uma meta que eu queria conseguir, ele está também empenhado...

— Houve agora quatro jovens portugueses que optaram por estudar e jogar nos EUA. Não podia ser uma boa opção?

— Penso que sim. Tenho aconselhado o Alexandre a nunca abandonar os estudos. Penso que essas "bolsas" permitem prosseguir os estudos e melhorar o nível do golfe.

Para além do Alexandre, gostaria de referir também os nomes do Cláudio Alves, da Mónia Snapper e de outros jovens que começam a surgir.

Destes, tenho que destacar um grupo de jovens, de 8 a 11 anos, que tenho nas minhas classes, em que sete desses miúdos, dos dezoito, têm vindo a trabalhar numa classe extra. Tenho a certeza que eles vão singrar a nível regional e nacional.

Julgo que tudo isto também se fica a dever ao grande esforço feito pelo arq. Júlio Semião, já que o Campo de Golfe da Madeira é uma infra-estrutura modelar, com tudo o que é de melhor. Temos um campo de treinos excelente, no geral temos condições ímpares.



Os dois madeirenses e a equipa que venceu o Pro-Am.

ALEXANDRE HENRIQUES

## “Profissionalismo depende dos próximos resultados...”

- Apesar de ter apenas 15 anos, Alexandre Henriques é craque.

Assume-se claramente como um jogador de talento. É símbolo da qualidade da nova geração de jogadores de golfe e mercê das qualidades evidenciadas, como dos resultados obtidos, vai, aos 15 anos, estreiar-se numa grande competição internacional. Será no “Open da Madeira” que Alexandre Henriques terá a sua “prova de fogo”.

Desportista nato, de uma família ligada ao Desporto, o jovem começa por recordar o seu percurso como desportista: “Fiz vários desportos, desde o futebol, andebol, basquete, passando pelo ténis e natação. Com todas essas experiências aprendi bastante...”

— Como é que aparece o golfe?

— Por influência do meu pai. Ele vinha jogar para o Santo da Serra e por mais do que uma vez tentou trazer-me pois achava que eu teria jeito. Acabei por aceder à sugestão, experimentei, tive umas aulas com o João Sousa que achou que eu tinha jeito.

— Depois de experiências em desportos com bola, de grupo, o que é afinal que o golfe tem que atraia?

— Penso que toda a gente tem uma ideia errada do golfe. Não só se pensa que é para velhos, como se trata de um jogo para “meter a bola no buraco”. Por outro continua-se a associar a ideia que o golfe é um desporto de elite. Eu penso que não é assim, e que tal como nos outros países, deveria ser possível, a toda a gente, praticar golfe.

— Há quanto tempo é que pratica golfe?

— Faz dois anos em Março...

— Treina-se nesta modalidade com a mesma intensidade de outras?

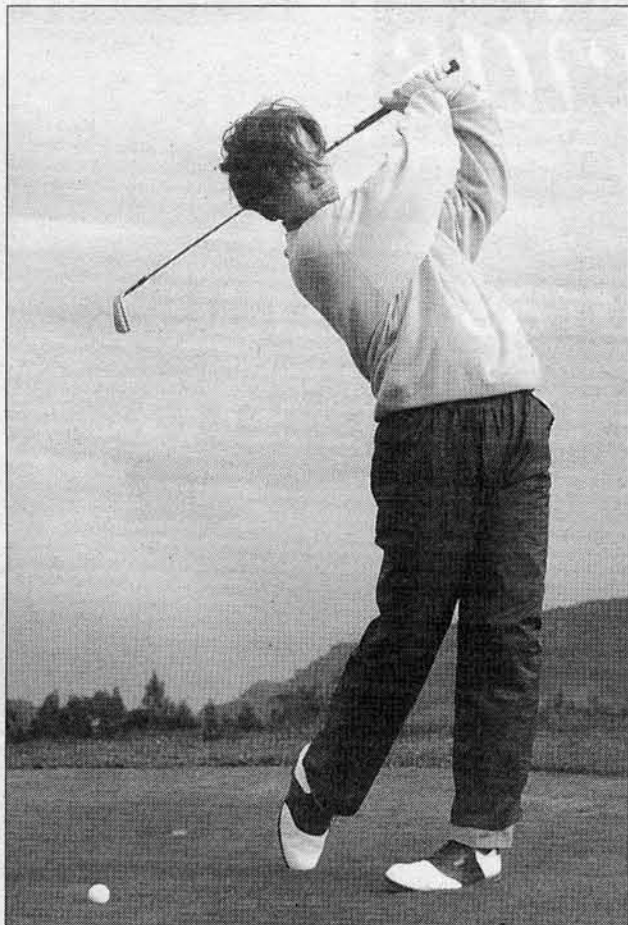
— A única dificuldade é conciliar com os estudos. Treino três, por vezes quatro vezes por semana.

— Jogar o “Open da Madeira” foi uma surpresa?

— Sim, e bastante importante para mim pois vou conseguir ganhar experiência.

— Os resultados obtidos até à data têm sido bons...

— Em certa medida sim. No último “Interclubs” foram bons, fiquei



Um jovem com muito talento.

nos primeiros lugares em termo de resultado gross, e nos individuais venci, perdendo apenas um par.

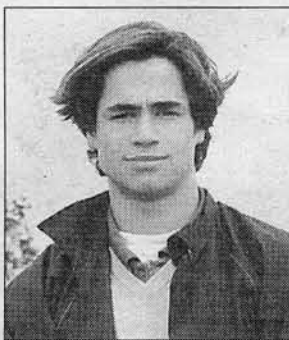
— A nível regional a competição é estimulante?

— Continua a ser importante pois vou adquirindo mais experiência...

— Mas sair da Madeira, competir em grandes “Open”, era mais importante?

— Sim, naturalmente.

— Para o “Open da Madeira” quais são os objectivos?



- Passar o «cut» é o objectivo, quase um sonho, para este Open.

— Naturalmente que o objectivo de qualquer jogador, que para mim é quase como um sonho, é passar o “cut”. Se concretizar essa meta será óptimo, mas se não conseguir a minha participação será sempre positiva pois vou ganhar mais experiência.

— Passar o “cut” implica fazer o “par do campo”?

— Não necessariamente

te. Julgo que um resultado próximo, três, quatro pancadas acima será suficiente. Se estiver a jogar bem, até porque faço normalmente quatro, cinco acima do “par do campo”, sou capaz de fazer o “par do campo”. O meu recorde é mesmo uma pancada abaixo.

— Tem treinado mais a pensar no “Open da Madeira”?

— Sim, até porque agora estou de férias o que ajuda bastante. Por outro lado tenho tido a ajuda do João Sousa.

— Toda a gente sabe o que é um treino de futebol, basquete ou natação, mas o que é um treino de golfe?

— Tal como todos os desportos é preciso treinar todos os dias, muitas horas, executando repetidamente os gestos técnicos, bater bolas, ensaiar o exercício sem bola. Por aquilo que conheço, treina-se mais no golfe do que em outros desportos. Repare que há jogadores que começam a treinar de manhã e só acabam à noite, com intervalo apenas para o almoço.

— O facto de conhecer o campo não é uma vantagem?

— Sim, bastante pois a grande maioria dos jogadores que vêm cá jogar acabam por jogar um, dois dias apenas.

— Os jogadores de golfe têm “pavor” da pressão...

— É evidente que no “Open” a pressão não vai ser a mesma que sinto

quando estou a jogar um torneio regional. De qualquer maneira penso que vou superar bem isso pois não sou muito nervoso.

— O golfe é mesmo a derradeira paixão?

— Sim porque é um desporto que dá resposta a todos os meus objectivos.

— O golfe não é um desporto esquecido?

— Não, até porque na Madeira cada vez se fala mais de golfe.

— Ser profissional é a meta?

— É um objectivo a pensar, dependente sobretudo do que acontecer nos próximos anos. Nos próximos três anos a prioridade são os estudos. Para já penso ir estudar Direito para a Universidade, mas se os resultados forem bons...

— Estudar e jogar nos EUA não pode ser hipótese?

— Já me passou pela cabeça. Ouvei falar que os quatro portugueses que foram para lá agora não se estão a dar muito bem.

— Não está, pois, fora de hipótese a opção pelo profissionalismo?

— Pode ser que aconteça. Como já disse, essa opção depende do que eu fizer nos próximos dois, três anos.

— A família encara com bons olhos essa opção?

— Esse apoio só poderá acontecer se os resultados indicarem que tenho possibilidades de fazer uma carreira com êxito. Se assim não acontecer, julgo que não terei apoio.

— Acha que ser um bom jogador de golfe exige condições especiais?

— Não, até porque acho que o golfe deveria ser um desporto muito mais popular, para todos, tal como já se passa em muitos países. Na Madeira isso ainda não é possível, faltam infra-estruturas e um maior desenvolvimento.

— O facto da Madeira ter dois campos é benéfico para os jogadores?

— Bastante. Antes tínhamos apenas o do Santo da Serra, um grande campo, e agora beneficiamos da inauguração de um novo e bom campo de golfe.

Alexandre Henriques ainda fez questão de destacar o apoio do “Campo de Golfe da Madeira, do Clube de Golfe do Santo da Serra, entidades que me têm ajudado bastante”. Curiosa, também, a gratidão do jovem jogador para com João Sousa, colega e professor, definido “como um grande Homem” pois para além de treinador, é “um amigo”.

PARA 1994

## Sessenta jogadores já estão inscritos...

Ainda distante da data de realização, o “Open da Madeira” realiza-se entre 10 e 16 de Janeiro de 1994, o DIÁRIO apurou que pelo menos sessenta jogadores já estão inscritos. Mark James, o inglês que venceu na Madeira, já disse a um canal de televisão (Eurosport) que voltará em 94 ao Santo da Serra para defender o título que conquistou, ele que terminou o Circuito Europeu na 11.ª posição.

Mas quanto a nomes sonantes, e entre os que já confirmaram, de facto, a sua inscrição, temos o regresso de Jamis Spence — quarto na edição do presente ano — Des Smyth, Anders Forsband, Gordon Brand e Ian Spencer, entre os nomes mais conhecidos. Quanto aos portugueses, cujos nomes só mais tarde serão anun-

ciados, tudo indica que Daniel e David Silva vão estar de novo na Madeira, tal como António Sobrinho. A estes juntam-se os madeirenses João Sousa e Alexandre Henriques, tudo parecendo indicar que a delegação lusa será este ano composta por dez jogadores.

Ainda sem confirmação oficial, nomes como os de Ronan Rafferty, décimo segundo do “Volvo Tour”, David Gilford, Paul Broadhurst e mesmo o de Sam Torrance, o escocês que não foi feliz na Madeira mas que terminou o Circuito Europeu na quinta posição, são presenças esperadas pela organização, tal como a de Steven Richardson, décimo terceiro do “Volvo Tour/93” e nono classificado na Madeira e o inesperado vencedor do “Mercedes German Masters”.

## A ORGANIZAÇÃO Uma centena de pessoas material vem de Londres

Para esta prova de abertura do Circuito Europeu de golfe profissional, cuja organização é uma vez mais da Topgolfe, que para o efeito conta com os apoios do Governo Regional e da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira, muitas são as ‘démarches’ feitas.

Prova de grande nível, o “Open da Madeira” há muitos meses que vem sendo preparado. Desde as visitas dos dirigentes portugueses e estrangeiros, que estabeleceram os contratos e verificam as condições do campo do Santo da Serra, sugerindo mesmo algumas

medidas, desde os tratamentos a dar à relva, ao recrutamento do pessoal necessário, entre outras. Mais de meia centena de pessoas vem do continente, ou do estrangeiro, a que se junta um contingente próximo de colaboradores madeirenses, numa organização gigantesca que obriga ao transporte de muito material de apoio logístico desde Londres. O primeiro contentor já chegou.

Tal como na primeira edição, o “prize-money” será da ordem dos 65 mil contos, montante ainda distante dos valores praticados na grande maioria dos torneios deste circuito.

## PROMOÇÃO Televisões e jornalistas de quase todo o mundo

Modalidade de grande implantação em todo o mundo — calculase em mais de 30 milhões o número de jogadores de golfe — o “Open da Madeira” tem honras de abrir o Circuito Europeu, uma prova de grande prestígio. Horas de emissão no “Eurosport” e publicações profusas em revistas ou jornais da especialidade acompanham as 39 provas oficiais deste circuito, que distribuem mais de 20 milhões de libras em prémios monetários. Quanto à cobertura dos ‘media’, e para além da presença na Madeira de jor-

nalistas portugueses de todos os órgãos de Comunicação Social, há a registar o interesse de várias televisões estrangeiras, com destaque para o canal “Eurosport”, cujo trabalho leva imagens da Madeira a mais de 183 milhões de potenciais telespectadores. Segundo a Topgolfe, o “Open da Madeira” será visto em países como a França, Alemanha, Reino Unido, Suécia, Itália, Espanha, Estados Unidos e Japão. Mas não serão os únicos a ver, já que em África e na Ásia muitos são os países que solicitarão imagens da Madeira.

## PROGRAMA Para os madeirenses “Pro-Am” é ponto alto

Ponto alto, para os jogadores e adeptos madeirenses, o “Pro-Am”, torneio disputado por equipas formadas por um jogador profissional e três amadores, volta a disputar-se este ano, como manda aliás a tradição.

Marcado para o dia 12 de Janeiro — por coincidência na

habitual 4.ª feira de golfe dos madeirenses — o “Pro-Am” será por certo um dos grandes momentos do “Open”. Quanto ao programa, refira-se que entre 10 e 12 de Janeiro terão lugar os habituais treinos, com as quatro voltas do campo a iniciarem-se a 13 de Janeiro e acabando no dia 16.

*Dia sem***DIÁRIO**  
*de*  
**Notícias***não é dia*

## Assinaturas anuais com um DESCONTO

### REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 • O SORTEIO extraordinário do automóvel marca "HYUNDAI PONY 1.3. 3 portas" destina-se exclusivamente aos assinantes do "DIÁRIO de Notícias".
- 2 • Terão acesso ao SORTEIO os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1994.
- 3 • Aos assinantes referidos em 2 serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
  - a) **Vinte e quatro** números para os assinantes que em Janeiro de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
  - b) **Dezoito** números para os que, no mês de Fevereiro de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
  - c) **Doze** números para os que, no mês de Março de 1994, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1994.
  - d) **Seis** números para os que, tenham já satisfeito o pagamento da assinatura até o fim de Abril de 1994.
- 4 • Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste Concurso, terão acesso ao respectivo SORTEIO com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a seis números.
- 5 • O SORTEIO é público e realizar-se-á a 16 de Abril de 1994, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.



participe no **SORTEIO** deste espectacular  
**HYUNDAI pony 1.3. 3 PORTAS**  
 que realizaremos entre todos os assinantes  
 em **ABRIL de 1994!**

ABM  
 DN/ARTE